

**DEIVI EDUARDO OLIARI**

**MÍDIAS NA SALA DE AULA: A PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE O USO DAS  
TECNOLOGIAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA LINGUAGEM E NA  
COMUNICAÇÃO COM OS ACADÊMICOS DOS CURSOS DE RELAÇÕES  
PÚBLICAS DO VALE DO ITAJAÍ/SC**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Ciências da Linguagem como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Linguagem.

Universidade do Sul de Santa Catarina.

Orientadora: Profa. Dra. Dulce Márcia Cruz

**FLORIANÓPOLIS, 2005**

**DEIVI EDUARDO OLIARI**

**MÍDIAS NA SALA DE AULA: A PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE O USO DAS  
TECNOLOGIAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA LINGUAGEM E NA  
COMUNICAÇÃO COM OS ACADÊMICOS DOS CURSOS DE RELAÇÕES  
PÚBLICAS DO VALE DO ITAJAÍ/SC**

*MEDIA IN THE CLASSROOM: THE PERCEPTION OF TEACHERS ON THE USE OF TECHNOLOGIES AND THEIR EFFECTS  
ON LANGUAGE AND COMMUNICATION WITH STUDENTS ON PUBLIC RELATIONS PROGRAMS IN THE VALE DO ITAJAÍ  
REGION OF SANTA CATARINA*

Esta dissertação foi julgada adequada à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Linguagem e aprovada em sua forma final pelo Curso de Mestrado em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Florianópolis – SC, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2005.

---

Profa. Dra. Dulce Márcia Cruz

Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL

---

Prof. Dr. Wilson Schuelter

Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL

---

Profa. Dra. Iara de Oliveira

Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI

*Ao meu pai, Chicão, grande mestre, amigo, parceiro de todos os meus momentos positivos/negativos, um verdadeiro “PAI”, que me ensinou e ensina a ter coragem de superar desafios e sempre esteve pronto para me coorientar em momentos de dúvidas acadêmicas. Te amo muito.*

*À minha mãe, Julia, que deixou de viver sua vida profissional, para se dedicar a família(...) mensagem que sempre segue comigo, todos devem ser tratados da mesma maneira, cor e dinheiro, não mostram o caráter(...) podes ter certeza que todos os teus filhos se orgulham muito de ti, e, sei que não te arrependes de ter optado pela família. Te amo muito.*

## AGRADECIMENTOS

*Agradeço especialmente à minha orientadora, Dra. Dulce Márcia Cruz, sempre atenciosa e minuciosa na leitura de meus apontamentos. A relação intelectual e sua atenção com minhas dificuldades mostram uma verdadeira orientadora, apaixonada pelo que faz. Obrigado! À banca examinadora, Prof. Dr. Wilson Schuelter e Profa. Dra. Iara de Oliveira, agradeço pela atenta leitura e sugestões.*

*Ao meu pai que financiou parte (boa parte), do Curso, sempre esteve pronto para me co-orientar.*

*À Editora Univali (melhor departamento da Univali para se trabalhar), por me apoiar, adaptando meu horário para realizar o sonho de ser mestre. Todos que fazem parte da Editora muito obrigado por tudo.*

*À minha amada, meu anjo Carolina, por me entender, por me suportar e me amar.*

*À minha irmã, Fran, a menina da casa, sempre muito prestativa em todos os momentos que solicitei. Obrigado!*

*Ao meu irmão Junior, por torcer e sempre debater as minhas decisões.*

*Aos meus alunos, esperança de ver parte do mundo um pouco mais crítica e melhor.*

*Aos amigos que sempre entenderam o porquê de não poder participar de todos os momentos de suas vidas. Em especial a amiga Prof<sup>a</sup> Chirley Domingues, pelas sugestões e aprimoramento da Língua Portuguesa.*

*Aos professores que responderam aos questionários. Muito agradecido!*

*Aos Colegas de Trabalho da UNIASSELVI, UNIVALI e UNIDAVI, principalmente, os que acompanharam e torceram por mim, valeu !*

*“Todo conhecimento constitui, ao mesmo tempo, uma tradução e uma reconstrução, a partir de sinais, signos, símbolos, sob a forma de representações, idéias, teorias, discursos [...] comporta operações de ligação (conjunção, inclusão, implicação) e de separação (diferenciação, oposição, seleção, exclusão). O processo é circular, passando da separação à ligação, da ligação à separação, e , além disso, da análise à síntese, da síntese a análise. Ou seja: o conhecimento comporta, ao mesmo tempo, separação e ligação, análise e síntese.” (MORIN, 2001, p. 24).*

## RESUMO

A presente pesquisa objetivou identificar as mídias na sala de aula e a percepção docente sobre como estão sendo utilizadas as novas tecnologias, avaliando como elas afetam a comunicação no processo de ensino-aprendizagem dos cursos de Comunicação Social - Relações Públicas das Instituições de Ensino Superior do Vale do Itajaí/SC. O trabalho inicia com a revisão da literatura, apresentando a linguagem e o processo de comunicação, após a trajetória da tecnologia, abordando as linguagens e a comunicação das novas tecnologias na educação, as mídias como ferramentas na educação, as mídias baseadas na televisão, o rádio na educação e as mídias baseadas no computador. Verificou-se, após análise dos dados, que as duas Universidades pesquisadas possuem retroprojeter, televisão e vídeo em sala de aula. As duas Instituições de Ensino Superior possuem data show/cooler, mas uma Instituição exige requisição prévia desse equipamento para utilização em sala de aula. Para computador, internet, DVD, laboratório de informática, vídeo conferência e o rádio, as duas instituições exigem autorização prévia. A pesquisa mostrou que a maioria dos professores se considera preparada para usar as mídias, com exceção da videoconferência. Os professores afirmaram que utilizam cotidianamente as tecnologias, especialmente o computador, vídeo, retroprojeter e televisão. Para eles, a inserção das mídias gera um novo formato estético das aulas. Responderam ainda que as mídias à disposição dos professores e dos alunos servem como agentes de mudança para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, cabendo ao docente adaptar as formas de linguagem para utilização dessas tecnologias. Por outro lado, a inserção das mídias obriga os professores a uma constante atualização, gerando uma nova linguagem para a comunicação dos conteúdos, estabelecendo uma nova dinâmica pedagógica e interativa no processo. A pesquisa concluiu que a maioria dos docentes vem planejando e tentando criar uma linguagem adaptada aos recursos tecnológicos disponíveis e que as mídias vêm servindo de meios para levar professores e alunos a terem acesso ao conhecimento.

**Palavras-chave:** Novas tecnologia – mídias; Processo de ensino-aprendizagem; Linguagem.

## **ABSTRACT**

The aim of this research is to identify the types of media used in the classroom and the perception of teachers in relation to how new technologies are being used, and to assess their effect on communication in the teaching-learning process of Social Communication and Public Relations Programs in the Vale do Itajaí region of Santa Catarina, Brazil. The work begins with a literature review, presenting language and the communication process. This is followed by an outline of the history of technology, addressing the languages and communication of new technologies in education, media as tools in education, television-based media, radio in education and computer-based media. Following the data analysis, it was observed that the two Universities investigated use overhead projector, television and video in the classroom. Both universities possess data show/ cooler equipment, but Univali requires a prior authorization for this equipment for use in the classroom. For the use of computers, the internet, DVD, information technology laboratory, video conference and radio, both institutions require prior authorization. The study demonstrated that the majority of teachers consider themselves prepared to use media, with the exception of videoconferencing. The teachers affirm that they use technologies on a daily basis, particularly computer, video, overhead projector and television. For these teachers, the use of media introduces a new aesthetic format to their classes. They also responded that media at the disposition of teachers and students serve as agents of change for improving the teaching-learning process, and that it is the responsibility of the teacher to adapt his or her forms of language for the use of these technologies. On the other hand, the use of media also means that teachers must constantly update their skills, generating a new language to communicate the contents, and establishing a new pedagogical and interactive dynamic. The research concludes that the majority of teachers have planned and attempted to create a language adapted to the technological resources available, and that media serve as means of giving teachers and students access to knowledge.

**Key words:** New technology and media; Teaching-learning process; Language.

## **LISTA DE QUADRO**

Quadro 1 – Um novo modelo de educacional .....	57
--	----



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Sexo dos entrevistados.....	99
Tabela 2 - Faixa etária dos entrevistados .....	100
Tabela 3 – Tempo de função de professor universitário .....	100
Tabela 4 – Formação acadêmica .....	101
Tabela 5 – Pós-graduação: Especialização.....	102
Tabela 6 –Pós-graduação: Mestrado .....	103
Tabela 7 – Pós-graduação: Doutorado .....	103
Tabela 8 – Conhecimento básico de informática.....	104
Tabela 9 – Grau de disponibilidade das tecnologias nos cursos de Relações Públicas das Instituições de Ensino Superior do Vale do Itajaí/SC. ....	105
Tabela 10 – Grau de conhecimento para a utilização das tecnologias. ....	108
Tabela 11 – Grau de importância dos recursos tecnológicos para o processo de ensino-aprendizagem dos cursos de Relações Públicas. ....	111
Tabela 12 – Grau de utilização das tecnologias disponíveis como ferramentas no processo de ensino-aprendizagem dos cursos de Relações Públicas .....	114
Tabela 13 – Planejamento da disciplina, do Curso de Relações Públicas, previsão da utilização da tecnologia.....	117
Tabela 14 – A utilização do Retroprojeter no curso de Relações Públicas.....	118
Tabela 15 – Utilização do Rádio no curso de Relações Públicas.....	118
Tabela 16 – A utilização da Televisão e Vídeo no curso de Relações Públicas.....	119
Tabela 17 – A utilização do computador no curso de Relações Públicas .....	120
Tabela 18 – A utilização de Videoconferência no curso de Relações Públicas .....	120
Tabela 19 – A utilização da Internet no curso de Relações Públicas. ....	121
Tabela 20 – Grau de utilização de <i>softwares</i> nas aulas do curso de Relações Públicas.....	123
Tabela 21 – Influência das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem no Curso de Relações Públicas .....	125
Tabela 22 – Utilização da Internet como apoio às disciplinas no Curso de Relações Públicas .....	127
Tabela 23 – Pressupostos da utilização das tecnologias nos Cursos de Relações Públicas ...	131
Tabela 24 –As tecnologias influenciam na comunicação com seus alunos do Curso de Relações Públicas dentro e fora da sala de aula .....	135

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
1.1	APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA .....	12
1.2	DEFINIÇÃO DO PROBLEMA .....	16
1.3	OBJETIVOS.....	17
1.3.1	<i>OBJETIVO GERAL</i> .....	17
1.3.2	<i>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</i> .....	17
1.4	JUSTIFICATIVA .....	18
1.5	RESUMO DA METODOLOGIA.....	20
1.6	ESTRUTURA DOS CAPÍTULOS .....	21
<b>2</b>	<b>REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>23</b>
2.1	LINGUAGEM E O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO .....	23
2.1.1	<i>A LINGUAGEM DAS TECNOLOGIAS</i> .....	25
2.2	A TRAJETÓRIA DA TECNOLOGIA .....	28
2.2.1	<i>Conceito</i> .....	28
2.2.2	<i>A Era pré-industrial e industrial</i> .....	29
2.2.3	<i>A Era pós-industrial</i> .....	30
2.3	TEORIAS DE APRENDIZAGEM .....	32
2.3.1	<i>Teorias de Aprendizagem: Associacionista / Behaviorista (Comportamentalismo)</i> .....	33
2.3.1.1	Associacionismo x Aprendizagem .....	33
2.3.1.2	Behaviorismo/Aprendizagem.....	34
2.3.1.3	Aplicação no Processo Ensino-aprendizagem .....	35
2.3.2	<i>Teorias de Aprendizagem: Gestalt</i> .....	36
2.3.2.1	Gestalt x Aprendizagem .....	37
2.3.3	<i>Teorias de Aprendizagem: representativas, cognitivas e aprendizagem social</i> .....	39
2.3.3.1	Teorias Representativas.....	39
2.3.3.1.1	A Representação x Aprendizagem .....	40
2.3.3.2	Teorias Cognitivas .....	40
2.3.3.2.1	Ensino Aprendizagem.....	43
2.3.3.3	Teoria de Aprendizagem Social .....	44
2.3.4	<i>Teoria Sócio-Construtivista</i> .....	46
2.4	AS LINGUAGENS E A COMUNICAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO .....	49
2.4.1	<i>A linguagem e a comunicação no ensino</i> .....	49
2.4.2	<i>O processo de ensino-aprendizagem</i> .....	55
2.4.3	<i>Conflitos na introdução de novas tecnologias na educação</i> .....	56
2.4.4	<i>O papel do professor na utilização das novas tecnologias no ensino</i> .....	58
2.5	AS MÍDIAS COMO FERRAMENTAS NA EDUCAÇÃO .....	60
2.5.1	<i>Conceito de mídia</i> .....	60
2.5.2	<i>A evolução da mídia</i> .....	60
2.5.3	<i>Características das mídias</i> .....	61
2.5.4	<i>O processo Audiovisual das mídias</i> .....	62
2.6	AS MÍDIAS BASEADAS NA TELEVISÃO .....	63
2.6.1	<i>A televisão na educação</i> .....	64
2.6.2	<i>O vídeo na educação</i> .....	65
2.7	O RÁDIO NA EDUCAÇÃO .....	66
2.8	AS MÍDIAS BASEADAS NO COMPUTADOR .....	67
2.8.1	<i>O desenvolvimento do computador</i> .....	68

2.8.2	<i>O computador na educação</i> .....	69
2.8.3	<i>A Internet</i> .....	70
2.8.4	<i>A Internet na educação</i> .....	71
2.8.5	<i>Outros recursos da WEB</i> .....	73
2.8.6	<i>Videoconferência na educação</i> .....	74
2.8.7	<i>Multimídia na educação</i> .....	75
2.8.8	<i>A hipermídia na educação</i> .....	75
2.8.9	<i>O hipertexto na educação</i> .....	76
<b>3</b>	<b>RELAÇÕES PÚBLICAS</b> .....	<b>77</b>
3.1	HISTÓRICO DE RELAÇÕES PÚBLICAS.....	78
3.1.1	<i>Conceito de Relações Públicas</i> .....	78
3.1.2	<i>Objetivos de Relações Públicas</i> .....	79
3.1.3	<i>Características dos profissionais de Relações Públicas</i> .....	80
3.1.4	<i>O Ensino de Relações Públicas</i> .....	81
3.1.5	<i>Competências e habilidades</i> .....	82
3.1.6	<i>Conteúdos Curriculares</i> .....	83
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>84</b>
4.1	ESPECIFICAÇÃO DO PROBLEMA.....	84
4.1.1	<i>Definição dos questionamentos da pesquisa</i> .....	85
4.1.2	<i>Definição constitutiva de termos e variáveis</i> .....	86
4.1.3	<i>Definição operacional de termos e variáveis</i> .....	89
4.2	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	90
4.3	POPULAÇÃO.....	92
4.4	DADOS.....	93
4.4.1	<i>Tipos de dados</i> .....	93
4.4.2	<i>Instrumento de pesquisa</i> .....	94
4.4.3	<i>Coleta de dados</i> .....	96
4.4.4	<i>Tratamento dos dados</i> .....	96
4.5	LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	97
<b>5</b>	<b>ANÁLISE E INTREPRETAÇÃO DE DADOS</b> .....	<b>99</b>
5.1	APRESENTAÇÃO DOS ENTREVISTADOS.....	99
5.2	DISPONIBILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS NAS INSTITUIÇÕES PESQUISADAS.....	104
5.3	PLANEJAMENTO E UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NOS CURSOS DE RELAÇÕES PÚBLICAS DAS INSTITUIÇÕES PESQUISADAS.....	116
5.4	GRAU DE UTILIZAÇÃO E INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS NAS AULAS DO CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS.....	122
5.5	PRESSUPOSTOS DA UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NOS CURSOS DE RELAÇÕES PÚBLICAS.....	130
5.6	RESUMO DOS RESULTADOS.....	137
<b>6</b>	<b>CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES</b> .....	<b>155</b>
6.1	CONCLUSÕES.....	155
6.2	RECOMENDAÇÕES.....	157
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>158</b>
	<b>APÊNDICE 1- QUESTIONÁRIO DE PESQUISA</b> .....	<b>167</b>

# **1 INTRODUÇÃO**

## **1.1 APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA**

Esta dissertação tem por objetivo verificar como são utilizadas as linguagens da comunicação na utilização dos recursos da mídia e das novas tecnologias, avaliando como elas afetam a comunicação no processo de ensino-aprendizagem dos cursos de Comunicação Social - Relações Públicas no Vale do Itajaí / SC, especificamente, nas Instituições de Ensino Superior do Vale do Itajaí. Para isso, será elaborada uma pesquisa bibliográfica, aplicação de um questionário e entrevista com os docentes das referidas instituições.

Nas últimas décadas do século XX e no início do século XXI, a sociedade assiste com fascínio o avanço tecnológico. Vão se criando máquinas cada vez mais rápidas que permitem ao homem executar uma série de processos até há pouco tempo inimagináveis. Com um clique no mouse do computador acessamos todo o mundo. Mensagens eletrônicas são enviadas e recebidas de qualquer parte do globo em questão de segundos. A internet provocou uma revolução nos meios de comunicação e na utilização de novas linguagens.

Belloni (2003) afirma que o uso pedagógico e, mais especificamente, educacional de qualquer tecnologia de comunicação envolve não apenas uma reflexão sobre as concepções de educação que fundamentam as práticas e as políticas pedagógicas, mas, sobretudo, a consideração das concepções e representações sobre o meio em questão, sua função social e suas características técnicas e estéticas. A integração dos meios de comunicação mais contemporâ-

neos como os processos educacionais é tarefa indispensável e necessária, pois tais tecnologias já estão presentes em todas as esferas da vida social, em muitos casos, gerando ou agravando desigualdades socioculturais. Cabe à instituição escolar democratizar o acesso a esses meios, do mesmo modo que lhe cabe alfabetizar a criança para formar o cidadão livre e emancipado.

Novas maneiras de pensar e conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre os homens, o trabalho e a própria inteligência dependem das novas tecnologias da informação. Escrita, leitura, visão, audição, criação e aprendizagem são captados por uma informática cada vez mais moderna (LÉVY, 1993).

Segundo Tavares (2000), nosso mundo está sofrendo profundas transformações. Estamos numa nova sociedade: a da informação e do conhecimento, onde o desenvolvimento do cassete, da cópia xérox, do vídeo, da informática e dos satélites está promovendo a democratização da informação e do conhecimento de maneira inimaginavelmente rápida.

De acordo com Lévy (1999), as novas tecnologias favorecem novas formas de acesso à informação e a novos estilos de linguagem e de raciocínio. Como essas tecnologias são objetivadas em documentos digitais ou programas disponíveis na rede ou facilmente reproduzíveis e transferíveis, podem ser compartilhadas por inúmeros indivíduos, aumentando o potencial de inteligência coletiva dos grupos humanos.

Para dar conta dessas constantes inovações tecnológicas, a demanda por formação aumenta e sistemas educacionais necessitam dar uma resposta ao mercado de trabalho, não só quantitativa, mas também qualitativa. Quantitativa porque é fundamental responder a todos os níveis de formação educacional e, também, à formação continuada dos professores. Qualitativa, no sentido de que representa uma necessidade de educação, ao mesmo tempo, diversificada e personalizada.

Conforme Lévy (1999), no espaço cibernético possuímos uma ferramenta de comunicação diferente da mídia clássica, porque é nesse espaço que todas as mensagens se tornam interativas, ganham uma plasticidade e têm uma possibilidade de metamorfose imediata. Nesse espaço, cada pessoa pode se tornar um emissor, o que não ocorre na mídia de massa como a imprensa ou a televisão.

De acordo com Belloni (2002), as mídias, tanto as novas como as "velhas", fazem parte do universo de socialização, participando, de modo ativo e inédito, da história da humanidade e da socialização das novas gerações. É este processo, tão complexo, que transforma o aluno em ser social, capaz de viver de modo competente, isto é, "sociável", em sociedade. Novas linguagens surgem na paisagem audiovisual e é com elas que os jovens aprendem, sozinhos ou com outros jovens, a ler e a interpretar. Imagens coloridas, fixas e em movimento, sons ambientes, música, linguagem oral e escrita, teatro, todas estas formas de expressão – "linguagens" – estão mixadas numa mesma mensagem, construindo significados, carregando representações, difundindo signos (BELLONI, 2002).

Num outro contexto, Bakhtin (1997,p.35-36) afirma que: “os signos são o alimento da consciência individual, a matéria de seu desenvolvimento, e ela reflete sua lógica e suas leis. A lógica da consciência é a lógica da comunicação ideológica, da interação semiótica de um grupo social”.

Portanto, a consciência adquire forma e existência nos signos criados por um grupo organizado no curso de suas relações sociais (BAKHTIN, 1997).

Concordando em outro contexto com Bakhtin, Eco (1976) afirma que todo signo só vai ter significação se socializado, ou seja, se não for social não tem sentido.

Para Lévy (1996), os signos evocam cenas, intrigas, séries completas de acontecimentos interligados. Quanto maior a quantidade e enriquecimento de linguagens, mais aumentam as possibilidades de simular e imaginar.

As formas de uso das mídias em sala de aula devem ser adaptadas, para que esses materiais possam vir a ser utilizados tanto pelos estudantes em grupo, com pelo professor em situação presencial, ou a distância por um estudante solitário, em qualquer lugar e em qualquer tempo, e isso só aumenta a complexidade desses desafios. Devemos considerar como fundamento dessa mediatização o social, os contextos, o conhecimento, as características e as demandas diferenciadas dos estudantes que vão gerar leituras e aproveitamentos fortemente diversificados (BELLONI, 2002). Um coletivo pensante homens-coisas, coletivo dinâmico povoado por singularidades atuantes e subjetividades mutantes (LÉVY, 1993).

Para Citelli (2000), o professor reconhece que precisa falar a “língua próxima do educando”, criando, assim, um vínculo como o princípio da abertura do discurso pedagógico para o discurso das comunicações.

A quantidade de linguagens novas e velhas, veiculadas em novos meios de comunicação, é muito grande. Como afirma Carmo (1997): a compreensão, a fabricação e o uso em sala de aula de materiais multimídia gera novos desafios para os atores envolvidos nestes processos de criação (professores, realizadores, informatas etc.) criando a mediatização<sup>1</sup>.

O processo de mediatização, segundo Carmo (1997), foi: a implementação de recursos que beneficiam a comunicação bidirecional e assíncrona entre o grupo de aprendizagem e a participação do professor como um administrador deste ambiente; alguém capaz de

---

<sup>1</sup> Carmo (1997, p.195) considera Educação a Distância como "uma modalidade de ensino que obriga a um processo de mediatização para suprir a descontinuidade entre o ensinante e aprendente".

estruturar a utilização dos recursos implementados, proporcionando as interações facilitador-aprendiz-objeto de estudo e levando os alunos à apropriação do conhecimento. A palavra recurso é usada neste texto como sinônimo de ferramentas que beneficiam a realização de determinada tarefa ou atividade.

A introdução das novas tecnologias, notadamente a utilização do computador como ferramenta no auxílio do ensino-aprendizagem, é de fundamental importância, mas muitos estudiosos esquecem de analisar como essa utilização afeta a comunicação, modificando, muitas vezes, a linguagem dentro e fora da sala de aula.

## **1.2 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA**

Quais mídias estão sendo utilizadas nos cursos de Comunicação Habilitação em Relações Públicas das Instituições de Ensino Superior do Vale do Itajaí/SC, avaliando como essa utilização das tecnologias afetam a comunicação entre professor e aluno (dentro e fora da sala de aula), possibilitando, assim, o conhecimento dos pontos fortes e fracos dessa comunicação, contribuindo para a melhoria na qualidade do ensino, dando, também, suporte para uma discussão mais aprofundada no campo da comunicação.



## **1.3 OBJETIVOS**

### **1.3.1 OBJETIVO GERAL**

Investigar as mídias utilizadas e a percepção dos professores dos cursos de Relações Públicas das Instituições de Ensino Superior do Vale do Itajaí/SC sobre o uso das tecnologias e suas conseqüências na linguagem e no processo de comunicação e ensino-aprendizagem, dentro e fora da sala de aula.

### **1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Verificar como são utilizadas as novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem dos cursos de Relações Públicas das Instituições de Ensino Superior do Vale do Itajaí/SC.
- Identificar os perfis dos professores pesquisados.
- Investigar as estratégias didáticas criadas pelo corpo docente dos cursos de Relações Públicas.
- Avaliar como a utilização das novas tecnologias afetam a comunicação entre professor e aluno, dentro e fora da sala de aula.

- Pesquisar de que modo a inserção de uma mídia eletrônica interfere no planejamento da disciplina como um todo e de cada aula especificamente.
- Como professor e aluno se comunicam por meio do espaço midiático e/ou virtual.
- Que efeitos a comunicação, por meio do espaço midiático, gera entre os alunos.
- Averiguar quais as tecnologias disponíveis nas Instituições de Ensino Superior do Vale do Itajaí/SC.
- Investigar a preparação dos professores para a utilização das novas tecnologias.
- Identificar o formato, a adaptação da linguagem e a estética das aulas com a utilização dos recursos tecnológicos disponíveis nas Instituições de Ensino Superior do Vale do Itajaí/SC para os professores investigados.
- Apresentar diagnóstico para os gestores das Instituições de Ensino pesquisadas, para análise e formulação de estratégias, visando a melhoria do processo de ensino e formação do corpo docente e discente dessas e outras Instituições similares.
- Contribuir para a pesquisa na área.

#### **1.4 JUSTIFICATIVA**

O estudo da utilização das novas tecnologias nos cursos de Comunicação Social – Relações Públicas das Instituições de Ensino Superior do Vale do Itajaí/SC se justifica pela

necessidade de averiguar como ocorre a interação entre professores/alunos, no processo de ensino-aprendizagem.

Para Pretto (1996), o uso dos recursos da mídia e das novas tecnologias, como fundamento de uma nova educação, vai, como consequência, transformar a escola num centro irradiador de conhecimentos, pois as novas tecnologias vieram trazer novos conceitos, novas linguagens, novas metodologias na prática do ensino-aprendizagem, modificando as estruturas de nossa sociedade e da educação como um todo.

Para a formação de um ensino de qualidade na área de Comunicação Social, parece procedente afirmar que as novas tecnologias vieram revolucionar o ensino, permitindo maior preparação dos alunos para o mercado de trabalho, notadamente quanto à utilização do computador e de suas inúmeras ferramentas.

Por outro lado, as Instituições de ensino devem investir em recursos tecnológicos e humanos para que acompanhem a evolução do mercado de comunicação, tornando os recursos tecnológicos disponíveis para que sejam empregados pelo corpo docente, dentro e fora da sala de aula.

O professor, como agente ativo da mudança, deve estar preparado para aplicar os recursos das novas tecnologias, planejando o conteúdo e adaptando-o, fazendo uso de uma nova linguagem e modificando o formato das aulas, gerando, assim, um novo espaço mediático para transmissão e fixação do conhecimento.

Dessa forma, a utilização de novas tecnologias na educação permitirá a constante atualização de professores, de alunos e das formas de comunicação, não importando mais as distâncias. Para Nevado (1997), o uso pedagógico das novas tecnologias permite a alunos e professores a chance de poder esclarecer suas dúvidas, promovendo o estudo em grupo, mes-

mo que separados geograficamente, possibilitando-lhes a discussão de temas do mesmo interesse.

Professor e aluno podem formular perguntas, manifestar idéias e opiniões, fazer leitura de mundo mais global, assumir a palavra, confrontar idéias e pensamentos e, definitivamente, a sala de aula não ficará confinada a quatro paredes. Pode-se inferir que o uso das novas tecnologias poderá criar uma nova dinâmica pedagógica interativa que, inserida num projeto pedagógico, ajudará a construir a escola do futuro. Cabe à escola e aos educadores a apropriação dessas novas tecnologias educacionais, tornando o ato de aprender mais interativo, concreto e cooperativo.

## **1.5 RESUMO DA METODOLOGIA**

A pesquisa deste trabalho é do tipo exploratória e descritiva, utilizando-se de fontes primárias e secundárias e o enfoque dado para se entender a natureza do fenômeno é o quantitativo-qualitativo da utilização das novas tecnologias, a utilização das linguagens de comunicação e o processo de ensino-aprendizagem das Faculdades pesquisadas.

Foram enviados à população composta de 32 professores das Faculdades de Relações Públicas das Instituições de Ensino Superior do Vale do Itajaí/SC questionários com perguntas abertas e fechadas.

## 1.6 ESTRUTURA DOS CAPÍTULOS

O presente estudo está dividido em cinco capítulos, levando em conta o problema da pesquisa e os objetivos explicitados.

No primeiro capítulo, apresentam-se elementos importantes para o entendimento do tema da pesquisa. Também se definem o problema de pesquisa, os objetivos, a justificativa e a organização do estudo.

No segundo capítulo, apresenta-se a revisão bibliográfica que embasa o presente estudo, procura-se evidenciar os escritos de diversos autores sobre o tema de pesquisa. Primeiramente, é apresentada a trajetória e a linguagem das tecnologias, destacado sua conceituação e evolução no tempo. Em seguida, faz-se uma incursão teórica acerca da linguagem e da comunicação das novas tecnologias aplicadas à educação, abordando o processo de ensino-aprendizagem, conflitos na introdução de novas tecnologias na educação e o papel do professor na utilização das novas tecnologias no ensino. Na seqüência, apresentam-se as mídias como ferramentas na educação, conceituando e apresentando a evolução da mídia, bem como as mídias baseadas na televisão e no computador.

No capítulo três, expõem-se a revisão bibliográfica relativa a relações públicas, bem como respectivo histórico, conceituação e objetivos. Apresentam-se, também, as características dos profissionais de relações públicas, o ensino de relações públicas, competências e habilidades e os conteúdos curriculares.

No capítulo quatro, descrevem-se os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. Primeiramente, são apresentados a especificação do problema, a definição dos questionamentos da pesquisa, a definição constitutiva de termos e variáveis e a definição opera-

cional de termos e variáveis. Apresenta-se, também, o delineamento da pesquisa, a população e a amostra, os tipos de dados, o instrumento de pesquisa, a coleta e o tratamento dos dados e a limitação da pesquisa.

O capítulo cinco faz a descrição e análise dos dados coletados e a comparação destes com o referencial teórico apresentado nos capítulos dois e três. Procurou-se descrever como são utilizadas as novas tecnologias no curso de comunicação social – relações públicas das faculdades do vale do Itajaí, que efeitos essas tecnologias trazem para a construção de um novo formato das aulas, a preparação dos professores e o processo de ensino-aprendizagem com a linguagem desenvolvida pela adoção dessas tecnologias.

Por último, são apresentadas as conclusões sobre o estudo realizado, bem como as recomendações para futuras pesquisas sobre a utilização das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem dos cursos de Relações Públicas das Instituições de Ensino Superior do Vale do Itajaí/SC.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 LINGUAGEM E O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO

Linguagem é o instrumento de intercâmbio interpessoal e social, capaz de habilitar o ser humano no desempenho de suas tarefas comunicativas, por meio de gestos, mímicas, e/ou palavras escritas, faladas ou sinalizadas.

Segundo Jakobson (2003), os antropólogos têm sempre afirmado e provado que a linguagem e a cultura se implicam mutuamente, que a linguagem deve ser concebida como uma parte integrante da vida social.

Essa visão da linguagem como interação social, em que o *OUTRO* desempenha papel fundamental na constituição do significado, integra todo o ato de enunciação individual num contexto mais amplo, revelando as relações intrínsecas entre o lingüístico e o social, (BRANDÃO,2002).

Jakobson (2003) procura aperfeiçoar e/ou ampliar, para que pudesse ser usado para a comunicação verbal, o modelo de comunicação excessivamente simplificado da teoria da

informação, da teoria da comunicação ou da cibernética, ou dele aproveitar apenas os elementos necessários ao exame da comunicação humana.

As principais contribuições de Jakobson para o estudo da comunicação foram: a introdução das questões de variação lingüística no modelo de comunicação, por meio dos códigos e subcódigos e de suas intersecções na relação entre remetente e destinatário; o reconhecimento de que os homens se comunicam com diferentes fins, tendo em vista a variedade de funções da linguagem que ocorrem no processo de comunicação.

Para que ocorra a comunicação, precisamos de um instrumento contemplado de signos, definido como linguagem. Como afirma Geraldi (1997, p. 41),

[...] essa concepção de linguagem se liga à Teoria da Comunicação e prediz que a língua é um sistema organizado de sinais (signos) que serve como meio de comunicação entre os indivíduos. Em outras palavras, a língua é um código, um conjunto de signos, combinados através de regras, que possibilita ao emissor transmitir uma certa mensagem ao receptor. A comunicação, no entanto, só é estabelecida quando emissor e receptor conhecem e dominam o código, que é utilizado de maneira preestabelecida e convencionada.

Nessa visão, Bakhtin (1997) contempla que o sistema lingüístico é completamente independente de todo ato de criação individual, de toda intenção ou desígnio. A língua opõe-se ao indivíduo enquanto norma indestrutível, peremptória, que o indivíduo só pode aceitar como tal.

O mundo está se tornando cada vez mais complexo, hiperpovoado de signos que aí estão para serem compreendidos e interagidos. Já é mais do que tempo de nos livrarmos, de um lado, do preconceito estreito e empobrecedor de que a noção de signo equivale exclusivamente a signo lingüístico, ou seja, de que só signo verbal é signo. (SANTAELLA, 2000, p.4),

Segundo Lévy (1999, p.22),

[...] é impossível separar o humano de seu ambiente material, assim como dos signos e das imagens por meio dos quais ele atribui sentido à vida e ao mundo. Da mesma forma, não podemos separar o mundo material – e mesmo ainda sua parte artificial –



das idéias por meio das quais os objetos técnicos são concebidos e utilizados, nem dos humanos que os inventam, produzem e utilizam. Acrescentemos, enfim que as imagens, as palavras, as construções de linguagem entranham-se nas almas humanas, fornecem meios e razões de viver aos homens e suas instituições, são recicladas por grupos organizados e instrumentalizados, como também por circuitos de comunicação e memórias artificiais.

Assim, notamos que a comunicação só é possível quando representa algo ou coisas, através de signos. O homem interage com os sinais, lendo os que o antecedem e formulando novos sinais em suprimento das necessidades emergentes. Dessa forma, podemos afirmar que tudo é convertido em signos, ou seja, todo elemento é passível de significação. (PEIRCE, 1993).

### **2.1.1 A LINGUAGEM DAS TECNOLOGIAS**

De acordo com Machado (2003), as formas de organização das mensagens são tão infinitas quanto as possibilidades de uso da língua, pode-se dizer que os gêneros representam, igualmente, infinitas possibilidades de uso da linguagem que já identifica gestões culturais precisas na civilização ocidental.

Destaca, ainda, o autor que nos tempos da cultura grega oral ou escrita, os gêneros eram definidos pela forma de uso da voz. Com a introdução da escrita, abrem-se infinitas possibilidades de usos da linguagem. Mostra-se como a língua pode ser lida e como ela pode ser falada. A literatura e o jornalismo impresso são os campos onde essas possibilidades foram e ainda continuam a ser utilizadas.

Com o surgimento do audiovisual, alarga-se um vasto campo de possibilidades comunicativas fora da palavra, como as linguagens mediadas por meios sensoriais (sonoros, visuais e, notadamente, de reprodução do movimento no espaço). Como afirma Moran (1994, p.6):

[...] os meios de comunicação atuais operam imediatamente com o sensível, o concreto, principalmente, a imagem em movimento. Combinam a dimensão espacial com a cinestésica, onde o ritmo torna-se cada vez mais alucinante (como nos vídeos-clips). Ao mesmo tempo utilizam a linguagem conceitual, falada e escrita, mais formalizada e racional. Imagem, palavra e música se integram dentro de um contexto comunicacional afetivo, de forte impacto emocional, que facilita e predispõe a conhecer mais favoravelmente.

Na atualidade, observa-se a representativa evolução dos meios comunicacionais que otimizam seus mecanismos audiovisuais integrando diversas mídias e suas respectivas linguagens. Esta integração acontece gradativamente com o intuito de oferecer ambientes propícios à interação e ao desenvolvimento do conhecimento pelos seus usuários.

O ponto de partida para garantir a integração é o entendimento do verdadeiro significado dos mecanismos audiovisuais. Johnson (2001) afirma que a grande inovação do computador não está em sua capacidade de realizar cálculos numéricos, mas sim na idéia dele ser um sistema simbólico, uma máquina que lida com representações e sinais.

Segundo Moran (1994, p.9),

[...]os meios audiovisuais têm a possibilidade de articular, combinar, integrar a lógica convencional mais organizada e seqüencial com a paralela, associadora, uma lógica "puntilhista", multidimensional, repleta de pontos fortes, reforçada pelos efeitos sonoros e pela inserção de trilhas musicais. Entretanto, para que esses meios sejam melhor explorados é necessário compreender a linguagem adotada pelos mesmos.

Machado (2003) afirma que na cultura das mídias eletrônico-digítas ocorre a interrelação de todas as linguagens por meio de uma única mediação: a digitalização. Nela, palavra, som, imagem, movimento em diferentes espaços são traduzidos pelo sistema numérico.

Essa linguagem, como as outras, também é construída a partir de signos e regras que servem para codificar e definir a representação das suas informações. Como destaca Babin e Kouloumdjian (1989), no caso da linguagem escrita, o principal são suas palavras e suas colocações. Então, aquele que escreve bem é aquele que utiliza as palavras certas e faz ligações exatas entre estas. Já a linguagem audiovisual enfatiza o efeito que uma mensagem provoca para seu receptor. Assim, utilizando os recursos eletrônicos, a linguagem audiovisual emite mensagens que ganham novas formas como imagens, sons e animações, em relação às mensagens escritas, podendo passar uma sensação de maior proximidade entre o receptor e o emissor.

Afirma Lévy (1993) que a linguagem audiovisual permite e pode-se dizer que estimula o usuário a acessar a informação de forma não linear. Esta característica, em especial, propicia novos processos de recepção e envio de mensagens, além de motivar, dentre outras coisas, a interatividade.

O importante é perceber que, o audiovisual não é a imagem, nem a gramática da imagem, nem a composição ordenada de seqüências de imagens, embora esses princípios particulares não devam ser desprezados (BABIN; KOULOUMDJIAN, 1989). Concordando, assim, com a idéia de que o audiovisual é a união do som-imagem-palavra.

## 2.2 A TRAJETÓRIA DA TECNOLOGIA

### 2.2.1 Conceito

A palavra tecnologia pode ser entendida de diversas maneiras. De acordo com suas raízes etimológicas, ela significa tratado ou discurso (*logya*) das artes (*thecné*). Do étimo grego *tecné* e do seu equivalente latino *ars-artis* derivam técnica e arte que, em sentido mais genérico, significam todo conjunto de regras capazes de dirigir uma atividade humana.

Nesse contexto, o homem sempre viveu numa era tecnológica, desde o homem primitivo, que utilizava-se da natureza e do seu trabalho para criar condições de sobrevivência, satisfazendo suas necessidades básicas, até o homem atual, que agregou aos fatores natureza e trabalho, capital e tecnologia, obtendo um grande desenvolvimento em suas atividades, facilitando a vida em sociedade.

De acordo com Barbieri (1990), o atual significado do termo tecnologia liga-se ao aparecimento das ciências experimentais, fato este conhecido por Revolução Científica, que já se esboçava na Europa desde o século XIV e que se consolida no final do século XVII.

Segundo Barbieri (1990), tecnologia é o conjunto ordenado de conhecimentos empregados na produção e comercialização de bens e serviços, conjunto este constituído não só por conhecimentos científicos provenientes das diversas ciências, mas também por conhecimentos empíricos que resultam das observações, atitudes específicas, experimentos, tradição oral ou escrita entre outras.

Portanto, entende-se que tecnologia é o conhecimento prático expresso pelo conjunto de métodos, técnicas, utensílios e instrumentos construídos pelo homem ao longo da história para dominar e tirar proveito das forças e recursos da natureza.

Com o decorrer da história contemporânea, ocorreu uma evolução na utilização das tecnologias, ou seja, a modernidade e o termo “novas tecnologias”. De acordo com Moraes (2000), esse termo representa mais do que uma “simples inovação da ciência e tecnologia”. Essas técnicas representam um domínio sem precedentes do homem sobre a natureza do universo, em seus aspectos genéticos, microeletrônicos e energéticos, com graves repercussões na vida do homem. Merece destaque, nesse sentido, a revolução da informática que está mudando o modo do homem viver, interagir, pensar e trabalhar.

### **2.2.2 A Era pré-industrial e industrial**

Desde a origem do homem sobre a terra há indícios de que, para aumentar a sua possibilidade de sobrevivência, o homem primitivo utilizou a intuição e a experimentação, empregando os meios disponíveis na natureza, para inventar instrumentos que aumentassem sua capacidade de ação e o ajudassem na árdua luta pela vida, num meio inóspito e altamente competitivo.

A descoberta de que o atrito entre dois pedaços de madeira seca elevava a temperatura até reproduzir uma chama incipiente, que podia ser ativada pelo sopro, deu início à jornada tecnológica do homem, no seu controle da natureza.

Para Barbieri (1990), o conjunto de transformações tecnológicas, econômicas e sociais se destacou a partir do final do século XVII e início do século XVIII com a Revolução Industrial, propiciando o desenvolvimento das fábricas e a migração do homem do campo para as cidades, favorecendo a obtenção de maior benefício do trabalho humano com o menor esforço. Essa revolução trouxe mudanças na vida das pessoas e, em menos de um século, remodelou toda a sociedade.

Os avanços tecnológicos provocaram uma mudança no conhecimento humano, que permitiram criar novos métodos para fabricar produtos, aumentar a capacidade produtiva, agregar maior valor aos produtos e às novas técnicas de organização e de gerenciamento.

### **2.2.3 A Era pós-industrial**

Grandes mudanças ocorreram no século XX que modificaram o modo de vida da maioria das pessoas. As distâncias ficaram menores com o desenvolvimento dos meios de transporte e de comunicação. A explosão tecnológica conheceu um ritmo ainda mais agitado com a energia elétrica, com os motores a combustão interna e com o computador.

Segundo De Masi (1999), em 1956 iniciou a era da sociedade pós-industrial. Esta sociedade caracteriza-se pelo nível tecnológico, o papel da ciência e o mercado de trabalho. Passa-se da produção de bens, típica da sociedade industrial, para a produção de serviços, da sociedade pós-industrial.

Para Evans (1983), outro momento decisivo para o desenvolvimento da humanidade, que passa da amplificação e emancipação da potência dos músculos para a amplificação

e emancipação da potência do cérebro, foi a revolução do computador que, de forma ainda mais veloz, impacta e afeta o trabalho e o convívio em todos os aspectos.

A invenção do computador possibilitou, ainda no século XX, o despontar de uma nova era, a era da informática, que com a criação da INTERNET passou a disponibilizar informações globais de forma instantânea, transformando o futuro das comunicações e a estrutura da sociedade e das organizações.

No final da década de 90, verifica-se um novo fenômeno, representado pela convergência das telecomunicações e da informática. Em termos técnicos, essa convergência oferece um conjunto amplo de interseções produtivas como as interligações que ocorrem entre: computador/televisão, internet/tv a cabo; internet/telefonía/transmissão de dados; televisão interativa / consumo eletrônico *on-line* e CD/vídeo/cinema.

A sociedade pós-industrial produz, sobretudo, conhecimento, administração de sistemas e capacidade de programar a mudança. É nessa era que surgem as inovações tecnológicas em todos os setores da vida humana, como: a viagem do homem à lua, o computador, a Internet, a globalização da economia, a clonagem de genes, entre inúmeras inovações tecnológicas.

Segundo Drucker (1997), o recurso econômico básico é o capital, não mais os meios de produção. O conhecimento é a riqueza, e não mais os recursos naturais, nem a mão-de-obra. Assim, os países ricos em recursos econômicos serão aqueles que conseguirão adequar sua mão-de-obra a esses novos tempos. Na corrida pelo conhecimento, a informação passa a ser um insumo altamente estratégico, que confere poder a quem o possui e a sua busca passa a se constituir numa das razões da atividade humana.

### 2.3 TEORIAS DE APRENDIZAGEM

Visando compreender os pontos centrais da natureza da aprendizagem é necessário reporta-se ao seu desenvolvimento histórico, filosófico e psicológico. Algumas correntes de pensamento se ampliaram e se definiram para os modelos educacionais: Para Silva, (1998, p.25 ) “a corrente empirista, o inatismo ou nativismo, as associacionistas, os teóricos de campos e os teóricos do processamento da informação ou psicologia cognitivista, o construtivismo e sócio-construtivismo”

Mizukami (1986), afirma que a corrente empirista baseia-se no princípio de que o homem é considerado desde o seu nascimento como sendo uma “tábula rasa”, uma folha de papel em branco, e sobre esta folha vão sendo impressas suas experiências sensório-motoras. O conhecimento é uma cópia de algo dado no mundo externo, ou seja, é uma “descoberta” e é nova para o sujeito que a faz. Portanto, o que foi descoberto já se encontrava presente na realidade exterior.

O inatismo ou nativismo argumenta que a maioria dos traços característicos de um indivíduo é fixado desde o nascimento e que a hereditariedade permite explicar uma grande parte das diferenças individuais físicas e psicológicas (GAONAC’H; GOLDER, 1995). As formas de conhecimento estão pré-determinadas no sujeito que aprende. Supõem-se, nesta teoria, que as propriedades básicas do sujeito como a inteligência, a personalidade, os motivos, as percepções, as emoções, existam pré-formadas desde o nascimento.



### **2.3.1 Teorias de Aprendizagem: Associacionista / Behaviorista (Comportamentalismo)**

Para os associacionistas o principal pressuposto consiste em explicar que o comportamento complexo é a combinação de uma série de condutas simples. Como precursores desta corrente de pensamento pode-se citar Edward L. Thorndike e B.F. Skinner (PETTENDER; GOODING, 1977) e suas respectivas teorias do comportamento reflexo ou estímulo-resposta fundamentam-se na similaridade das tarefas. A aprendizagem consiste em gravar respostas corretas e eliminar as incorretas.

Para Thorndike *apud* Pettenger e Gooding (1977), o padrão básico da aprendizagem é uma resposta mecanicista às forças externas. Um estímulo provoca uma resposta. Se a resposta é recompensada, é aprendida.

Já para Skinner, a ênfase é dada à questão do controle do comportamento pelos reforços que ocorrem com a resposta ou após esta, com o propósito de atingir metas específicas ou definir comportamentos manifestos (PETTENDER; GOODING, 1977).

#### **2.3.1.1 Associacionismo x Aprendizagem**

A aprendizagem forma novas relações que têm como fundamento a lei da contigüidade (proximidade). De acordo com essa lei, as associações se formam entre as experiências ou as tarefas realizadas pelo sujeito, entre os elementos estímulo percebido e a resposta

fornecida pelo próprio sujeito. Isso acontece quando esses elementos se encontram próximos uns dos outros quer no espaço quer no tempo.

A aprendizagem é o processo de selecionar e associar as unidades físicas e as unidades mentais que são percebidas ou sentidas. Este processo é passivo e mecânico. O termo “selecionar e associar” é conhecido popularmente pelos educadores e psicólogos como “ensaio e erro”.

A aprendizagem corresponde à atividade de gravar respostas corretas e eliminar as incorretas ou desagradáveis, isto é, dentro de um processo de recompensas ou opiniões. Este processo denomina-se “Lei de Efeito”.

### **2.3.1.2 Behaviorismo/Aprendizagem**

Barros (1998) explica que a relação estímulo-resposta é evidenciada através do esquema de comportamento E-R, onde E significa estímulo ou conjunto de estímulos e R significa reação ou resposta. Sobre este esquema pode-se dizer que um estímulo provoca uma reação (ou resposta) ou uma “reação (ou resposta) é provocada por um estímulo”.

A aprendizagem é definida como sendo a modificação do comportamento ou aquisição de novas respostas ou reações. Toda a aprendizagem consiste em condicionar respostas. A aprendizagem oral, da linguagem escrita, por exemplo, são reações apresentadas a vários estímulos devido a certas condições de experiência anterior (BARROS, 1998).

Skinner (*apud* BARROS, 1998), conceitua os reforços como eventos que tornam uma reação mais freqüente e aumentam a probabilidade de sua ocorrência. Os reforços se classificam em positivos e negativos. Os reforços positivos consistem na apresentação de es-

tímulos, no acréscimo de um evento à situação. Os reforços negativos, por sua vez, consistem na remoção de um evento. Nestes dois tipos de reforços o efeito será o mesmo e a probabilidade da resposta será aumentada.

### **2.3.1.3 Aplicação no Processo Ensino-aprendizagem**

Para Mizukami (1986), no ensino-aprendizagem os comportamentos dos alunos são estabelecidos e mantidos por condicionamentos e reforçadores arbitrários, tais como, elogios, graus, notas, prêmios, reconhecimento do professor e colegas, prestígio etc.; estes estão associados a uma classe reforçadora mais generalizadas como o diploma, as vantagens da futura profissão, a aprovação final do curso, o status etc.

Ainda Mizukami (1986) afirma que a educação está intimamente ligada à transmissão cultural, pois deverá transmitir os conhecimentos assim como os comportamentos éticos, práticos e sociais. São habilidades consideradas básicas para a manipulação e controle do mundo/ambiente (cultural etc). A educação tem como pressuposto básico promover mudanças desejáveis no sujeito. Essas mudanças implicariam a aquisição de novos comportamentos e, também, na modificação dos comportamentos já existentes .

A escola direciona os comportamentos dos alunos segundo determinadas finalidades sociais. O conteúdo pessoal será socialmente aceito. Os conteúdos programáticos serão estabelecidos e ordenados numa seqüência lógica e psicológica. É matéria de ensino apenas o que é redutível ao conhecimento observável e mensurável.

### 2.3.2 Teorias de Aprendizagem: Gestalt

Barros (1988) discorre que a Gestalt é representada pelos alemães Wertheimer, Koffka e Köhler e para os representantes da corrente Gestáltica (psicologia da forma) a atividade e o comportamento do sujeito são determinados de acordo com o modo pelo qual vê e compreende a estrutura dos elementos da situação problema. Para Koffka, a percepção e o pensamento não podem ser reduzidos a um acúmulo de sensações ou associações individuais, mas são determinadas pela estrutura global.

Segundo Pozo (1988), o paradigma da aprendizagem consiste na solução de problemas que tem como princípio o todo (a globalidade) em relação às partes (o todo não pode ser compreendido pela separação das partes) e na organização dos padrões de percepção.

Ainda segundo Pozo (1998), na Gestalt, as idéias de Köhler (1929) são opostas aos princípios do associacionismo (ou anticonstrutivista). Esta escola não aceita a concepção do conhecimento como a soma de partes preexistentes. A unidade mínima de análise é a estrutura ou a globalidade. Refuta a idéia de que o conhecimento tenha natureza cumulativa ou quantitativa, de tal maneira que qualquer atividade ou procedimento poderia transformar-se em várias partes aleatoriamente separadas.

A insistência na estrutura global dos fatos e dos conhecimentos outorga maior importância à compreensão do que a simples acumulação de conhecimentos. Isso fez com que Wertheimer, em 1945, distinguisse o pensamento reprodutivo do pensamento produtivo. O pensamento reprodutivo se constitui de conhecimentos previamente adquiridos à situações novas e o pensamento produtivo, por sua vez, implica o descobrimento de uma organização perceptiva ou conceitual, com relação ao problema a ser tratado, isto é, a compreensão real do

problema, como compreender o problema que é vantajoso em relação a simples aprendizagem mnemônica ou reprodutiva. Isso porque essa compreensão resulta mais fácil de ser generalizada a outros problemas estruturalmente semelhantes.

Assim, esta teoria tem como base a representação global de uma situação. As escolas da corrente dos teóricos de campo são representadas na Gestalt e suas teorias são centradas sobre a atividade do indivíduo.

### **2.3.2.1 Gestalt x Aprendizagem**

Segundo Barros (1988), Wertheimer considera, ainda, que a associação é como a compreensão da relação estrutural entre uma série de elementos que precisam uns dos outros, auxiliando, dessa forma, a captar as relações entre os elementos dentro da estrutura. O “ensaio e erro” deixaria de ser aleatório (incerto), para se converter em uma comprovação estrutural de hipóteses significativas. O aluno aprende reinterpretando seus erros e acertos, compreendendo as razões estruturais que o tornaram possível. A compreensão de um problema, para Wertheimer, está vinculada a uma tomada de consciência de seus aspectos estruturais ou “insight”, que significa “achar subitamente a solução para uma situação difícil”, “perceber relações entre os elementos de uma situação”. O “insight” só é possível quando uma situação de aprendizagem é arranjada de maneira que se possa observar todos os seus aspectos. Se houver a omissão de qualquer um dos aspectos, não ocorrerá o “insight”, portanto, não haverá solução.

Na teoria da Gestalt o sujeito tem várias formas de aprendizagem, que são: graduação, diferenciação, assimilação e redefinição (BARROS, 1988).

A aprendizagem por gradação estabelece um relacionamento sucessivo entre as várias partes de algo percebido. Köhler, em seus experimentos, comprovou que o aluno quando do início de sua aprendizagem, percebe a forma total, a Gestalt das coisas. O autor aconselha que o ensino inicial, para os alunos, deve ser composto de frases e palavras completas, oportunizando o estabelecimento deste tipo de relação. Em uma frase completa o aluno percebe as sílabas e as letras.

O processo de diferenciação consiste em enfatizar, no todo, uma parte do objeto que se está percebendo. Isso ocorre quando um elemento é apresentado em diferentes situações, permitindo que a mente o destaque como sendo o mais notado entre os demais ou como sendo uma figura, permitindo que as partes restantes formem o fundo. Este princípio é chamado de princípio da unidade dentro da variedade de diferentes situações, sendo uma condição de extrema importância para que se diferencie um elemento entre os demais.

Ainda no processo de diferenciação existe um segundo princípio que permite o destaque de um elemento da situação total, denominado princípio da variedade dentro da unidade. No ensino da leitura, introduz-se aos poucos alguns fatores novos entre os já conhecidos. Num texto, por exemplo, aparece, dentro de sentenças já conhecidas e muito repetidas, algumas formas gráficas novas.

O processo de redefinição consiste em perceber um mesmo estímulo de modo inteiramente novo, segundo a situação total ou a forma em que ele se apresenta, ou seja, sua posição em relação aos demais estímulos ou, ainda, segundo a natureza dos outros estímulos componentes da situação em que ele nos é apresentado. (BARROS,1998).

O processo de assimilação segue ao de diferenciação, onde uma parte da situação total é destacada pelo processo de diferenciação, tornando-se figura. Esta figura pode se reunir

às outras, constituindo novas estruturas pelo processo de assimilação. Em relação a leitura, o aprendizado por assimilação ilustra-se pelo fato de que o aluno no início de sua aprendizagem por assimilação é capaz de escrever uma palavra nova, a palavra camelo, por exemplo por ter aprendido anteriormente as palavras boneca, menino e lobo.

### **2.3.3 Teorias de Aprendizagem: representativas, cognitivas e aprendizagem social**

#### **2.3.3.1 Teorias Representativas**

As teorias representativas baseiam-se sobre o estabelecimento de uma significação. Na obra de Flávell (1975) encontra-se uma coletânea de idéias elaboradas por Piaget, que permite dizer que a representação tem início no sujeito quando ele consegue diferenciar entre o “significante” e o “significado”. Entende-se por significante uma palavra, uma imagem que representa internamente o significado ausente. O significado é o conceito desta palavra ou imagem. Este é um requisito indispensável para que exista a representação.

Piaget define a representação como sendo a “capacidade de evocar uma imagem simbólica, um objeto ausente ou a ação que não foi realizada” (BATRO,1978). Para Richard (1990) as representações são construções que constituem o conjunto das informações levadas

em conta pelo sistema cognitivo na realização da tarefa. Já segundo Rosa (1998), a representação é uma forma estrutural que organiza os conhecimentos.

#### ***2.3.3.1.1 A Representação x Aprendizagem***

A aprendizagem acontece quando se estabelece uma relação significativa entre os elementos que constituem uma situação. A transferência da aprendizagem ocorre quando existe similaridade (semelhança) entre as situações. A aprendizagem acontece quando o sujeito consegue organizar ou estruturar uma dada situação.

#### **2.3.3.2 Teorias Cognitivas**

O processamento da informação ou teoria cognitiva aborda o estudo da mente e da inteligência em termos de representações mentais e dos “processos centrais” do sujeito, ambos dificilmente observáveis. Nesta teoria, o conhecimento consiste em integrar e processar as informações.

Para Mizukami (1986), uma abordagem cognitiva envolve vários aspectos, entre eles, estudar cientificamente a aprendizagem como sendo um produto do ambiente das pessoas ou de fatores que são externos a elas. Estuda-se como as pessoas lidam com os estímulos ambientais, organizam dados, sentem e resolvem problemas, adquirem conceitos e empregam símbolos, constituindo, assim, a investigação como um todo.



Segundo Wadsworth (1992), Piaget define a inteligência como a adaptação que tem como característica o equilíbrio entre o organismo e o meio, que resulta na interação entre o processo de assimilação e acomodação, que é o motor da aprendizagem. Este autor apresenta o conceito do processo de assimilação e acomodação. O processo de assimilação consiste em uma mudança quantitativa no sujeito, mediante a incorporação de elementos que vêm do meio para as suas estruturas mentais já existentes, o que implica o seu desenvolvimento intelectual. O processo de acomodação consiste em uma mudança qualitativa na estrutura intelectual do sujeito pela qual se adapta ao meio. Ele cria novas estruturas ou altera às já existentes em função das características de novas situações. A assimilação e a acomodação juntas, explicam a adaptação. As estruturas do conhecimento são como os esquemas, vão se tornando mais complexos sobre o efeito combinado dos mecanismos da assimilação e acomodação. Comenta, ainda, que o sujeito ao nascer não possui qualquer estrutura de conhecimento e sim reflexas como sucção e um modo de emprego destes reflexos para a elaboração dos esquemas que irá desenvolver.

Para Mizukami (1986) a aquisição do conhecimento cognitivo ocorre sempre que uma nova informação é assimilada à estrutura mental existente que, ao fazer esta acomodação, modifica-se, permitindo um processo contínuo dos mecanismos internos.

Segundo Wadsworth (1992), o desenvolvimento da inteligência ocorre desde o nascimento até a fase adulta. As estruturas da inteligência e os esquemas, estão em permanente desenvolvimento à medida em que o sujeito age de forma espontânea sobre o meio e assimila e se acomoda a arranjos de estímulos do meio ambiente. Este autor considera quatro fatores relacionados ao desenvolvimento cognitivo:

- maturação, interação social, experiência ativa, e uma sucessão geral de equilíbrio.
- maturação: são os processos neuropsicológicos que o sujeito passa para adquirir a aprendizagem.
- interação social: é o relacionamento com a imposição do nível operatório das regras, valores e signos da sociedade na qual o sujeito se desenvolve, e com as interações realizadas entre os sujeitos que compõem o grupo social;
- experiência ativa: segundo Mizukami (1986), este fator pode acontecer sob três tipos:
  - devido ao exercício, resultando na consolidação e coordenação de reflexos hereditários, o exercício de operações intelectuais aplicadas ao objeto;
  - devido à experiência física, que comporta ações sobre o objeto para descobrir as propriedades que são abstraídas desses objetos, e resultado da ação está vinculado ao objeto;
  - a experiência lógico-matemática, implica na ação sobre os objetos, de forma a descobrir propriedade que são abstraídas destas pelo sujeito. Consistem em conhecimentos retirados das ações sobre os objetos típicos do estágio operatório formal, que é o resultado da equilibrção, cuja condição para obter é a interação do sujeito com o meio. Os fatores relacionados ao desenvolvimento cognitivo como a maturação, interação social experiência ativa, não são suficientes para explicar o desenvolvimento cognitivo necessitando segundo Piaget, de um quarto fator, a equilibrção.
- Equilibrção: é o processo auto-regulador necessário para assegurar uma eficiente interação do sujeito com o meio ambiente. É o processo de passagem do desequilíbrio para o equilíbrio, cujos os instrumentos são a assimilação e a acomodação.

Para Piaget, a teoria epistemológica busca o saber como, quando e por que o conhecimento se constrói, cuja repercussão incide na área educacional. Sua teoria para Mizukami (1986) é fundamentalmente interacionista e seus postulados sobre o desenvolvimento da autonomia, cooperação, criatividade e atividades centradas no sujeito, influenciaram práticas pedagógicas ativas centradas nas tarefas individuais, na solução de problemas, na valorização do erro dentre outras orientações pedagógicas.

Na área de Informática, esta teoria contribui para modelagens computacionais na área de Inteligência Aplicada (IA), no desenvolvimento de linguagens e, dentre outras modalidades, no ensino auxiliado por computador sob a orientação construtivista.

A linguagem LOGO, criada por Papert, caracteriza-se como um ambiente de aprendizagem, embasado no construtivismo. O ambiente LOGO dá condições ao aluno de construir os mecanismos do pensamento e os conhecimentos a partir das interações que têm relações com seu ambiente psíquico e social.

#### ***2.3.3.2.1 Ensino Aprendizagem***

Mizukami (1986) afirma que as idéias de Piaget baseiam-se no fato de que o ensino, numa concepção cognitivista que procura desenvolver a inteligência, deverá, em primeiro lugar, priorizar as atividades do sujeito, considerando-o inserido em uma situação social. A concepção piagetiana de aprendizagem tem caráter de abertura e comporta possibilidades de novas indagações, assim como toda a sua teoria e epistemologia genética.

A aprendizagem consiste em assimilar o objeto a esquemas mentais. O aluno aprende dependendo da esquematização presente, do estágio e da forma de relacionamento atual com o meio. Como consequência, o ensino deve assumir várias formas durante o seu desenvolvimento.

A aprendizagem, assim, ocorre com base em tentativas e erros através da pesquisa feita pelo aluno, eliminando-se as fórmulas, nomenclaturas, definições etc. O aluno parte de suas próprias descobertas, ele irá compreender o objetivo principal do ensino, voltado para os processos e não os produtos de aprendizagem. A aprendizagem só ocorre a partir do momento em que o aluno elabora o seu próprio conhecimento.

O ensino deve levar progressivamente ao desenvolvimento de operações, evitando a formação de hábitos que constituem a fixação de uma forma de ação, sem reversibilidade e

associatividade. O desenvolvimento seria os mecanismos gerais do ato de pensar e conhecer, inerente à inteligência. O ensino dos fatos devem ser substituídos pelo ensino de relações, desenvolvendo a inteligência, uma vez que a inteligência é um mecanismo de fazer relações. Nessa abordagem o ensino deve estar baseado em proposições de problemas. É necessário, então, que se considere o “aprender a aprender” (MIZUKAMI, 1986,p.77).

### **2.3.3.3 Teoria de Aprendizagem Social**

Para Pfromm (1987) a teoria de aprendizagem social versa sobre o estudo da observação e a imitação feita pelo sujeito. Na década de 60, Albert Bandura realizou pesquisas com crianças que incidiam sobre a imitação. Ele dedicou-se à pesquisa e à teorização sobre a aprendizagem social por observação. Nesta abordagem, o comportamento de um observador se modifica em consequência da exposição do comportamento de um modelo. A este tipo de aprendizagem o autor denominou de “modelação”. O modelo utilizado pode ser da vida real como também um modelo simbólico, observado em um filme na televisão, no rádio, livros e revistas,entre outros meios.

Na aprendizagem por observação, os comportamentos específicos exibidos pelo modelo são chamados de pistas de modelação. Para o autor, os sujeitos aprendem simplesmente olhando o que o modelo faz, embora não procurem ativamente imitá-lo. A aprendizagem por observação ocorre em três estágios: exposição, aquisição e aceitação. Durante a exposição, o observador se vê diante de pistas de modelação. A aquisição, por sua vez, é comprovada pela capacidade do observador de reproduzir ou evocar os comportamentos do modelo a que foi exposto e, aceitação, que é traduzida no uso, pelo observador das pistas de

modelação adquiridas, quer na imitação direta do comportamento do modelo quer na contra-imitação direta, que consiste em evitar o comportamento modelado.

O comportamento específico observado pode generalizar-se a tipos semelhantes de comportamentos e tratar, ainda, dos processos de desinibição e inibição. Sendo o processo de inibição a não aceitação generalizada e o processo de desinibição, a aceitação generalizada para uma classe geral de comportamentos, a partir de um comportamento modelado específico. Na aprendizagem social por observação, destacam-se quatro processos: atenção, retenção, reprodução motora e motivacional. No processo de atenção, o sujeito deve prestar atenção ao modelo e aos aspectos críticos do comportamento deste mesmo modelo. Na retenção, o comportamento do modelo necessita ser codificado ou simbolicamente representado e retido na memória do observador.

A reprodução motora é responsável pela cópia fiel dos movimentos do modelo e, o processo motivacional, atua sob a forma de reforço da resposta aprendida que pode ser externo (como exemplo, uma recompensa dada ao observador), ou vicário (um modelo recompensado ou punido). Este reforço, pode ser visto em um determinado programa de televisão, que se transfere ao observador ou do tipo conhecido como auto-reforço, que pode-se exemplificar como no caso da satisfação pessoal em que o observador experimenta após imitar o comportamento observado.

A noção de auto-eficácia ultimamente passou a ocupar a posição central. Na teoria cognitiva de Albert Bandura, a auto-eficácia refere-se à convicção de que o sujeito pode executar algo com êxito e à confiança em sua capacidade de alcançar objetivos em situações específicas graças às próprias ações. A auto-eficácia inclui, também, a percepção generalizada

do sujeito capaz de controlar o ambiente como uma percepção específica de sua capacidade de executar uma tarefa particular.

As mudanças no comportamento do sujeito são determinadas pelos perceptos de sua auto-eficácia. Nessas mudanças, consideram-se as ações que o sujeito procura executar, o esforço dedicado a essas ações, sua persistência, considerando obstáculos, pensamentos e sentimentos. A auto-eficácia é influenciada de modos diferentes como: concretização do desempenho, experiências vicárias, indução verbal e ativação emocional.

- concretização do desempenho, isto é, completa efetivamente a tarefa real, que constitui a principal fonte de elevação ou redução de nossas expectativas de auto-eficácia;
- experiências vicárias, consiste na observação de desempenhos de outros sujeitos;
- indução verbal, consiste em levar outra pessoa, oralmente ou por escrito, à acreditar de que pode ser bem sucedida;
- ativação emocional, trabalhar as pistas internas, de caráter afetivo ou fisiológico, que o sujeito usa para julgar seu entusiasmo ou sua vulnerabilidade em relação a determinados desempenhos.

#### **2.3.4 Teoria Sócio-Construtivista**

Segundo Gilly (1995), a abordagem sócio-construtivista do desenvolvimento cognitivo é centrada na origem social da inteligência e no estudo dos processos sócio-cognitivos de seu desenvolvimento. Os trabalhos sobre esses processos se fundamentam na teoria do psicólogo Lev Vygotsky e é relativa aos processos físicos superiores.

Gilly (1995) e Gaonnach'h (1995) apresentam duas formas de funcionamento mental chamadas de processos mentais elementares e processos superiores. Os processos mentais elementares correspondem ao estágio da inteligência sensório-motora de Jean Piaget, que é derivado do capital genético da espécie e da maturação biológica e da experiência da criança com seu ambiente físico.

Os processos psicológicos superiores, de acordo com Oliveira (1993), são construídos ao longo da história social do homem. Essa transformação acontece através da relação do homem com o mundo que é mediada pelos instrumentos simbólicos e são desenvolvidos culturalmente, possibilitando uma diferenciação do homem em relação aos outros animais, na forma de agir e na interação com o mundo.

Gilly (1995) classifica três princípios fundamentais interdependentes que dão suporte à teoria de desenvolvimento dos processos mentais superiores:

- relação entre a educação, a aprendizagem e o desenvolvimento;
- função da mediação social nas relações entre o indivíduo e o seu meio (mediação por ferramenta) ;
- atividade psíquica intraindividual (mediação por signos) e a passagem entre o interpsíquico para o intrapsíquico nas situações de comunicação social.

Para Vygotsky (1991) o desenvolvimento é considerado como uma consequência da aprendizagem com que o sujeito é confrontado. Seu estudo passa, necessariamente, pela análise de situações sociais que favorecem ao sujeito construir seu meio físico, pois, numa abordagem sócio-construtivista, o desenvolvimento cognitivo envolve as interações sujeito-objeto-contexto social.

Pozo (1998) diz que o funcionamento cognitivo superior considerado por Vygotsky está ligado às relações sociais pelas transformações do processo interpessoal para o intrapessoal. Nessa teoria, o desenvolvimento resulta na zona de desenvolvimento proximal (ZDP). Moll (1996) explica como o sujeito reorganiza o pensamento que se manifesta, inicialmente, entre as pessoas e grupos de forma tal que os sujeitos, aos poucos, aumentam seu controle e direcionam o seu próprio pensamento e relações com o mundo no qual eles sempre se matêm interdependentes.

A ZDP compreende a diferença entre o desenvolvimento efetivo e o desenvolvimento potencial. No desenvolvimento efetivo, o sujeito consegue resolver problemas sozinho, sem qualquer auxílio de outra pessoa ou mediadores externos. No desenvolvimento potencial, o sujeito torna-se capaz de resolver problemas, mas com o auxílio de outras pessoas ou instrumentos mediadores externos, tais como um professor, pais, colegas etc.

Para Vygotsky a função da mediação social nas relações entre o indivíduo e o seu meio ocorre através de “ferramenta” (mediação por ferramenta), e na atividade física intra-indivíduo é feita através de sinais (mediação por sinais) (OLIVEIRA, 1993).

Vygotsky(1991) afirma que o homem não age direto sobre a natureza. Ele faz uso de dois tipos de instrumentos em função do tipo de atividade que a torna possível, considerando o mais simples instrumento a mediação por “ferramenta” que é elaborada por gerações anteriores. Ela atua sobre o estímulo, modificando-o. A ferramenta transforma a atividade. O outro tipo de instrumento mediador são os “sinais” ou símbolos, que mediam as ações do sujeito. O sistema de sinais mais comum é a linguagem falada. O sinal modifica o sujeito que dele faz uso como mediador. O sinal atua sobre a interação do sujeito com o seu meio.



A ferramenta serve de condutora da influência humana na resolução da atividade, provoca mudanças no objeto. O sinal é um meio da atividade física interna e encontra-se orientado internamente. Ele muda o sujeito e o sujeito muda o objeto.

## **2.4 AS LINGUAGENS E A COMUNICAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO**

### **2.4.1 A linguagem e a comunicação no ensino**

As transformações que dinamizam todas as esferas da vida humana acontecem cada vez mais rápidas e estão aliadas a um avanço tecnológico constante. Assim, também na educação, professores e alunos têm que, de forma permanente, buscar uma atualização e capacitação continuada, aprendendo novas técnicas e procedimentos que permitam a sobrevivência com autonomia e liberdade em um mundo complexo e em mutação (TODOROV, 1994).

Para Moran (2003) muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais. A introdução de novas tecnologias na educação permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e de tempo, de comunicação audiovisual e estabelecer pontes novas entre o presencial e o virtual,

entre o estar juntos e o estar conectados a distância. Assim, desenvolve-se uma nova linguagem para comunicação.

De acordo com Lévy (1997), há três formas de linguagem: a oral, a escrita e a digital. Para que o conhecimento se apresente, o indivíduo usa de um instrumento de linguagem. Assim, a linguagem se constitui como instrumento de propagação e representação da memória, logo, dá base à organização e à manutenção dos conceitos aprendidos. Na linguagem oral, a compreensão dos conceitos fica ligada às pessoas que dominam o mesmo tipo de língua (falada), dando, assim, condições para que a mensagem seja repassada a todos os componentes daquele grupo, estando armazenada na memória de cada indivíduo.

Na aquisição da linguagem escrita ocorre um desprendimento da memória humana como ambiente de armazenagem de informações. O registro escrito tira do homem a responsabilidade de carregar todas as informações em sua memória.

A linguagem audiovisual provoca uma mixagem entre imagem, sons, escrita e oralidade e instaura uma nova maneira de compreender e visualizar o mundo, como afirma Babin e Koloumdjian (1989).

Assim, as linguagens escritas e orais têm características lineares e encadeadas, enquanto na linguagem digital (tecnológica) as informações já não são armazenadas de forma linear. Segundo Pierre Lévy (1997), a narrativa da linguagem digital rompe com o pensamento linear e seqüencial, dando espaço a fenômenos descontínuos onde o espaço e o tempo têm características bem particulares de acordo com o que o homem deseja e precisa saber.

Na atualidade, a abordagem da teoria da comunicação está muito voltada para o desenvolvimento das novas tecnologias, das novas formas de comunicação a partir da interatividade e do estabelecimento de redes de informática. A tecnologia educacional é amplamen-

te favorecida, trazendo para si novas questões relacionadas aos campos da pedagogia e da psicologia, enfocando uma discussão acerca da ampliação da mente humana, a partir do desenvolvimento de tecnologia inteligente (MAGGIO 1997).

A utilização das novas tecnologias como instrumento, representa, segundo Pretto (1996, p.115):

[...]mais um recurso didático-pedagógico que tem a finalidade de agir sobre um sistema já existente. Já como fundamento, possibilita o estímulo a criatividade e uma comunicação bidirecional, onde, tanto os orientadores como orientados são responsáveis pela solidificação da linguagem e assim do imaginário social.

Com a introdução das novas tecnologias no ensino, a mídia audiovisual invade a sala de aula. A linguagem produzida na integração entre imagens, movimentos e sons cria uma nova comunicação entre o professor e o aluno, possibilita e constrói uma aula mais dinâmica e lúdica. A comunicação resultante das palavras, dos gestos e dos movimentos distancia-se do gênero do livro didático, da linearidade das atividades da sala de aula e da rotina escolar. Criar espaços para a identificação e o diálogo entre essas novas formas de linguagem e permitir que os alunos se expressem de diferentes maneiras são ações que favorecem o desenvolvimento da consciência crítica sobre a influência da mídia e respectivas estratégias, com a utilização das novas tecnologias no ensino.

Pode-se pensar que a linguagem digital na prática docente precisa, assim, se apropriar da tecnologia como fonte de armazenamento de informações e produção de atividades. Parte dos conteúdos a serem desenvolvidos podem estar mediados pela tecnologia, melhorando, dessa forma, a qualidade da informação e criando no aluno estímulo na busca do conhecimento, permitindo melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Essa mudança na prática do professor com a inserção da linguagem digital, como recurso tecnológico, muda os procedimentos didáticos vigentes de forma significativa.

É importante perceber que a tecnologia não é algo exterior ao ser humano, mas está incorporada indissociavelmente à atividade humana, como afirma Lévy (1999, p.22),

[...]tornando-se uma das linguagens mediadoras das relações com o mundo. Na medida que a cultura digital, audiovisual, permeia em todos os poros da sociedade moderna, o papel da escola e do educador necessita ser redimensionado para não sofrer e aprofundar uma dicotomia entre a vida e a escola.

A partir dessa nova linguagem audiovisual, nascem novas formas de comunicação e interação. Como afirmam Green e Bigum (1995), está se construindo uma nova relação entre a escolarização e a mídia. Não se trata apenas da crescente penetração da mídia no processo de escolarização, mas também, de forma mais abrangente, da importância da mídia e da cultura da informação, para a escolarização e para formas de atualização de currículo e possibilidades daí decorrentes.

Essa penetração da mídia no contexto social provoca novas formas de comunicação. Textos, imagens e sons, no mesmo sistema, interagem a partir de pontos múltiplos, no tempo que o sujeito deseja (real ou atrasado) em uma rede global, em condições de acesso aberto, mixando, assim, diversos signos. (CASTELLS,1999).

A produção de signos sempre esteve ligada ao caráter social e interativo. Esta pluralidade de linguagens, materializada em diversas manifestações sociais e culturais, como afirma Bakhtin (1997, p. 32), produção sonora, musical, verbal, gestual, atividade pictórica-visual, a produção textual escrita e impressa e, enfim, os próprios objetos e artefatos do cotidiano passam a ter um significado semiótico.

Todo conhecimento constitui, ao mesmo tempo, uma tradução e uma reconstrução, a partir de sinais, signos, símbolos, sob a forma de representações, idéias, teorias, dis-

cursos [...] comporta operações de ligação (conjunção, inclusão, implicação) e de separação (diferenciação, oposição, seleção, exclusão). O processo é circular, passando da separação à ligação, da ligação à separação, e , além disso, da análise à síntese, da síntese a análise. Ou seja: o conhecimento comporta, ao mesmo tempo, separação e ligação, análise e síntese. (MORIN, 2001, p. 24).

Para tanto, a aprendizagem deve tornar-se cooperativa/colaborativa, onde professor e alunos são parceiros na produção do conhecimento. O professor da sociedade do conhecimento deve compreender que além da linguagem oral e escrita, que acompanha historicamente o processo pedagógico de ensinar e aprender, é necessário considerar também a linguagem digital (LÉVY, 1999). O desafio da ação docente inovadora é desfrutar da interconexão destas linguagens, permitindo uma prática pedagógica atualizada que propicie aos alunos um processo conjunto para aprender de forma criativa, dinâmica, encorajadora e que tenha como essência o diálogo e a descoberta.

A constante troca de experiências entre docentes e discentes e a descoberta compartilhada de conceitos têm sido um foco bastante presente na prática do professor, promovendo uma reflexão crítica dos paradigmas vigentes anteriormente. Na atualidade, o professor necessita estar aberto ao desconhecido, ao novo, à utilização das novas tecnologias e sua linguagem digital.

A linguagem digital pode transformar a prática docente em um instrumento mais dinâmico e interativo, em que a distância não prejudica a possibilidade do saber, pois o aluno pode não estar no mesmo ambiente que o professor.

Mediados pelos computadores (e-mail, chats, páginas pessoais e outros), teleconferências ou videoconferências, ambientes de aprendizagem, os alunos podem interagir com seus professores, em tempo real, fazendo as trocas necessárias ao processo de ensino-aprendizagem.

O processo de ensino-aprendizagem não acontece se não tivermos a interatividade e a troca entre os indivíduos. Cabe ao professor e ao aluno suplantarem a barreira tecnológica e utilizá-la em benefício próprio, como mediadora, seja em tempo real ou a posteriori, criação e transformação de um saber, em um indivíduo para que outro indivíduo possa conhecê-lo, agregá-lo e utilizá-lo em benefício próprio e dos outros que o rodeiam. O homem cria instrumentos possibilitadores de transmissão de conhecimento, transformando a natureza para beneficiar e facilitar o seu próprio desenvolvimento.

Nesse sentido, ocorre uma mudança no cenário comunicacional e pedagógico. Ocorre a transição da lógica da distribuição (transmissão) para a lógica da comunicação (interatividade). Isso significa modificação radical no esquema clássico da informação, baseado na ligação unilateral emissor-mensagem-receptor. O emissor não emite mais no sentido que se entende habitualmente, uma mensagem fechada, ele oferece um leque de elementos e possibilidades à manipulação do receptor. A mensagem não é mais “emitida”, não é mais um mundo fechado, paralisado, imutável, intocável, sagrado, ela é um mundo aberto, modificável na medida em que responde às solicitações daquele que a consulta. O receptor não está mais em posição de recepção clássica, ele é convidado à livre criação e a mensagem ganha sentido sob sua intervenção.

### 2.4.2 O processo de ensino-aprendizagem

Uma nova ordem apresenta-se no ensino, novos métodos, novas linguagens e novas ferramentas que vêm demonstrando a quebra de paradigmas e os novos desafios do mundo em que vivemos atualmente.

Em sua pesquisa de campo, Citelli (2000) aponta que na atualidade está surgindo um novo tipo *sensorium*, ou seja, os alunos dialogam crescentemente com as linguagens não-escolares, referentes à revolução digital, desenvolvendo, em consequência, outras maneiras de perceber, ver e sentir as coisas.

Lévy (1993, p.184) discorre que “traduzir antigos saberes em novas tecnologias intelectuais equivale a produzir novos saberes (escrever um texto, compor um hipertexto, conceber um sistema especialista)”.

Para o citado autor, uma mudança global está atingindo e causando alterações em todas as áreas de atividade. Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência, dependem das novas tecnologias da informação. Escrita, leitura, visão, audição, criação e aprendizagem são captados por uma informática cada vez mais moderna.

Nesta perspectiva, as tecnologias vêm servindo de meios, de instrumentos para levar as pessoas a terem acesso ao conhecimento. A prática educativa deve criar situações experimentais, capazes de levar os aprendizes a operacionalizar estas situações a partir de estímulos ambientais.

Mercado (1999) afirma que as novas tecnologias, junto com uma boa proposta pedagógica, são de grande importância a partir do momento em que são vistas como instrumen-

tos educacionais, facilitando o aprendizado e possibilitando ao aluno criar o seu próprio conhecimento. O aluno passa a ter papel ativo, procurando resolver suas necessidades.

Como instrumentos à disposição do professor e do aluno, os recursos tecnológicos servem como agentes de mudanças para a melhoria do processo do ensino-aprendizagem, visando a preparação do aluno para o mercado de trabalho cada vez mais exigente.

A utilização das novas tecnologias na educação permite ao aluno a interação com os programas de computador, o uso combinado de mídias como o CD-ROM, internet, TV, arquivos digitais, apresentação de modelos tridimensionais, reais e aplicativos de computação gráfica. O computador, por sua flexibilidade e amplitude de recursos, se apresenta, atualmente, como um equipamento indispensável para o professor que pretende dinamizar suas aulas, sendo suporte para a maioria das novas tecnologias da educação.

### **2.4.3 Conflitos na introdução de novas tecnologias na educação**

A introdução de novas tecnologias nas universidades e escolas pode apresentar conflitos que irão impactar no processo de ensino-aprendizagem, caso não seja planejada adequadamente.

Fagundes (1993) entende que os indivíduos, diante das transformações tecnológicas, sempre buscam novas demandas. Os alunos, nessa perspectiva, chegam às salas de aula com uma grande bagagem de informações e se defrontam com professores que, por vezes, também dominam as novas tecnologias, mas há, no entanto, alguns casos em que o professor está menos preparado que seus discentes.



A viabilização desta nova escola, de acordo com Pretto (1996, p.116), “exige trabalhar na formação dos novos professores porque, só assim, poder-se-á chegar mais perto dos alunos”. Promover, assim, uma revisão urgente na formação dos professores e a passagem do velho modelo para uma escola com futuro.

Castro (2001, p.173) defende um novo modelo educacional, apontado no quadro abaixo, como resultado dessa transformação de uma sociedade industrial para uma sociedade da informação, que atinge notadamente a educação como um todo:

Quadro 1 – Um novo modelo de educacional

ATORES	SITUAÇÃO ATUAL	FUTURO
Escola	-Isolada da sociedade -A maior parte da informação na escola é secreta	-integrada à sociedade -informação abertamente disponível
Professor	-Iniciador da instrução -Ensino total na sala -Avalia estudantes -Fracas ênfase nas aptidões de comunicação	-Ajuda o estudante a encontrar o caminho instrucional adequado -Aprendizado independente -Ajuda estudante a avaliar o progresso -Forte ênfase na capacidade de comunicação
Estudante	-Passivo -Aprende quase tudo na escola -Pouco trabalho em grupo -Tira as perguntas dos livros -Aprende a responder a perguntas -Pouco interesse no aprendizado	-Ativo -Aprende na escola e fora dela -Muito trabalho em grupo -Formula perguntas -Encontra resposta para as questões -Muito interesse
Pais	-Raramente ativos no processo de aprendizado -Não orientam a instrução -Não são modelos do aprendizado permanente	-Muito ativos -Co-orientação -Os pais proporcionam o modelo

Fonte: Castro (2001, p.173)

Hawkins citado por Cruz (2001), em um estudo, aponta cinco grandes equívocos cometidos pelos americanos com as tecnologias, visando sua aplicação no processo de aprendizagem, que são os seguintes:

1. Considerar a tecnologia, ao tentar introduzi-la no ensino como uma categoria a parte, capaz de produzir, por si mesma, grandes mudanças. A tecnologia é capaz de ajudar o professor a ensinar melhor, com mais qualidade, mas jamais substituí-lo;
2. Não considerar os professores quando da oferta de recursos tecnológicos (microcomputadores, vídeos etc), isto é, os professores não foram orientados envolvidos no processo ou mesmo consultados. O grande equívoco foi, portanto, não priorizar a tecnologia ao alcance dos professores, dando-lhes treinamento para que pudessem proceder as mudanças necessárias nas práticas pedagógicas;
3. Planejar mudanças em curto prazo, quando na prática mostrou-se que isso acontece, a médio e longo prazo. A tecnologia permite a obtenção de informações de forma imediata, mas o domínio do conhecimento leva um bom tempo;
4. Relacionar a tecnologia a um espaço físico determinado. As escolas implantarem a tecnologia de modo isolado da sala de aula, na forma de laboratórios de computação sob a responsabilidade de um especialista, o que fez o professor não se sentir à vontade;
5. Não se pensar nas possibilidades criativas das novas tecnologias. Não aproveitar suas possibilidades para fazer coisas até então possíveis, perdendo-se, assim, grandes oportunidades no ensino.

#### **2.4.4 O papel do professor na utilização das novas tecnologias no ensino**

O papel do professor na utilização dos recursos das novas tecnologias é importante para o processo de ensino-aprendizagem. Um primeiro passo é a transformação do próprio professor, que precisa deixar de ser o fornecedor do conhecimento para se tornar um provocador do aprender e do pensar, o que podemos chamar de “um formador”.

Para Lévy (1993, p.5), “o formador torna-se um animador da inteligência coletiva, dos grupos, com os quais ele se ocupa. Sua atividade estará centrada no acompanhamento e na

gestão dos aprendizados: incitação à troca de saberes; mediação relacional e simbólica, condução personalizada dos percursos de aprendizagem, etc”.

De acordo com Demo (1998, p.173), “o professor é condição intrínseca da aprendizagem do aluno. Não no sentido de poder substituir o esforço do aluno, mas naquele de orientador e avaliador deste esforço”.

Para Sandholtz e outros (1997, p. 52), há um processo para que os professores adotem a inovação, que são quatro estágios assim sintetizados:

- a) Exposição: nesse estágio, os professores estão preocupados com sua própria adequação à tecnologia e estão centrados em si mesmos e em sua habilidade de manter o controle sobre a sala e os discentes. Num ambiente de sala diferente, os professores dispendem considerável parcela de tempo reagindo aos problemas em vez de ser proativo e evitá-los;
- b) Adoção: nessa fase, os professores iniciam a ser proativos com relação aos problemas e começam a estabelecer estratégias para solucioná-las;
- c) Adaptação: é nesse estágio que os professores fixam nos efeitos de sua prática de ensino sobre os alunos e iniciam a utilizar a tecnologia, maximizando, assim, a administração da sala de aula;
- d) Apropriação e invenção: nesses estágios, as preocupações de administração dos professores são minimizadas conforme suas abordagens instrucionais, e suas estratégias de gestão vão se interligando.

Portanto, novas demandas de aprendizagem continuada e novos papéis para os professores e a respectiva administração da sala de aula são os principais aspectos relacionadas às mudanças que a educação necessita para adaptar-se às novas tecnologias da aprendizagem.

## 2.5 AS MÍDIAS COMO FERRAMENTAS NA EDUCAÇÃO

### 2.5.1 Conceito de mídia

A palavra mídia, 'meios de comunicação (de massa)'; *media* advém do neutro plural do latim *medium*, 'meio', 'centro', forma substantiva do adjetivo latim *medius*, a um, 'que está no meio', inicialmente usado na acepção geral de 'meio', 'meio termo'.

Mídia é o conjunto dos meios de comunicação que inclui, indistintamente, diferentes veículos; recursos e técnicas, como, por exemplo: jornal; rádio; televisão; cinema; *outdoor*; página impressa; propaganda; mala-direta; balão inflável; anúncio em *site* da Internet, podendo, ainda, ser o suporte ou a tecnologia usada para gravação ou para o registro de informações, como, por exemplo: CD, fita DAT; *videoteipe*, impresso; entre outros.

### 2.5.2 A evolução da mídia

A mídia durante os séculos permitiu ao homem a transmissão de informações e a comunicação entre os seres. De acordo com Pfromm (1998), podemos evidenciar um pequeno

histórico da evolução das mídias no mundo e no Brasil, os primeiros livros surgiram na Europa, na primeira metade do século XV e no Brasil, somente no século XIX. A fotografia apareceu na Europa em 1826. A gravação de sons, nos EUA, através do gramofone e disco em 1887. A fita magnética em 1947 e o CD, nos anos 80. O rádio foi difundido nos EUA, nos anos de 1906 e 1907, e no Brasil em 1922. A televisão nos EUA e na Europa, nos anos 30, e no Brasil em 1950, mas a TV em cores só apareceu em 1970. As TVs por assinatura surgiram nos EUA em 1989. O computador em 1944. O transistor em 1947. O videoteipe em 1950. Em 1960 o chip para computador, o videocassete nos 70 e a internet nos fins dos anos 60.

Esta última revolução nos leva para o mundo dos computadores, *compact disc*, banco de dados, multimídia, redes de fibras óticas, páginas da Web e outros componentes e serviços que estão em constante mutação e inovação.

A mídia vem se desenvolvendo, principalmente, no processo de digitalização, e em esfera global, sendo uma ferramenta de acesso instantâneo para a comunicação entre os diversos pontos do planeta. O surgimento de redes de comunicação e conglomerados, no final dos anos 90, fez crescer o valor econômico da informação.

### **2.5.3 Características das mídias**

As inovações tecnológicas fizeram com que as mídias fossem recebidas em toda parte do planeta de forma instantânea.

Segundo Lévy (1993), uma rede digital em breve substituirá os antigos suportes fundados, como a imprensa, a edição, a gravação musical, o rádio, o cinema, a televisão, o telefone, entre outros.

O autor citado apresenta quatro *pólos funcionais* com as seguintes funções: a produção ou composição de dados, de programas ou de representações audiovisuais; a seleção, recepção e tratamento dos dados, dos sons ou das imagens, ou seja, os terminais de recepção inteligentes; a transmissão, através da rede digital de serviços integrados e as mídias densas como os discos óticos; as funções de armazenagem, através dos bancos de dados, bancos de imagens etc.

As mídias da comunicação e informação podem ser analógicas ou radiodifusão e digitais ou *multimídia*, ou seja, as mídias baseadas no computador e na televisão.

#### **2.5.4 O processo Audiovisual das mídias**

A tecnologia audiovisual otimiza e colabora com o processo de ensino-aprendizagem, quando bem planejado (FERRÉS, 1996). Para Sancho (1998, p.130), “[...] no processamento paralelo próprio da expressão audiovisual, são captadas simultaneamente informações procedentes das fontes visual e auditiva”, ou seja, os significados advém da interação de múltiplos elementos visuais (cores, imagens, efeitos, caracteres) e sonoros (músicas, texto verbal/oral, efeitos sonoros etc).

Neste mesmo pensamento, Niskier (1993, p. 25) afirma que “de uma civilização verbal, passou-se para outra, visual e auditiva. A imprensa, o jornal, o anúncio publicitário, a

fotografia, o cinema, o rádio, a televisão e o computador vêm modificando o homem e o próprio meio cultural”.

O processo de compreensão ou elaboração intelectual a partir do audiovisual, segundo Ferrés (1996, p. 66), ocorre em quatro etapas assim distribuídas:

- a) Parte-se de um impacto provocado pela integração da imagem e do som, um impacto que incide globalmente na personalidade;
- b) O impacto produz um estado emocional confuso, uma agitação sem conteúdo preciso, porém, que pré-orienta a percepção ou o conhecimento;
- c) Elabora-se o sentido em um ato de compreensão freqüentemente de tipo associativo, que não representa apenas distanciamento com relação à mensagem audiovisual;
- d) Toma-se uma distância reflexiva e crítica mediante à análise da vivência e da conceitualização.

No processo de compreensão da mensagem audiovisual, há o risco de que o aluno não consiga superar a fase do impacto emocional, alcançando à distância reflexiva e crítica. Nesse caso, o processo é superado mediante uma atitude reflexiva e favorecedora, através do diálogo, cabendo ao interlocutor (o professor em muitas situações) estimular a passagem ao campo da razão de uma linguagem que em si mesma não é particularmente de cunho racional (FERRÉS,1996).

## **2.6 AS MÍDIAS BASEADAS NA TELEVISÃO**

A televisão, principalmente no Brasil, é o instrumento de comunicação de massa mais democrático da atualidade e de fácil acesso a todas as camadas sociais.

De acordo com Greenfield (1988), a televisão, como veículo de transmissão de conhecimento, tem potencial para auxiliar e redistribuir esse conhecimento de modo mais equitativo, numa sociedade e entre sociedades, particularmente, por sua utilização no sistema educacional.

### **2.6.1 A televisão na educação**

A televisão, com o passar do tempo, foi sendo aperfeiçoada como instrumento de comunicação, passando a ser utilizada como uma ferramenta na área de ensino. Com o aparecimento do vídeo cassete essa utilização é intensificada nas escolas através de filmes educativos.

O surgimento do vídeo cassete deu novas funções à televisão. O vídeo, em termos de forma e conteúdo, é uma ferramenta de armazenagem do conteúdo da televisão e do cinema. A televisão em sala de aula é uma importante ferramenta, aliada a um videocassete para a educação de adultos e crianças.

Ferrés (1996) sugere duas formas de integrar a televisão na sala de aula e que se diferenciam em como educar na televisão e como educar com a televisão.

A primeira forma significa aproveitar todas as oportunidades de introduzir conhecimentos relativos à televisão, linguagem, mecânica de funcionamento, distribuindo pelas disciplinas as áreas em que se pode estudar a televisão.

Significa inclusive, introduzir de forma periódica e sistemática os debates, exercícios de análises de filmes, séries ou programas e seminários. A potencialização de experiên-



cias diretas sugeridas pela realidade indireta da TV, buscando, por intermédio da motivação da televisão, uma comparação e uma vivência de realidades próximas do aluno.

Outra forma, se dá pela prática da televisão em sala de aula, adaptando roteiros, montando programas, aproximando as disciplinas e possibilitando que os alunos se expressem audiovisualmente, otimizando o processo de ensino-aprendizagem.

A segunda forma é o educar com a televisão, que permite aproveitar de forma didática os materiais que o meio oferece, tanto a partir dos programas de televisões educativas como da educação comercial.

Educar com os programas da televisão é despertar a motivação dos alunos, tendo em vista que incorporam na escola um importante elemento de formação do imaginário coletivo das novas gerações, vinculando novos conteúdos àqueles fortemente plantados em sua psique, em sua mente.

### **2.6.2 O vídeo na educação**

O vídeo como produto pode ser copiado, comprado ou editado. Se a televisão inclui a programação que está no ar, o vídeo, como embalagem, transforma o produto audiovisual num material maleável e portátil. Outra possibilidade de produção surgiu com o advento das câmeras de vídeo. Assim, o vídeo é, ao mesmo tempo, uma embalagem, mas também uma alternativa criativa.

Ferrés (1996) sugere seis modalidades gerais de uso para o vídeo, que são as seguintes: videolição, videoapoio, videoprocesso, programa motivador, programa monoconceitual e videointerativo.

Moran (1995) propõe algumas funções do vídeo na educação. A sensibilização, para motivar os alunos a aprofundar ou pesquisar algum tema. A ilustração, de cenas e objetos. A simulação de experiências que seriam perigosas e exigiriam muito tempo dos alunos. O conteúdo de ensino, mostrando determinado assunto, de forma direta ou indireta, permitindo inferências múltiplas e interdisciplinares. A produção de documentário, registro de eventos, de aulas, de estudo do meio, de experiências, de entrevistas e depoimentos.

## 2.7 O RÁDIO NA EDUCAÇÃO

O rádio tem-se difundido largamente no mundo e no Brasil a partir dos anos 30. Assim, o grande público começa a adquirir seus aparelhos e, com isso, o mercado radiofônico cresce e inúmeras emissoras vão surgindo no País.

O rádio, na sua época de ouro, também foi largamente utilizado para a difusão de programas educativos. No Brasil, os cursos do MOBREAL, por exemplo, abriram caminho para que trabalhadores da construção civil, donas de casa, empregadas domésticas e outras categorias de adultos pudessem sonhar com novas perspectivas, a partir da melhoria da sua escolaridade. Todos aqueles que, de alguma forma, haviam perdido a oportunidade de estudar nas escolas seculares no período normal tiveram, através do rádio, uma nova chance. Eles contavam com o apoio das apostilas, dos livros básicos e de professores orientadores. Com isso, os alunos conseguiam tirar suas dúvidas nas salas de aulas montadas nos locais de trabalho ou em entidades públicas (NISKIER, 1993, p25).

O rádio tem sido largamente utilizado no processo de educação não-presencial. Na América Latina, a utilização do rádio no ensino primário a distância teve início na Colômbia, no final dos anos 40.

Scheimberg (1997) diz que o rádio é um meio de comunicação de massa cuja importância, na educação a distância, merece destaque por sua abrangência e praticidade. Apesar

de sua potencialidade, esse veículo tem sido pouco utilizado como mídia educativa nas escolas e nas universidades.

O rádio pode ser utilizado pelos alunos para captação de sons, vozes, sotaques, histórias para as mais diferentes disciplinas do currículo escolar. As mensagens e informações podem ser gravadas numa fita cassete para posterior discussão.

A rádio educativa e os programas educativos são também alternativos para os usos dessa mídia no ensino a distância. No rádio, o texto é sonoro, a percepção é auditiva. O conteúdo da mensagem é transmitido por meio da construção simbólica lingüística e da voz que a expressa. As diferentes características da voz reforçam o conteúdo da mensagem e orientam para atingir uma compreensão adequadamente rápida e correta. Música e efeitos especiais completam a cenografia do rádio e acompanham a voz humana de diferentes formas.

## **2.8 AS MÍDIAS BASEADAS NO COMPUTADOR**

A utilização do computador com os modernos meios de comunicação possibilitou um salto tecnológico revolucionando o nosso meio. A internet permitiu que textos pudessem receber também sons e imagens e a comunicação passou a ser gráfica. Abriu-se uma possibilidade a quem quisesse estar conectado à rede e, por conseguinte, ao mundo.

### 2.8.1 O desenvolvimento do computador

O primeiro elemento com que o homem contou para facilitar seus cálculos foi, sem dúvida, o conjunto de dedos de suas mãos, dando origem a palavra digital, vinda de dígito, que significa dedo. Isso deu também origem ao sistema decimal.

Vasconcelos (1993) afirma que há indícios de que o homem empregava e buscava introduzir, em seu cotidiano, máquinas auxiliares para dispor de informação, como o ábaco que é usado desde o século VIII a.C. para efetuar com facilidade adições e subtrações e, com alguma habilidade, multiplicações e divisões. Esse instrumento é a mais antiga invenção para auxiliar os cálculos e consiste em um conjunto de fios paralelos montados em molduras sólidas. Cada fio contém bolas, contas ou pedras e a posição de cada uma delas dentro do fio representa uma quantidade.

Em 1946 é exposto um trabalho do Professor Neumann, intitulado *Electronic Discrete Variable Automatic Computer* em que ele apresenta a arquitetura dos atuais computadores de série: uma Unidade Central de Processamento que contém o Processador, a Memória e a Unidade Aritmética e Lógica e, exteriormente a esta UCP, um conjunto de dispositivos denominados, genericamente, Periféricos.

De acordo com o Museu do Computador da UEM (2001), o primeiro computador eletrônico e completamente automático foi concebido e construído em 1946, na Universidade de Pensilvânia, nos Estados Unidos, e denominado pela sigla ENIAC (*Electronic Numeric Integrator and Computer*) com um tamanho que ocupava 45m<sup>2</sup>, continha 18.000 válvulas e pesava 30 toneladas.

A partir daí, ocorre uma verdadeira revolução tecnológica, que afetou todos os setores da vida do homem. O constante desenvolvimento dos chips permitiu a construção de máquinas, tornando-as cada vez mais velozes e menores. Mas foi o aprimoramento dos *softwares* que agilizou as tarefas e a construção de sistemas sofisticados, porém mais acessíveis para operacionalização.

A constante inovação tecnológica no desenvolvimento dos computadores, hardware e software, sendo introduzidos nas áreas de comunicação, administração, medicina, automação das máquinas industriais, ensino e praticamente em todos os setores da vida moderna, está nos levando a um novo ciclo do conhecimento humano, modificando os padrões de aprendizado na área de informática, num processo irreversível, deixando à margem aqueles que não se utilizarem dessa nova tecnologia.

### **2.8.2 O computador na educação**

Muito se tem dito, ultimamente, sobre a utilização do computador na educação e sua influência no processo ensino-aprendizagem.

Moran (2003, p.44) salienta que “o computador nos permite pesquisar, simular situações, testar conhecimentos específicos, descobrir novos conceitos, lugares, idéias”, através da utilização recursos cada vez mais modernos.

Segundo Liguori (1997), os *softwares* educativos que utilizam a teoria de Skinner são os tutoriais. Nessa modalidade, o programa age como um tutor e o sistema informático é quem instrui, dando informação e, a seguir, por meio de perguntas, principalmente, de tipo

alternativo ou múltipla escolha, verifica se o aluno compreendeu a lição e se pode avançar ou repetir novamente a lição.

De conformidade com o autor, outros tipos de utilização de *softwares* dos computadores como recurso didático são os seguintes: exercício e prática, demonstração, resolução de problemas, simulação, jogos, aplicativos (processador de textos, planilha eletrônica, banco de dados, gráficos, hipertextos e telecomunicações) e *multimídia/hipermídia*.

Para Farias (1997), os computadores já são ferramentas indispensáveis para o processo educacional. O computador e seus recursos possibilitam colocar os alunos em uma posição ativa de descobridores e construtores do seu próprio conhecimento, em um ambiente de aprendizagem onde se deve respeitar as diferenças individuais, na medida em que utiliza diferentes meios e formatos no tratamento e apresentação da informação. Produz-se, assim, um clima favorável para o desenvolvimento de novas competências e talentos. Nesse sentido, Castro (2001, p.159) afirma que o “o mais sublime e nobre uso do computador é ensinar a pensar”.

### **2.8.3 A Internet**

A internet é uma rede de redes, capaz de interligar todos os computadores do mundo, por meio de servidores. É um conglomerado de milhares de redes eletrônicas interconectadas, criando um meio global de comunicação.

Como afirma Sancho (1998), a internet sempre esteve e estará presente no mundo da educação, quase desde os primeiros momentos do seu surgimento. A internet é tão importante quanto o telefone nos anos 50 e a televisão nos anos 60 e cada vez mais se torna um dos

aspectos-chave na comunicação humana. A internet não é moda passageira, pois sua aplicabilidade está presente em praticamente todas atividades humanas.

Segundo Dizard (1998), a internet está provocando grande impacto sobre o hábito de mídia, freqüentemente, tomando espaço de jornais, revistas e outros veículos de comunicação. A Internet está provocando uma revolução nos meios de comunicação e informação. Pela primeira vez, na história da humanidade, um cidadão comum ou uma pequena empresa pode ter acesso a informações localizadas nos mais distantes pontos do globo, instantaneamente, a qualquer hora do dia.

#### **2.8.4 A Internet na educação**

A utilização da tecnologia da internet na educação vem permitindo a criação de um novo espaço de aprendizagem, ocupado por comunidades de aprendizagens virtuais através de *e-mail*, *chat*, lista de discussões, *sites* e fontes de pesquisas.

Com a utilização das tecnologias interativas e da internet, nos são possibilitadas as interações entre professor e alunos, alunos e alunos, de forma simultânea e contínua, em ambientes de aprendizagem virtual.

Moran (1995) avalia o uso da internet na sala de aula como uma tecnologia que facilita a motivação dos alunos pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que ela oferece. A internet ajuda a desenvolver a intuição, a flexibilidade mental, a adaptação a ritmos diferentes, permitindo, ainda, o desenvolvimento de novas formas de comunicação, aproximando textos e imagens e incorporando sons e imagens em movimento.

Assim sendo, a internet fomenta o ensino, motiva e enriquece a didática, possibilitando a sua utilização como instrumento de comunicação e pesquisa, colocando em contato alunos e professores de diferentes cidades e países, de diferentes culturas e línguas, trocando mensagens, desenvolvendo projetos comuns ou acessando banco de dados.

Outro aspecto positivo na utilização da internet é a criação de amigos virtuais. A comunicação afetiva, a criação de amigos, em diferentes países ou regiões, transforma-se em um grande resultado individual e coletivo.

Algumas desvantagens na utilização da internet na educação estão relacionadas à quantidade de dados disponíveis na rede que acaba levando à confusão do aluno, quanto à seleção de informações e à dificuldade que alguns têm para desempenhar um papel mais ativo na construção do aprendizado, ou seja, realizar pesquisas, selecionar informações e permitir a construção de um espírito crítico (MORAN, 1997).

O uso desses mecanismos, conforme afirma, Masetto (2003, p.161), cabe ao professor, pois “ele indicará ao aluno como fazer um trabalho de reflexão, como pesquisar na internet: ele abrirá os primeiros endereços ou *sites* que sejam relevantes para o assunto que se pretende pesquisar”.

Ao professor compete, então, como orientador, acompanhar e incentivar os alunos a resolverem as suas dúvidas e descobertas, estimulando a criticidade e evitando que eles fiquem dispersos na rede.



### 2.8.5 Outros recursos da WEB

#### a) Instrução Baseada em WEB

De acordo com Lemay (1998), a *Web* é um sistema de informação em hipertexto, gráfico, distribuído, independente de plataforma, dinâmico, interativo e global.

A instrução baseada em *Web* (IBW) pode ser conceituada como o uso da WWW como um meio para publicar os materiais de um curso, apresentação de tutoriais, aplicação de testes e comunicação com os alunos.

Segundo Lemay (1998), não existe uma entidade que é proprietária ou controla a *Web*. Mas existem dois grupos de empresas que possuem grande influência sobre sua aparência, seu comportamento e seus rumos. O primeiro é o *World Wide Web* (W3) Consortium, sediado no Massachusetts *Institute of Technology* (MIT) e no *Institut National pour la Recherche en Informatique et Automatique* (INRIA), da França. O segundo grupo é formado pelos fabricantes de navegadores que, embora apoiem e sigam as diretrizes do W3 Consortium, incluem novos recursos nas novas versões de seus *softwares*.

#### b) A Realidade Virtual

Para Levy (1996, p.15), a palavra virtual vem do latim medieval *virtualis*, derivado, por sua vez, de *virtus*, força, potência. Complementa o autor que o uso correto da palavra “virtual” é empregado com frequência para significar a pura e simples ausência de existência da realidade. O real seria da ordem do “tenho” e enquanto o virtual seria da ordem do “terás”.

De acordo com Winn (1997), realidade virtual é um conjunto de sistemas alicerçados em computador que possibilitam a imersão do usuário e a experiência em um ambiente

virtual por intermédio de dispositivos estereoscópios, ou seja, equipamentos como a luva, o capacete, o sistema e som tridimensional, o *joystick*, entre outros.

### **2.8.6 Videoconferência na educação**

Segundo Carneiro & Schnack (1999), a videoconferência consiste em uma discussão entre um grupo ou entre duas pessoas, na qual os participantes estão em locais diferentes, mas podem ver e ouvir uns aos outros como se estivessem reunidos no mesmo local. Pode ser implementada na internet ou em outras redes de computadores, em redes de comunicação e através de satélites.

De acordo com o autor, a videoconferência simula mais adequadamente o ambiente de uma sala de aula, possibilitando o contato em duas vias, ocorrendo, assim, o processo de ensino-aprendizagem, em tempo real, (*on-line*) de forma interativa, entre pessoas que podem se ver e se ouvir, simultaneamente.

Para Guerra (2000), para implementação via internet são necessários uma câmera e um microfone acoplados ao computador. Professores e alunos se comunicam pelos microfones e se vêem nos monitores que mostram imagens captadas pelas câmeras que integram o sistema.

### 2.8.7 *Multimídia* na educação

Para Chaves (1991), o termo *multimídia* se refere à representação ou à recuperação de informações de maneira multisensorial, integrada, intuitiva e interativa.

Segundo Leão (1999), denomina-se *multimídia* a combinação de textos, diagramas, sons, figuras, animações e imagens em movimento, incorporadas numa mesma tecnologia, o computador.

Segundo Guerra (2000), na informática, *multimídia* é o termo utilizado para representar o uso simultâneo de dados que estão em diferentes formatos: imagem, texto, animação, vídeo, som, entre outros. Assim, a *multimídia* é uma forma de armazenar e recuperar a informação por meio de um computador.

### 2.8.8 A *hipermídia* na educação

Segundo Guerra (2000), o termo *hipermídia* representa uma extensão do conceito de hipertexto: refere-se à associação do hipertexto com a *multimídia*. Assim, um sistema *hipermídia* é aquele que possibilita criar uma rede de nós interligados por *links*, onde os nós podem conter diferentes tipos de informações, como textos, figuras, animações, gráficos, vídeos entre outros.

No contexto de *hipermídia*, explica o autor, uma figura ou um arquivo de áudio ou vídeo pode ser o próprio nó, que é interligado a qualquer outro nó, por meio de um *link*. Além

disso, a âncora representativa do *link* pode estar num formato visual diferente do textual, como uma figura ou um gráfico.

Para Freire (1998), a utilização da *hipermídia* em salas de aula oferece uma maior flexibilidade de uso e uma melhor apresentação das informações aos alunos. Pode-se afirmar que, dessa forma, recursos audiovisuais que estão disponibilizados motivam os alunos a aprenderem.

### **2.8.9 O hipertexto na educação**

Com o surgimento da escrita, o homem passou a utilizar o texto como o principal meio de representação do conhecimento. No texto tradicional, seja na forma impressa ou em arquivos de computador, a informação, os conceitos e as idéias são disponibilizadas ao leitor numa forma seqüencial.

Segundo Nielsen *apud* Guerra (2000), isso significa que existe uma única seqüência linear definindo a ordem que o texto deve ser lido. Ou seja, o leitor só pode avançar na leitura a um ponto que não leu ou retroceder a um ponto que já foi lido. Essa característica faz com que algumas relações não sejam representadas no conhecimento expresso através dos textos tradicionais, como é o caso das ligações existentes entre os conceitos citados em partes diferentes do texto.

### 3 RELAÇÕES PÚBLICAS

#### 3.1 HISTÓRICO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

A evolução das Relações Públicas foi mais acentuada com o capitalismo, nos Estados Unidos, coincidente como a era industrial.

A expressão “relações públicas” (*Public relation*), de acordo com Gurgel (1985), surgiu pela primeira vez em 1867, em um documento oficial nos Estados Unidos, no seu Departamento de Agricultura.

Segundo Peruzzo (1986), Ivy L. Lee, em 1906, criou o primeiro escritório de Relações Públicas em Nova Iorque e passa a defender os interesses de John D. Rockefeller, após uma sangrenta greve da “Colorado Fuel And Iron Co” . A primeira providência de Lee foi dispensar todos os seguranças que davam proteção à família Rockefeller e, em seguida, abrir a empresa para a imprensa. Desse modo, começaram os diálogos com os líderes comunitários e o Governo, fomentando, então, a construção de fundações filantrópicas, centros de pesquisas, universidades, entre outras instituições beneficentes e transformando a imagem pública de John D. Rockefeller, um dos homens de negócios mais odiados do mundo, em um benfeitor.

No Brasil, o primeiro departamento de Relações Públicas foi criado, segundo Peruzzo (1986), em 1914 pela Light & Power Co. Ltd, atual Eletropaulo. Mas só a partir dos anos 50, é que o primeiro departamento de Relações Públicas foi criado numa empresa nacional, na Companhia Siderúrgica Nacional - CSN.

Após 14 anos, em 1967, foi fundado o primeiro curso de Relações Públicas, em nível de graduação, na Universidade Estadual de São Paulo - USP. Neste mesmo ano, o Presidente da República sancionou a Lei n. 6377, disciplinando a profissão de Relações Públicas. Através do Decreto Lei n. 68.582 foi criado o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Profissionais de Relações Públicas, o CONFERP, regulamentado posteriormente pelo o Decreto-Lei n. 860, de 11.09.69 como afirma Gurgel (1985).

### **3.1.1 Conceito de Relações Públicas**

Andrade (1983, p.45) diz que a definição oficial da Associação Brasileira de Relações Públicas está assim redigida:

entende-se por Relações Públicas o esforço deliberado, planejado, coeso e contínuo da alta administração, para estabelecer e manter uma compreensão mútua entre uma organização, pública ou privada, e seu pessoal, assim como entre essa organização e todos os grupos os quais está ligada, direta ou indiretamente.

De acordo com Simões (1995), o termo Relações Públicas possui vários significados. Pode designar um processo, uma função, uma atividade, um profissional, um cargo e uma profissão.

No que concerne a sua função, nas organizações, Relações Públicas compreende a filosofia, as políticas, as normas e as atividades organizacionais no trato dos interesses comuns e específicos com os vários públicos. Em relação à atividade de Relações Públicas, entende-se como um trabalho realizado em um ambiente físico, com materiais e pessoal, com a finalidade de organizar uma função. Quanto ao profissional, refere-se à atividade realizada por pessoas e o cargo ocupado por elas. Estas, por dever de ofício, também são denominadas por relações-públicas. Quanto ao cargo, refere-se à função constante de um organograma de uma empresa. No que se refere à profissão, trata-se do reconhecimento e a legislação do profissional de Relações Públicas.

### **3.1.2 Objetivos de Relações Públicas**

Segundo Peruzzo (1986, p.34), as Relações Públicas têm como objetivo primordial “a harmonia social”. Complementa a autora dizendo que do Acordo do México tem-se que,

o exercício da profissão de relações públicas requer ação planejada, com apoio na pesquisa comunicação sistemática e participação programada, para elevar o nível de entendimento, solidariedade e colaboração entre uma entidade, pública ou privada e os grupos sociais a ele ligados, num processo de interação de interesses legítimos, para promover seu desenvolvimento recíproco e da comunidade a que pertencem.

Ainda de acordo com a autora, Relações Públicas têm por objetivo fazer com que o interesse privado adquira uma roupagem de interesse público, ou seja, objetiva-se a harmonia social com a identificação entre interesse privado e interesse público e leva-se em conta o interesse público para concretizar o interesse privado.

Para Simões (1995, p. 130), Relações Públicas, qualquer que seja o enunciado do termo que venhamos a tomar, “têm como objeto material à díade da organização e seus públicos, estendendo-se ao homem e a públicos, enquanto aquele se posiciona como homem público. Além do mais, Relações Públicas têm como objeto formal o conflito, latente e iminente, no processo decisório comum às duas partes do objeto material”.

### **3.1.3 Características dos profissionais de Relações Públicas**

Para Simões (1995), o exercício das funções prescritas para o papel do profissional de Relações Públicas requer que este se qualifique, por intermédio de cursos e da vivência profissional, para:

1. conhecer a teoria de Relações Públicas e as noções básicas das ciências sociais, com atenção especial para política, administração e comunicação;
2. conhecer a metodologia da pesquisa pura e aplicada e saber realizá-la;
3. conhecer as técnicas de comunicação social, executar algumas e atualizar-se quanto às inovações;
4. diagnosticar e prognosticar com precisão sobre a relação organização-público;
5. criar alternativas estratégicas e técnicas para evitar e solucionar problemas de sua esfera de atuação;
6. decidir quanto às alternativas para evitar ou solucionar problemas de sua área;
7. negociar sua decisão e pareceres com as lideranças organizacionais e pares;
8. exercer as funções administrativas que lhe cabem, a fim de gerenciar sua área;



9. ter conduta ética.

O perfil do egresso em Relações Públicas se caracteriza pela administração do relacionamento das organizações com seus diversos públicos, tanto externos como internos, através da elaboração de diagnósticos, prognósticos, estratégias e políticas voltadas para o aperfeiçoamento das relações entre instituições, grupos humanos organizados, setores de atividades públicas ou privadas e a sociedade em geral. E no decurso do exercício de interlocução entre as funções típicas de relações públicas e as demais funções profissionais ou empresariais existentes na área da Comunicação.

#### **3.1.4 O Ensino de Relações Públicas**

De acordo com o parecer do CNE/CES 492/2001, de 03.04.2001, do Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, que traça as Diretrizes Nacionais dos Cursos de Comunicação Social, dois perfis devem ser observados na formação dos profissionais da área da comunicação: o perfil comum e os perfis específicos.

O perfil comum do egresso corresponde a um objetivo de formação geral que deve ser atendido por todos os Cursos da área e em todas as habilitações de Comunicação, qualquer que seja sua ênfase ou especificidade. Trata-se de base que garanta a identidade do Curso como de Comunicação.

Os perfis específicos resultam das habilitações diferenciadas do campo da Comunicação, que se caracteriza por uma abrangência sobre diferentes meios, linguagens e práticas profissionais e de pesquisa e, na atualidade, por envolver um acelerado dinamismo social e

tecnológico. Para assegurar o desenvolvimento histórico desta área de formação, estudos e exercício profissional, são desenvolvidas habilitações com uma variedade de perfis específicos. Estas habilitações, se organizam conforme as seguintes premissas:

- a) é mantida a referência básica às habilitações historicamente estabelecidas: jornalismo, relações públicas, publicidade e propaganda, radialismo, editoração, e cinema (assim como a sua denominação alternativa, cinema e vídeo);
- b) podem ser criadas ênfases específicas em cada uma destas habilitações, que serão então referidas pela denominação básica, acrescida de denominação complementar que caracterize a ênfase adotada;
- c) podem ser criadas novas habilitações pertinentes ao campo da Comunicação.

### **3.1.5 Competências e habilidades**

Ainda de acordo com o Parecer 492/2001, os perfis dos egressos, organizados em uma parte geral comum e uma parte específica por habilitação, as competências e habilidades também comportam dois níveis, um geral, para todas as profissões e formações do campo da Comunicação e um especializado por habilitação.

### 3.1.6 Conteúdos Curriculares

O parecer CNE/CES 492/2001 trata, ainda, dos conteúdos curriculares que são divididos em Conteúdos Básicos e Conteúdos Específicos. Os conteúdos básicos são aqueles relacionados tanto à parte comum do curso quanto às diferentes habilitações. Os conteúdos específicos são aqueles que cada instituição, livremente, deve eleger para organizar seu currículo pleno, tendo como referência os objetivos e os perfis comuns e específicos definidos.

Os conteúdos básicos são caracterizadores da formação geral da área, devendo atravessar a formação dos graduandos de todas as habilitações. Envolvem tanto conhecimentos teóricos como práticos, reflexões e aplicações relacionadas ao campo da Comunicação e à área configurada pela habilitação específica. Estes conhecimentos são assim categorizados: conteúdos teórico-conceituais; conteúdos analíticos e informativos sobre a atualidade; conteúdos de linguagens, técnicas e tecnologias midiáticas, conteúdos ético-políticos.

Os conteúdos específicos serão definidos pelo colegiado do curso, tanto para favorecer reflexões e práticas no campo geral da Comunicação, como para incentivar reflexões e práticas da habilitação específica.

Cada habilitação correspondendo a recortes dentro do campo geral da Comunicação, organiza conhecimentos e práticas profissionais, aborda questões teóricas, elabora críticas, discute a atualidade e desenvolve práticas sobre linguagens e estruturas.

## **4 METODOLOGIA**

A revisão bibliográfica apresentada embasa o presente trabalho e conduz o referencial metodológico a ser utilizado para a coleta e análise de dados.

### **4.1 ESPECIFICAÇÃO DO PROBLEMA**

Tendo como pressuposto que a utilização de novas tecnologias nos cursos de Comunicação Habilitação em Relações Públicas das Instituições de Ensino Superior do Vale do Itajaí/SC afetam a comunicação entre professor e aluno (dentro e fora da sala de aula) e vem contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino, elaboraram-se as definições dos questionamentos da pesquisa e efetuou-se a definição constitutiva e operacional de termos e variáveis.

#### 4.1.1 Definição dos questionamentos da pesquisa

A questão problema formulada, neste estudo, tem por objetivo responder às seguintes perguntas de pesquisa:

- a) Como estão sendo utilizadas as novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem dos cursos de Relações Públicas das Instituições de Ensino Superior do Vale do Itajaí/SC ?
- b) Quais os perfis dos professores pesquisados?
- c) Que estratégias didáticas são utilizadas pelo corpo docente dos cursos de Relações Públicas?
- d) Como a utilização das novas tecnologias afeta a comunicação entre professor e aluno dentro e fora da sala de aula?
- e) De que modo a inserção de uma mídia eletrônica interfere no planejamento da disciplina como um todo e de cada aula especificamente?
- f) Como professor e aluno se comunicam por meio do espaço midiático e/ou virtual?
- g) Que efeitos a comunicação por meio do espaço midiático gera entre os alunos?
- h) Que tecnologias estão disponíveis nas Instituições de Ensino Superior do Vale do Itajaí/SC?
- i) Que preparação os professores possuem para a utilização das novas tecnologias?
- j) Qual o formato, a adaptação da linguagem e a estética das aulas com a utilização dos recursos tecnológicos disponíveis nas faculdades pelos professores investigados?

- k) professor mediador da atualidade conecta tecnologias modernas no dia-a-dia do seu trabalho, adaptando sua linguagem e estimulando o aluno a demonstrar seu conhecimento por meio da tecnologia?

#### **4.1.2 Definição constitutiva de termos e variáveis**

Lakatos e Marconi (1992, p.160) definem variável como “uma classificação ou medida; uma quantidade que varia; um conceito, constructo ou conceito operacional que contém ou apresenta valores; aspecto, propriedade ou fator, discernível em um objeto de estudo e passível de mensuração”.

Uma variável pode ser considerada, ainda, conforme Lakatos e Marconi (1991, p.137), como uma classificação ou medida; uma quantidade que varia; um conceito tradicional que contém ou apresenta valores; aspecto, propriedade ou fator, discernível em um objeto de estudo e passível de mensuração.

- ***Novas Tecnologias***

De acordo com Moraes (2000), novas tecnologias representam mais do que uma “simples inovação da ciência e tecnologia”. Essas técnicas representam um domínio sem precedentes do homem sobre a natureza do universo, em seus aspectos genéticos, microeletrônicos e energéticos, com graves repercussões na vida do homem. Merece destaque, neste sentido, a revolução da informática que está mudando o modo de viver, interagir, pensar e trabalhar.

- ***Processo de ensino-aprendizagem***

Silva (2003, p. 413) descreve três motivos básicos que influenciam o ensino-aprendizagem com as tecnologias da comunicação:

- a mentalidade tecnicista ainda não foi completamente extirpada no âmbito do magistério brasileiro. Massageado e controlado (no pensamento e ação) ideologicamente pelo tecnicismo, o professor passa a acreditar que as metodologias e os recursos que se fundamentam na comunicação visual e /ou virtual podem ser tomadas como fins em si mesmos ou como uma panacéia para resolver todos os problemas do ensino-aprendizagem na sala de aula;
- manejo pedagógico das diferentes linguagens e da mídia, de modo a beneficiar as práticas de ensino, dependendo de volumosos investimentos na esfera de atualização dos professores, coisa que os governos parecem não muitos dispostos a fazer. Assim, a situação é extremamente cômica: é feita a aquisição de equipamentos sofisticados, mas não se proporciona aos professores condições objetivas para manejá-los. Outra situação é que, muitas vezes, os estudantes entendem muito mais do funcionamento da mídia do que os próprios professores.
- toda a infraestrutura física e de recursos humanos (de apoio) da escola precisa ser repensada e reformulada no sentido de agasalhar, de maneira coerente e objetiva, as diferentes linguagens. Além disso, outros tipos de comunicação também afetam diretamente os modelos de organização curricular. Novamente aqui existe a necessidade de investimentos de planejamentos arrojados, coisas que estão muito além das possibilidades reais das nossas escolas e dos nossos professores.

- ***Processo da comunicação***

Segundo Barreto (1998), a comunicação eletrônica modifica estruturalmente o fluxo de informação e conhecimento, atuando basicamente nos seguintes pontos:

- A interação do receptor com a informação: o receptor da informação deixa a sua posição de distanciamento alienante em relação ao fluxo de informação e passa a participar de sua fluidez como se estivesse posicionado em seu interior. Sua interação com a informação é direta, conversacional e sem intermediários;
- Tempo de interação: o receptor conectado *on-line* está desenhando a sua própria interação com o fluxo de informação em tempo real, isto é, com uma velocidade que reduz o tempo de contato ao entorno de zero. Essa velocidade de acesso e uso o coloca em nova dimensão para o julgamento de valor da informação; o receptor passa a ser o julgador de relevância da informação acessada em tempo real, no momento de sua interação e não mais em uma condição *ex-post* de retroalimentação intermediada;
- A estrutura da mensagem: em um mesmo documento, o receptor pode elaborar a informação em diversas linguagens, combinado de texto, imagem e som. Não está mais preso a uma estrutura linear da informação, que passa a ser associada em condições de um hipertexto “As we may think” (como pensamos). Cada receptor interage com o texto da mensagem circularmente e cria o seu próprio documento com a intencionalidade de uma percepção orientada por sua decisão.



- A facilidade de ir e vir: a dimensão de seu espaço de comunicação é ampliada por uma conexão em rede, o receptor passeia por diferentes memórias ou estoques de informação do momento de sua vontade.

#### **4.1.3 Definição operacional de termos e variáveis**

Alguns conceitos e variáveis não são passíveis de observação imediata e também podem ser de difícil mensuração. Nestes casos, torna-se necessário que o pesquisador operacionalize esses conceitos e variáveis. Gil (1996, p.88) explica que operacionalizar significa “torná-los passíveis de observação empírica de mensuração”. É necessário indicar os elementos que possibilitarão identificar os conceitos e variáveis de maneira prática. Assim, definem-se as variáveis operacionais a seguir:

- ***Novas tecnologias***

Compreende os instrumentos e recursos tecnológicos que estão disponíveis e utilizados pelos professores nos cursos de Comunicação Social – Relações Públicas das Instituições de Ensino Superior do Vale do Itajaí/SC.

- ***Processo de ensino-aprendizagem***

Implica a caracterização da forma como é conduzido o processo de ensino-aprendizagem nestes cursos.

- ***Processo de comunicação***

Refere-se à maneira como ocorre o processo de comunicação através da linguagem, com a utilização das novas tecnologias.

- ***Curso de Relações Públicas***

Correspondem aos cursos de Relações Públicas das Instituições de Ensino Superior do Vale do Itajaí/SC .

## **4.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA**

A verificação empírica do problema levantado nesse trabalho exige uma confrontação da visão teórica ou conceitual com os dados levantados da realidade nos Cursos de Relações Públicas investigados. Nesse sentido, o delineamento da pesquisa, segundo Gil (1994, p.70) “ocupa-se precisamente do contraste entre a teoria e os fatos e sua forma é a de uma estratégia ou plano geral que determine as operações necessárias para fazê-lo”.

Dessa forma, a presente pesquisa caracteriza-se como sendo do tipo exploratória e descritiva. Gil (1996, p.45-46) explica que “a pesquisa exploratória tem como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições” e seu planejamento é bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. As pesquisas descritivas, por sua vez, têm como finalidade primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

Assim, busca-se com esse trabalho aprofundar e conhecer como estão sendo utilizadas as linguagens da comunicação no emprego das novas tecnologias para o processo de ensino-aprendizagem nos cursos investigados.

Trivínos (1987, p.109) afirma que os estudos exploratórios “permitem ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema”. Pretende-se, em contato

com a realidade dos cursos investigados, encontrar meios que possam auxiliar outras Instituições de ensino, bem como contribuir para o conhecimento empírico do emprego da linguagem da comunicação na utilização das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem destas.

Para esta investigação foram utilizadas duas fontes de pesquisa: fontes primárias e fontes secundárias. Trujillo Ferrari (1982, p.225-227) explica que os dados de fontes primárias são de natureza inédita e são obtidos por meio de arquivos e documento públicos; de arquivos particulares etc. Os dados de fontes secundárias são contribuições provenientes de documentação já analisada e publicada, como, por exemplo, obras literárias. Nesta pesquisa utilizou-se, como fonte primária, o questionário para obtenção dos dados e a pesquisa em livros, periódicos, dissertações e teses, como fontes secundárias.

Os fatos e fenômenos observados na utilização das novas tecnologias, junto aos professores das Faculdades pesquisadas descritos no trabalho, configuram-se numa pesquisa descritiva. Vergara (1998, p.45) cita que é uma pesquisa que expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno, como também pode estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

O enfoque que será adotado para se entender a natureza do fenômeno é o quantitativo-qualitativo. Richardson (1999, p.79) explica que “existem problemas que podem ser investigados por meio de metodologia quantitativa, e há outros que exigem diferentes enfoques e, conseqüentemente, uma metodologia de conotação qualitativa”.

Nesse trabalho, adotou-se a abordagem quantitativa identificando-se a intensidade de uso das novas tecnologia, a utilização das linguagens da comunicação e o processo de ensino-aprendizagem e a comunicação entre o professor e aluno nessas faculdades.

Trata-se, ainda, de uma pesquisa de corte transversal, uma vez que diz respeito ao momento da coleta de dados. Para Richardson (1999, p.148), “em um estudo de corte transversal, os dados são coletados em um ponto no tempo, com base em uma amostra selecionada para descrever uma população nesse determinado momento”.

### 4.3 POPULAÇÃO

De acordo com Richardson (1999, p.157-158),

[...]universo ou população é o conjunto de elementos que possuem determinadas características. Comumente fala-se de população ao referir-se a todos os habitantes de determinado lugar. Em termos estatísticos, uma população pode ser o conjunto de indivíduos que trabalham em um mesmo lugar, os alunos matriculados em uma mesma universidade [...], etc.

Assim, cada unidade ou membro de uma população denomina-se elemento e quando se deseja analisar um certo número de elementos para se conhecer algo sobre a população a que pertencem, tem-se uma amostra. Richardson define-a “como qualquer subconjunto do conjunto universal ou da população”.

Nas definições apresentadas por Lakatos e Marconi (2001, p.108), população:

[...] é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”; amostra é definida por eles como uma “porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo”.

Para esse trabalho se elegeu como população os professores da área de Comunicação Social – Relações Públicas, das Instituições de Ensino Superior (IES) do Vale do Itajaí/SC, que são 13 professores da IES-1 e 19 professores da IES-2, que compreendem um total de 32 professores.

A população de professores foi pesquisada em sua totalidade, o que dispensou a utilização de técnicas de amostragem.

#### **4.4 DADOS**

Nesta seção são evidenciados os tipos de dados, o instrumento de pesquisa, a coleta e o tratamento desses dados.

##### **4.4.1 Tipos de dados**

Numa pesquisa científica, segundo Trujillo Ferrari (1982, p.208), existem pelo menos quatro caminhos para a obtenção de dados: a pesquisa bibliográfica; o levantamento documental; a pesquisa de campo; e a pesquisa de laboratório. Nesse estudo, os dados foram obtidos por meio da pesquisa bibliográfica e de campo.

De acordo com Gil (1996, p.48-58), as pesquisas, em função do procedimento adotado para a coleta de dados, se dividem em dois grandes grupos: os que se valem das chamadas fontes de “papel” e aqueles cujos dados são fornecidos por pessoas. No primeiro gru-

po, estão a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental e, no segundo, tem-se a pesquisa experimental, a pesquisa *ex-post-facto*, o levantamento e o estudo de caso.

Assim, no presente trabalho, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, obtida principalmente em livros e artigos científicos e o levantamento, por meio da interrogação direta das pessoas envolvidas com o problema estudado. Dessa forma, o pesquisador poderá confrontar a teoria relatada na pesquisa bibliográfica com os dados obtidos no levantamento, o que servirá de base para a resposta da pergunta de pesquisa, construção de novas hipóteses ou, ainda, a definição de novos problemas.

Tendo-se identificado os professores dos cursos de Comunicação Social – relações Públicas das Instituições de Ensino Superior do Vale do Itajaí/SC, procedeu-se a entrega do questionário, pessoalmente, para a totalidade dos professores.

#### **4.4.2 Instrumento de pesquisa**

Como instrumento de pesquisa elaborou-se um questionário com perguntas abertas e fechadas (APÊNDICE 1), a fim de verificar como vêm sendo utilizadas as novas tecnologias nos cursos de Comunicação Social – Relações Públicas das Instituições de Ensino Superior do Vale do Itajaí/SC, (IES-1 e IES-2).

Marconi e Lakatos (1999, p.101) mencionam que o processo de elaboração do questionário é longo e complexo, exige cuidado na seleção das questões para que se ofereça condições para a obtenção de informações válidas. Os temas devem estar de acordo com os objetivos geral e específico. O questionário deve ser limitado em extensão e finalidade, para

não causar fadiga, mas deve-se ter o cuidado para que ele forneça informações suficientes. Richardson (1999, p.190) recomenda que o questionário, para ser aplicado, não ultrapasse uma hora de duração e inclua diferentes aspectos de um problema.

Os questionários podem ser compostos, de acordo com Lakatos e Marconi (1991, p. 204-206), de perguntas abertas, perguntas fechadas e de múltipla escolha. As perguntas abertas são aquelas que levam o entrevistado a responder livremente com frases e orações; as perguntas fechadas apresentam categorias ou alternativas de respostas direcionadas (fixas) e os questionários com perguntas de múltipla escolha apresentam uma série de possíveis respostas, abrangendo vários aspectos do mesmo assunto.

Preliminarmente a entrega dos questionários, foi efetuado pré-teste com dois professores Universitários, que contribuiu para aperfeiçoamento das perguntas, sendo efetuados pequenas alterações. Como afirma Gil (1996, p.95), o pré-teste está centrado na avaliação dos instrumentos enquanto tais, visando garantir que meçam exatamente aquilo que pretendem medir.

No presente trabalho, o questionário foi composto por perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha e foi dividido em três partes: a primeira, relativa a dados gerais; a segunda, às tecnologias/mídias disponíveis e utilizadas pelos professores nas Instituições de Ensino Superior do Vale do Itajaí/SC; e, a terceira, ao processo de comunicação no ensino-aprendizagem.

#### **4.4.3 Coleta de dados**

A coleta de dados foi feita por meio de um questionário, constituído de uma série ordenada de perguntas para serem respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. O questionário foi enviado à secretaria dos Cursos para distribuição aos professores alvos da pesquisa entre os dias 13 e 15 de outubro de 2004. Solicitou-se que, após o preenchimento, os questionários deveriam ser devolvidos, em envelopes sem identificação, até o dia 29 de outubro de 2004.

A data estipulada para devolução do questionário foi cumprida por 29 dos 32 professores questionados, sendo 13 dos cursos de Comunicação Social – Relações Públicas, das Instituições de Ensino Superior do Vale do Itajaí/SC, IES-1 e 16 da IES-2. Não foram devolvidos 3 questionários de 3 professores da IES-2.

#### **4.4.4 Tratamento dos dados**

Os dados obtidos, por meio do questionário, foram analisados de forma descritiva e quantitativa, visando diagnosticar como a utilização das novas tecnologias afetam a comunicação no processo de ensino-aprendizagem das Instituições de ensino pesquisadas. Para Trujillo Ferrari (1982, p.272-273), “a análise descritiva tem por finalidade enumerar ou descrever as características dos fenômenos com base em dados protocolares e ideográficos”.



O procedimento na análise quantitativa consiste em aplicar princípios, técnicas e métodos matemáticos e estatísticos. Os dados foram tratados com o auxílio do *software Excel*, o qual possibilitou a realização de vários procedimentos matemáticos e estatísticos, que se adaptaram às características dos dados obtidos e permitiram a apresentação dos resultados.

#### 4.5 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Apesar de se ter dispensado a maior atenção e o maior rigor possível na elaboração do instrumento de pesquisa, na remessa dos questionários e nas análises e procedimentos adotados, observa-se que algumas limitações foram impostas a esta pesquisa.

Dentre as limitações a serem consideradas, deve-se destacar aquela enfocada por Gil (1991, p.57), quando este afirma que os levantamentos recolhem dados referentes à percepção que as pessoas têm acerca de si mesmas. Ora, a percepção é subjetiva, o que pode resultar em dados distorcidos. Assim, os entrevistados podem ter informado diferente da forma como eles realmente utilizam as linguagens de comunicação na utilização das novas tecnologias, no processo de ensino-aprendizagem no curso de Relações Públicas pesquisados. Portanto, este estudo limitou-se a 32 professores pesquisados do curso de Relações públicas de duas Instituições de Ensino Superior do Vale do Itajaí/SC.

Para Lakatos e Marconi (1991, p.189), o pequeno grau de controle sobre a situação de coleta de dados e a possibilidade de que fatores, desconhecidos para o investigador, possam interferir nos resultados, apresentam-se como desvantagens numa pesquisa de campo. Nesse trabalho, como a coleta de dados se deu por meio de questionários, considerou-se esses

fatores como limitantes, podendo não representar a realidade das Instituições de ensino pesquisadas.

Portanto, o caráter da pesquisa aqui proposta não é conclusiva, mas exploratória, buscando apontar o maior número de hipóteses que possam, por ocasião de outro estudo, serem testadas e confirmadas.

## 5 ANÁLISE E INTREPRETAÇÃO DE DADOS

### 5.1 APRESENTAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

#### a) Sexo dos professores entrevistados

Na tabela 1 apresenta-se a distribuição dos professores pesquisados de acordo com o sexo. Julgou-se importante os apresentar desta forma, pois essa é uma possibilidade de verificar se há alguma predominância de masculino ou feminino no quadro de pessoal que leciona as disciplinas do curso de Comunicação Social – Relações Públicas das Instituições pesquisadas.

Tabela 1 – Sexo dos entrevistados.

Faculdades Pesquisadas	Masculino		Feminino		Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	
<b>IES-1</b>	7	53,83	6	46,17	13
<b>IES-2</b>	6	37,50	10	62,50	16

Fonte: Dados da pesquisa

#### b) Faixa etária dos entrevistados

Com essa informação buscou-se saber qual a idade dos professores que atuam nas Instituições pesquisadas, nos Cursos de Comunicação Social – Relações Públicas. A Tabela 2 apresenta a faixa etária.

Tabela 2 - Faixa etária dos entrevistados

Faixa etária	IES-1		IES-2	
	Quantidade	%	Quantidade	%
20 a 25 anos	1	7,69 %	-	-
26 a 30 anos	1	7,69 %	4	25,00 %
31 a 35 anos	7	53,83 %	2	12,50 %
36 a 40 anos	1	7,69 %	2	12,50 %
41 a 45 anos	2	15,41 %	4	25,00 %
46 a 50 anos	-	-	3	18,75 %
51 a 55 anos	1	7,69 %	-	-
56 a 60 anos	-	-	1	6,25 %
Mais de 61 anos	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>100 %</b>	<b>16</b>	<b>100 %</b>

Fonte: Dados da pesquisa

### c) Tempo de função de professor universitário

Objetivou-se verificar o tempo de função como professor universitário dos pesquisados, visando averiguar se há alguma concentração em alguma das faixas. A tabela 3 registra essas informações.

Tabela 3 – Tempo de função de professor universitário

Tempo de função	IES-1		IES-2	
	Quantidade	%	Quantidade	%
0 a 5 anos	11	84,60 %	8	50,00 %
6 a 10 anos	2	15,40 %	4	25,00 %
11 a 15 anos	-	-	1	6,25 %
16 a 20 anos	-	-	3	18,75 %
21 a 25 anos	-	-	-	-
26 a 30 anos	-	-	-	-
31 a 35 anos	-	-	-	-
Mais de 35 anos	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>100 %</b>	<b>16</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa

#### d) Formação acadêmica

Conhecer o grau de instrução dos professores pesquisados permite que se analise a importância da formação acadêmica no desempenho em sala de aula e na conseqüente formação dos alunos.

A Tabela 4 apresenta a formação acadêmica dos respondentes do questionário.

Tabela 4 – Formação acadêmica

Formação acadêmica	IES-1		IES-2	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Com. Social - Relações Públicas	2	15,41	6	33,33
Com. Social – Pub. Propaganda	4	30,76	1	5,55
Com. Social – Jornalismo	3	23,07	4	22,27
Filosofia	1	7,69	-	-
Administração	1	7,69	1	5,55
Letras	1	7,69	3	16,65
Economia	1	7,69	-	-
Direito	-	-	1	5,55
Eng. Civil	-	-	1	5,55
Psicologia	-	-	1	5,55
Total	13	100 %	18*	100

\*Número maior que os entrevistados devido alguns professores possuírem mais de uma graduação.

Fonte: Dados da pesquisa

#### e) Pós-graduação em nível de Especialização

Com esta indagação procurou-se saber dos respondentes qual a sua qualificação em cursos de pós-graduação em nível de especialização. A Tabela 5 apresenta os dados dos respondentes.

Tabela 5 – Pós-graduação: Especialização

Pós-graduação: área	IES-1		IES-2	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Administração em RH	1	7,69	-	-
Jornalismo	1	7,69	-	-
Leitura e produção de Textos	2	15,39	2	11,11
Filosofia	1	7,69	-	-
Marketing	2	15,39	3	16,65
Propaganda e Marketing	1	7,69	-	-
Novas mídias: Rádio e TV	2	15,39	-	-
Moda	1	7,69	-	-
Mídias de Massa	1	7,69	-	-
Didática	-	-	1	5,55
Metodologia do Ensino Superior	-	-	1	5,55
Linguística	-	-	1	5,55
Teoria do Jornalismo e Comunicação de Massa	-	-	1	5,55
Marketing e Relações Públicas	-	-	1	5,55
Propag. Publicidade	-	-	1	5,55
Gestão Empresarial	-	-	1	5,55
Não possui	1	7,69 %	6	33,39
Total	13	100%	18*	100

\* Número maior que os entrevistados devido alguns professores possuírem mais de uma pós-graduação.

Fonte: Dados da pesquisa

#### f) Pós-graduação em nível de Mestrado

Busca-se conhecer como está a formação em Pós-graduação em nível de mestrado dos professores pesquisados . A Tabela 6 apresenta os dados coletados.

Tabela 6 – Pós-graduação: Mestrado

Pós-graduação (área)	IES-1		IES-2	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Economia*	1	7,69	-	-
Educação*	2	15,39	1	6,25
Ciências da Linguagem*	1	7,69	-	-
Ciência Política*	1	7,69	1	6,25
Educação	2	15,39	3	18,75
Administração e Marketing	1	7,69	-	-
Comunicação e Informação	-	-	1	6,25
Relações Internacionais	-	-	1	6,25
Literatura Brasileira	-	-	2	12,50
Engenharia da Produção	-	-	2	12,50
Novas Tecnologias da Informação	-	-	1	6,25
Psicologia Social e da Personalidade	-	-	1	6,25
Comunicação: Proc. Midiáticos *	-	-	1	6,25
Comunicação Social	-	-	1	6,25
Não Possui	5	38,46	1	6,25
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>100%</b>	<b>16</b>	<b>100 %</b>

\* Em andamento

Fonte: Dados da pesquisa

### g) Pós-graduação em nível de doutorado

Pretende-se saber como está a formação dos professores pesquisados em nível de doutorado. A tabela 7 apresenta o resultado da pesquisa.

Tabela 7 – Pós-graduação: Doutorado

Pós-graduação: área	IES-1		IES-2	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Eng. Civil	-	-	1	6,25
Não Possui	13	100	15	93,75
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>100</b>	<b>16</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa

### h) Conhecimento básico de informática

Com tal interrogação, busca-se conhecer como está a formação dos professores das Instituições pesquisadas no conhecimento de informática, que é fundamental para utiliza-

ção das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. A Tabela 8 apresenta o resultado obtido.

Tabela 8 – Conhecimento básico de informática

Conhecimento em informática	IES-1		IES-2	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Conhece	13	100	16	100
Não conhece	-	-	-	-
Freqüenta algum curso	-	-	-	-
Não Freqüenta curso	-	-	-	-
<b>Total</b>	13	100	16	100

Fonte: Dados da pesquisa

## 5.2 DISPONIBILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS NAS INSTITUIÇÕES PESQUISADAS

### a) Grau de disponibilização das tecnologias nos cursos de Relações Públicas das Instituições Pesquisadas

Procurou-se obter qual o grau de disponibilização das tecnologias nos cursos de relações públicas dos pesquisados com o objetivo de conhecer a importância dada pelos professores e pelas Instituições à sua utilização para melhoria do ensino-aprendizagem.

A Tabela 9 apresenta os dados pesquisados com relação ao grau de disponibilização das tecnologias nos cursos de Relações Públicas pesquisados.



Tabela 9 – Grau de disponibilidade das tecnologias nos cursos de Relações Públicas das Instituições de Ensino Superior do Vale do Itajaí/SC.

Grau de Disponibilidade	Televisão; %		Vídeo; %		DVD; %		Rádio %		Retro- projetor %		Computa- dor; %		Data Show e/ou cooler; %		Lab. Infor- mática; %		Videoconfe- rência; %		Internet; %		Outros %		
	IES 1	IES 2	IES1	IES2	IES1	IES2	IES 1	IES 2	IES 1	IES2	IES1	IES2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	
<b>IES</b>																							
Há disponibilidade na sala de aula	100	62,50	100	62,50	-	-	-	6,25	100	62,50	-	12,50	100	-	15,39	18,75	-	-	30,77	12,50	-	-	
Há disponibilidade, porém, é necessário requisição previa;	-	31,25	-	25,00	100	37,50	100	87,50	-	25,00	100	75,00	-	100	84,61	75,00	23,08	68,75	69,23	87,50	-	-	
A Instituição tem a tecnologia, porém não disponibiliza para o Curso de Relações Públicas;	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18,75	-	-	-	-	
A Instituição não possui tecnologia para a utilização;	-	6,25	-	6,25	-	43,75	-	-	-	6,25	-	-	-	-	-	-	46,15	-	-	-	-	-	
<b>Branços</b>	-	-	-	6,25	-	18,75	-	6,25	-	6,25	-	12,50	-	-	-	6,25	30,77	12,50	-	-	-	-	
<b>Respondentes</b>	13	16	13	16	13	16	13	16	13	16	13	16	13	16	13	16	13	16	13	16	-	-	
<b>%</b>	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	-	-	

Fonte: Dados da pesquisa

Referente à disponibilidade das tecnologias na IES-1, 100% dos entrevistados responderam que há disponibilidade, em sala de aula, de televisão, vídeo, retroprojeter, data show e/ou cooler; 15,39% responderam que no laboratório de informática há a disponibilização de tecnologias e 30,77% da internet.

Sobre a disponibilidade de tecnologia, 100% respondeu que o DVD, o rádio e o computador que a Instituição tem para uso deve ter uma solicitação prévia; sobre o mesmo item, a disponibilidade de tecnologia, 84,61% o laboratório de informática, 23,08% videoconferência e 69,23% Internet. Sobre a inexistência de tecnologia, 30,77% responderam que a Instituição não possui a videoconferência.

Frente à disponibilidade das tecnologias na IES-2, 62,50% dos entrevistados responderam que há disponibilidade em sala de aula de televisão, vídeo, retroprojeter; sobre o mesmo item 18,75% responderam que há laboratório de informática disponível e 12,50% o computador; 12,50% a internet e 6,25% o rádio.

Quanto à disponibilidade de tecnologia com requisição prévia 100% dos respondentes afirmaram ter acesso ao data show e/ou cooler; 87,50% a internet; 68,75% a videoconferência e rádio; 75% ao computador e ao laboratório de informática; 37,50% ao DVD; 31,25% televisão; e, 25% ao vídeo e retroprojeter.

Com referência à não disponibilização da tecnologia pela Instituição 18,75% dos pesquisados afirmaram que a videoconferência não está acessível na IES-2. Quanto à não existência de alguma tecnologia, 43,75% responderam DVD e 6,25% televisão, vídeo e retroprojeter, respectivamente.

**b) Grau de conhecimento para utilização das tecnologias**

Esta informação revela o conhecimento por parte dos professores pesquisados, para utilização das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem nos cursos de Relações Públicas na IES-1 e IES-2. Na Tabela 10 é evidenciado o grau de conhecimento das tecnologias pelos pesquisados.

Tabela 10 – Grau de conhecimento para a utilização das tecnologias.

Grau de Conhecimento	Televisão; %		Vídeo e DVD; %		Rádio %		Retro-Projetor %		Computador %		Data Show/ cooler; %		Videoconferência; %		Internet; %		Outros %		
	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	
<i>IES</i>																			
<b>Preparado plenamente</b>	76,92	93,75	69,23	87,50	76,92	75,00	92,31	87,50	53,85	68,75	46,15	43,75	15,38	-	53,85	62,50	-	-	
<b>Preparado</b>	23,08	6,25	30,77	6,25	15,39	6,25	7,69	12,50	38,46	25,00	46,15	37,50	7,69	12,50	30,77	18,75	-	-	
<b>Parcialmente preparado</b>	-	-	-	6,25	-	6,25	-	-	7,69	-	7,69	12,50	23,09	43,75	15,38	18,75	-	-	
<b>Pouco preparado</b>	-	-	-	-	7,69	6,25	-	-	-	6,25	-	6,25	30,77	18,75	-	-	-	-	
<b>Não esta preparado</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15,38	25,00	-	-	-	-	
<b>Branco</b>		-		-		6,25		-		-		-	7,69	-	-	-	-	-	
<b>Respondentes</b>	13	16	13	16	13	16	13	16	13	16	13	16	13	16	13	16	-		
<b>%</b>	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	-		

Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se que na IES-1 há um maior grau de conhecimento por parte dos professores, no que se refere à utilização dos recursos disponíveis 92,31% afirmaram estar plenamente preparados para utilização de retroprojeto; 76,92 % da televisão e do rádio, respectivamente; 69,23% do vídeo e do DVD; 53,85% do computador e da internet cada; 46,15% do data show e do cooler e apenas 15,39% dizem estar preparados para usar a videoconferência.

Na tabulação dos dados referentes aos professores que se sentem preparados para a utilização dos recursos disponíveis tem-se: 46,15% estão preparados para utilizarem o data show / cooler; 38,46% o computador; o vídeo e o DVD e a internet 30,77%; a televisão 23,08%; o rádio 15,39% e para o retroprojeto e a videoconferência apenas 7,69% se dizem preparados.

Quanto a estar parcialmente preparado para utilização de tecnologia, os respondentes afirmaram que: 23,08% estão parcialmente preparados para utilizar a videoconferência, 15,38% a internet e 7,69% a data show e o computador.

Pouco preparado para a utilização de tecnologias, tem-se o seguinte quadro: 30,80% dos respondentes afirmaram estarem pouco preparados para utilizarem a videoconferência e 7,69% rádio. Quanto a não estarem preparados 15,38%, apenas fizeram tal afirmação, mas no que se refere ao uso da videoconferência.

Na IES-2, o grau de conhecimento dos respondentes quanto a estar preparado plenamente para utilização de tecnologias, a pesquisa apresentou os seguintes resultados: 93,75% dos pesquisados disseram estar preparados plenamente para a utilização de televisão; de retroprojeto e de vídeo 87,50%, respectivamente; do rádio 75%; do computador 68,75%; da internet 62,50%; e do data show e cooler 43,75%.

Dos que afirmaram estar preparados para utilização das tecnologias, na IES-2, 37,50% apontaram que estão preparados para utilização do data show e do cooler; 25% do computador; da internet 18,75%; do retroprojetor e da videoconferência 12,50%, respectivamente; e 6,25% para a televisão, o vídeo e o DVD e o rádio cada.

No que se refere a estarem parcialmente preparados, que 43,75% dos respondentes estão parcialmente preparados para utilização da videoconferência; 18,75% da internet; 12,50% do data show e cooler; e, 6,25% do vídeo, do DVD e do rádio.

Já os que se consideram pouco preparados, tem-se 18,75% que afirmam estarem pouco preparados para utilizar a videoconferência; e 6,25% para usar o rádio, o computador, o data show e o cooler. Apenas, 25% afirmaram que não tem conhecimento suficiente para utilização da videoconferência.

**c) Grau de importância dos recursos tecnológicos para o processo de ensino-aprendizagem nos cursos de Relações Públicas das Instituições de Ensino Superior do Vale do Itajaí/SC**

O objetivo desta questão foi levantar qual o grau de importância atribuído pelos professores pesquisados aos recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem durante o curso de Relações Públicas nas IES-1 e IES-2. A Tabela 11 apresenta os dados tabulados com relação ao grau de importância.

Tabela 11 – Grau de importância dos recursos tecnológicos para o processo de ensino-aprendizagem dos cursos de Relações Públicas.

Grau de importância	Videoconferência; %		Rádio %		Computador %		Internet %		Multimídia %		Data Show/ coolder; %		Retro- Projetor %		Televisão/ Vídeo; %	
	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2
<b>Indispensável</b>	7,69	12,50	23,08	12,50	84,62	50,00	76,92	56,25	46,15	43,75	23,08	25,00	30,76	25,0	53,85	18,75
<b>Muito importante</b>	7,69	25,00	15,38	25,00	7,69	43,75	23,08	37,50	53,85	43,75	69,23	43,75	23,08	18,75	38,46	50,00
<b>Importante</b>	84,62	43,75	38,46	31,25	7,70	6,25	-	6,25	-	12,50	7,69	25,00	23,08	50,0	7,69	31,25
<b>Pouca importância</b>	-	12,50	23,08	12,50	-	-	-	-	-	-	-	6,25	23,08	6,25	-	-
<b>Nenhuma importância</b>	-	6,25	-	12,50	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Branco</b>	-	-	-	6,25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Respondentes</b>	13	16	13	16	13	16	13	16	13	16	13	16	13	16	13	16
<b>%</b>	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se que, em relação ao grau de importância dos recursos tecnológicos para o processo de ensino-aprendizagem nos cursos de Relações Públicas, no que se refere a utilização da videoconferência, 84,62% dos pesquisados da IES-1 e 43,75% dos pesquisados da IES-2 afirmaram ser este recurso de grande importância.

O emprego do rádio é visto por 38,46% e 23,08% com grau de “importante” e “indispensável”, respectivamente, pelos professores da IES-1, e 43,75% e 25,00% com o grau de “importante” e “muito importante”, pelos pesquisados na IES-2.

A utilização do computador é vista por 84,62% com grau de “indispensável” na IES-1 e por 50,00% e 43,75% da IES-2 que atribuíram o grau de “indispensável” e “muito importante”, respectivamente, denotando ser de fundamental importância o emprego desse recurso tecnológico.

Com relação ao emprego da internet, os pesquisados apontam como recurso essencial no curso de Relações Públicas onde se realizou a pesquisa. Observa-se que 76,92% e 56,25% dos professores da IES-1 e IES-2, respectivamente, citaram com grau de “indispensável”.

A multimídia foi destacada por 46,15% e 53,85% da IES-1, e, 43,75% e mesmo percentual, da IES-2, respectivamente para os graus de “indispensável” e “muito importante”, apontando a importância dessa tecnologia para o processo de ensino-aprendizagem.

O data show/colder foi apontado por 69,25% e 43,75% com grau de utilização “muito importante”, pelos pesquisados da IES-1 e IES-2, respectivamente.

O emprego do retroprojetor como recurso tecnológico para o processo de ensino-aprendizagem no curso de Relações Públicas foi apontado como “indispensável”, por 30,77% dos pesquisados da IES-1 e 43,75% da IES-2, que dizem ser “importante” essa utilização.



A utilização da televisão e vídeo é observada com grau de maior utilização pelos professores da IES-1. 53,85% afirmaram ser “indispensável” e 38,46% ser “muito importante”. Já 50,00% e 31,25% dos professores da IES-2 afirmam que o grau de utilização desse recurso é “muito importante” ou “importante”, respectivamente.

**d) Grau de utilização das tecnologias disponíveis como ferramentas no processo de ensino-aprendizagem dos cursos de Relações Públicas.**

As tecnologias são ferramentas indispensáveis para a melhoria da qualidade do ensino e como auxiliares no processo de ensino-aprendizagem e a possibilidade de inserção dos alunos no mundo digital, principalmente com a utilização da internet. Nesta questão, buscou-se identificar o grau de utilização, pelos professores pesquisados, das tecnologias disponíveis nos cursos de Relações Públicas, objeto da pesquisa.

A Tabela 12 apresenta o grau de utilização das tecnologias disponíveis nas IES-1 e IES-2, pelos professores pesquisados, como ferramentas no processo de ensino-aprendizagem dos citados cursos.

Tabela 12 – Grau de utilização das tecnologias disponíveis como ferramentas no processo de ensino-aprendizagem dos cursos de Relações Públicas

Grau de utilização	Retro-Projetor %		Rádio %		Vídeo %		Televisão %		Computador %		Data Show/coolder; %		Multimídia %		Internet %		Vídeo-conferência %	
	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2
<i>IES</i>	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2
Utiliza frequentemente	30,77	68,75	-	12,50	30,77	18,75	46,15	18,75	38,45	31,25	15,39	31,25	53,85	31,25	15,38	31,25	-	-
Utiliza eventualmente	53,85	31,25	46,15	43,75	69,23	81,25	38,45	81,25	53,85	50,00	69,23	50,00	38,45	56,25	69,23	56,25	7,70	-
Não utiliza pois não há necessidade	15,38	-	38,45	31,25	-	-	15,40	-	7,70	18,75	7,69	12,50	7,70	6,25	15,39	12,50	46,15	50,00
Não utiliza pois não sei manusear	-	-	7,70	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15,40	6,25
Não utiliza por falta de equipamento na Universidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30,75	18,75
Branco	-	-	7,70	12,50	-	-	-	-	-	-	7,69	6,25	-	6,25	-	-	-	25,00
Respondentes	13	16	13	16	13	16	13	16	13	16	13	16	13	16	13	16	13	16
Total %	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: Dados da pesquisa

Na observação do resultado da pesquisa, que aponta o grau de utilização das tecnologias disponíveis como ferramentas no processo de ensino-aprendizagem dos cursos de Relações Públicas em relação ao retroprojetor, constata-se que na IES-2 há uma maior utilização desse recurso, com 68,75% dos professores que apontam como grau de “utiliza frequentemente” e na IES-1, esse mesmo grau foi apontado por 30,77%, e 53,85% diz que “utiliza eventualmente”.

Quanto à utilização do rádio, destaca-se o grau “utiliza eventualmente” citado por 46,15% e 43,75% dos professores da IES-1 e IES-2, respectivamente.

Da mesma forma que a utilização do rádio, a utilização do vídeo é vista com maior grau de “utiliza eventualmente” por 69,23% e 81,25% dos pesquisados da IES-1 e IES-2, respectivamente.

A televisão é mais utilizada, pela observação da pesquisa, pelos 46,15% de professores da IES-1 que afirmam que “utilizam frequentemente” e na IES-2 81,25 afirmam que “utilizam eventualmente”.

Já o computador tem maior grau de assinalamento observado é “utilizado eventualmente” por 38,45% e 50,00% dos professores da IES-1 e IES-2, respectivamente, contra 38,45% e 31,25% na mesma ordem que diz que “utilizam frequentemente” este recurso tecnológico.

Nota-se que o data show/coolder é ainda utilizado eventualmente como demonstra a pesquisa. 69,23% e 50,00% dos pesquisados da IES-1 e IES-2, respectivamente, assinalaram a alternativa que apontava “utiliza eventualmente”.

Na pesquisa, verifica-se, em relação a utilização da multimídia, que 53,85% dos professores da IES-1 apontam o grau de “utiliza freqüentemente” e, na IES-2 destaca-se que 56,25% diz que “utiliza eventualmente”.

A internet é utilizada eventualmente, conforme o grau de assinalamento “utiliza eventualmente” atribuído por 69,23% dos professores da IES-1 e 56,25% da IES-2.

A videoconferência ainda é vista como o grau “não utiliza, pois não há necessidade”, conforme o assinalamento de 46,15% e 50,00% dos pesquisados da IES-1 e IES-2, respectivamente.

### **5.3 PLANEJAMENTO E UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NOS CURSOS DE RELAÇÕES PÚBLICAS DAS INSTITUIÇÕES PESQUISADAS**

Neste ítem são apresentados o planejamento da disciplina, previsão da utilização da tecnologia do retroprojeto, do rádio, da televisão e do vídeo, do computador, da videoconferência, da internet e de outras tecnologias.

A fim de se conhecer como esta sendo planejada a introdução das tecnologias nos cursos de Relações Públicas e como se dá o incentivo por parte dos professores pesquisados no que se refere à utilização das tecnologias pelos alunos na apresentação dos trabalhos, foram elaboradas oito questões, com alternativas de respostas.

**a) Planejamento da disciplina, do Curso de Relações Públicas, previsão da utilização da tecnologia.**

Com objetivo de conhecer como está o planejamento para a utilização de tecnologias por partes dos professores pesquisados nas disciplinas que lecionam no curso de Relações Públicas das Instituições assinaladas, a Tabela 13 apresenta a tabulação dos resultados obtidos na pergunta sobre o planejamento da disciplina do curso de Relações Públicas e na previsão do uso da tecnologia.

Tabela 13 – Planejamento da disciplina, do Curso de Relações Públicas, previsão da utilização da tecnologia

Tecnologia	IES-1		IES-2	
	Quantidade	%	Quantidade	%
<b>Retroprojektor</b>	10	76,90	16	100
<b>Rádio</b>	6	46,15	4	25,00
<b>Televisão</b>	13	100	9	56,25
<b>Computador</b>	13	100	13	81,25
<b>Videoconferência</b>	1	7,70	1	6,25
<b>Internet</b>	9	69,20	13	81,25

Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se que há uma maior utilização de tecnologias por parte dos professores da IES-1, principalmente do uso da televisão, do computador e do rádio. Por outro lado, na IES-2 há maior utilização do retroprojektor e da internet.

**b) A utilização do Retroprojektor no curso de Relações Públicas**

Com o questionamento procura-se conhecer como está a utilização do retroprojektor, o incentivo para que os alunos o façam na apresentação de trabalhos no curso de Relações Públicas das instituições apontadas. A Tabela 14 apresenta os dados coletados com referência à utilização do retroprojektor.

Tabela 14 – A utilização do Retroprojeto no curso de Relações Públicas

Utilização	IES-1		IES-2	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Incentiva a utilização do retroprojeto na apresentação de trabalhos	6	46,15	9	56,25
Utiliza o retroprojeto durante as aulas, como estratégia de apoio ao conteúdo da disciplina	8	61,52	14	87,50
Outras: Quando existe algum problema no Data Show/coolder ou no computador	1	7,70	-	-

Fonte: Dados da pesquisa

Verifica-se que em ambas as Instituições de Ensino Superior do Vale do Itajaí/SC (IES) a maioria dos professores vem utilizando essa ferramenta tecnológica em suas aulas.

### c) A utilização do Rádio no curso de Relações Públicas

No que se refere à utilização do rádio durante as aulas no curso de Relações Públicas das instituições onde foi aplicado o questionário de pesquisa, tem-se o seguinte resultado, apresentado na tabela 15:

Tabela 15 – Utilização do Rádio no curso de Relações Públicas

Utilização	IES-1		IES-2	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Incentiva a utilização de produções radiofônicas na apresentação de trabalhos	5	38,45	3	18,75
Indica produções radiofônicas, para que os alunos possam ouvir em casa, como complemento da disciplina.	5	38,45	3	18,75
Seleciona e apresenta produções radiofônicas durante as aulas como complemento do conteúdo da disciplina	5	38,45	4	25,00
Verificar a linguagem do rádio.	1	7,70	-	-
Utilização das instalações do Lab. Rádio para produções e gravações dos acadêmicos.	1	7,70	-	-

Fonte: Dados da pesquisa

Notou-se, pela pesquisa, que a utilização do rádio é maior na IES-1 durante as aulas do curso de Relações Públicas.

#### **d) A utilização da Televisão e Vídeo no curso de Relações Públicas**

O objetivo desta questão foi verificar como está a utilização da televisão e vídeo pelos professores objeto da pesquisa no curso de Relações Públicas. Na Tabela 16 está registrada, percentualmente, a utilização dessas ferramentas nas disciplinas do curso.

Tabela 16 – A utilização da Televisão e Vídeo no curso de Relações Públicas

Utilização	IES-1		IES-2	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Incentiva a utilização de vídeos na apresentação de trabalhos	8	61,50	11	68,75
Indica filmes para que os alunos possam assistir em casa, como complemento da disciplina (videolição)	10	76,90	9	56,25
Seleciona cenas de filmes durante as aulas como complemento do conteúdo da disciplina.	6	46,15	7	43,75
Utiliza filmes na íntegra durante as aulas, como estratégia de apoio ao conteúdo da disciplina.	9	69,20	9	56,25
Apresenta programação televisiva, palestras, conferências e documentários durante suas aulas.	8	61,50	5	31,25
Gravação e exibição de produções realizadas pelos acadêmicos (exercícios no Lab. TV)	2	15,40	-	-

Fonte: Dados da pesquisa

Verifica-se que há, em ambas as universidades, incentivo à utilização dessa ferramenta por parte dos pesquisados durante as aulas do curso de Relações Públicas.

#### **e) A utilização do Computador no curso de Relações Públicas**

Ferramenta indispensável na atualidade em todos os campos da atividade humana, neste item questionou-se como o computador está sendo utilizado pelos professores e alunos do curso nas Instituições pesquisadas. Na Tabela 17 estão apresentados os resultados obtidos

na pesquisa com referência a utilização do computador no Curso de Relações Públicas das universidades apontadas.

Tabela 17 – A utilização do computador no curso de Relações Públicas

Utilização	IES-1		IES-2	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Incentiva a utilização de do computador na apresentação de trabalhos	11	84,60	12	75,00
Utiliza o computador como ferramenta complementar para a apresentação dos conteúdos da disciplina	11	84,60	10	62,50
Programa aulas práticas com os alunos em laboratório de informática instruindo-os na utilização de <i>softwares</i> específicos.	6	46,15	11	68,75
Accepta trabalhos digitalizados(CD e disquetes)	9	69,20	12	75,00
Na sua concepção, os lab. Informática, são suficientes para atender a necessidade dos alunos da sua disciplina.	9	69,20	10	62,50
Outras: Utilizando o Data show / cooler	13	100	-	-
Outras:para troca de informações via e-mail	-	-	1	6,25

Fonte: Dados da pesquisa

Contata-se, pela pesquisa, que os professores da IES-2 não vem fazendo uso do *data show/cooler*.

#### f) A utilização de Videoconferência no curso de Relações Públicas

A questão referente ao uso da videoconferência, ou seja, como está sendo utilizada esta ferramenta pelos professores pesquisados no curso de Relações Públicas das Instituições assinaladas, está refletida nos resultados apresentados na Tabela 18.

Tabela 18 – A utilização de Videoconferência no curso de Relações Públicas

Utilização	IES-1		IES-2	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Conhece o ambiente de Videoconferência	1	7,70	2	12,50
Utiliza e/ou utilizou a Videoconferência durante as aulas, como estratégia de apoio ao conteúdo da disciplina.	-	-	-	-
Há disponibilidade dos recursos de Videoconferência, na instituição, para a sua disciplina de Relações Públicas.	-	-	2	12,50

Fonte: Dados da pesquisa



Nota-se que a utilização da tecnologia de videoconferência é ainda inexpressiva pelos professores das Instituições, no curso de Relações Públicas, sendo utilizados por 7,7% na IES-1 e 12,50% na IES-2, apesar da existência dessa tecnologia nas duas Instituições de Ensino Superior do Vale do Itajaí/SC.

**g) A utilização da Internet no curso de Relações Públicas**

Investigar como está sendo utilizada a internet pelos participantes desta pesquisa e também por seus alunos no curso de Relações Públicas, das Instituições de ensino citadas, foi o objetivo dessa questão. A Tabela 19 apresenta os resultados obtidos percentualmente em cada IES.

Tabela 19 – A utilização da Internet no curso de Relações Públicas.

Utilização	IES-1		IES-2	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Incentiva os alunos do Curso de Relações Públicas a utilizar a internet como ferramenta de pesquisas, para sua disciplina.	13	100	15	93,75
Utiliza a internet como ferramenta complementar para o envio de conteúdos da disciplina, para os alunos do curso de Relações Públicas?	10	76,90	13	81,25
Seleciona endereços específicos (sites e outros recursos da Web), como fontes de pesquisas, para divulgação aos alunos do Curso de Relações Públicas.	11	84,60	13	81,25
Aceita trabalhos digitalizados via e-mail?	4	30,8	12	75,00
Possui página na Internet	-	-	1	6,25
Dá liberdade ao aluno para escolher e utilizar os sites e/ou páginas na internet como fonte de pesquisa em sua disciplina	8	61,52	11	68,75
Disponibiliza material referente a sua disciplina do curso de Relações Públicas, através de sua página na Internet?	-	-	1	6,25
Estimula a utilização de grupos de discussão via Web, (chat, listas de discussões)	3	23,10	5	31,25
Outras: disponibilizam material na pagina de uma turma (www.mundorep.com.br).	3	23,10	-	-

Fonte: Dados da pesquisa

Verifica-se que 75% dos professores pesquisados na IES-2 aceitam trabalhos digitalizados via e-mail.

#### **h) A utilização de outra tecnologia no curso de Relações Públicas**

No questionamento da utilização de outra tecnologia por parte dos professores no curso de Relações Públicas, objeto da pesquisa, procurou-se averiguar se existe outra ferramenta tecnológica em utilização nas aulas do curso que não tenha sido apontada no questionário remetido. Percebe-se a ausência de resposta nesta questão, o que dá margem à seguinte conclusão: não há outra tecnologia sendo utilizada pelos respondentes.

### **5.4 GRAU DE UTILIZAÇÃO E INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS NAS AULAS DO CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS**

#### **a) O Grau de Utilização de *softwares* nas aulas do curso de Relações Públicas**

O objetivo deste questionamento é saber o grau de utilização de *softwares* pelos professores nas salas de aula do curso de Relações Públicas das IES em que foi aplicado o questionário de pesquisa. A Tabela 20 apresenta esse resultado.

Tabela 20 – Grau de utilização de *softwares* nas aulas do curso de Relações Públicas

Grau de Utilização	Word;		Excel		Power Point		Internet Explorer/ Netscape		Page Maker		Corel Draw		PhotoShop		<i>Outro: Adobe Premiére</i>	
	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2
<i>IES</i>	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2
Utiliza freqüentemente	61,54	81,25	-	6,25	76,92	62,50	53,85	62,50	7,69	6,25	-	6,25	7,69	12,50	7,69	-
Utiliza eventualmente	30,77	12,50	61,54	37,50	23,08	25,00	38,46	25,00	15,38	12,50	23,08	31,25	23,08	18,75	-	-
Não utiliza, pois não sei manusear	-	-	-	6,25	-	-	-	-	23,08	6,25	15,37	6,25	23,08	18,75	-	-
Não utiliza pois não há necessidade	7,69	-	30,77	25,00	-	6,25	7,69	6,25	53,85	31,25	53,85	31,25	46,15	12,50	-	-
Não utiliza por falta de equipamentos na universidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,25	-	-
Branco	-	6,25	7,69	25,00	-	6,25	-	6,25	-	43,75	7,69	18,75	-	31,25	-	-
Respondentes	13	16	13	16	13	16	13	16	13	16	13	16	13	16	1	-
Total %	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	7,69	-

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação à utilização do Word no curso de Relações Públicas das IES pesquisadas, apresentam-se os seguintes destaques na pesquisa: dos respondentes da IES-1, 61,54% afirma “utilizar freqüentemente” e 30,77% “utilizar eventualmente”. Na IES-2 81,25% dos respondentes diz “utilizar freqüentemente”. Portanto, esse software é utilizado pela grande maioria em sala de aula.

No que se refere ao software excel, 61,54% dos entrevistados da IES-1 afirmaram “utilizar eventualmente”. Na IES-2, no entanto, o apontamento é menor, pois apenas 37,50% dos entrevistados assinalou a mesma alternativa, ou seja, utilizam o software eventualmente.

Na IES-1, 76,92% dos respondentes aponta “utilizar freqüentemente” o power point. Na IES-2, o resultado da pesquisa revela que 62,50% diz “utilizar freqüentemente”.

Quanto à utilização da internet *explorer/netscape* observa-se que 53,85% e 38,46% dizem “utilizar freqüentemente” ou “utilizar eventualmente”, respectivamente na IES-1. Com relação ao mesmo software, 62,50% e 25,00% dos respondentes da IES-2, apontaram como “utilizar freqüentemente” ou “utilizar eventualmente”, respectivamente.

Quanto à utilização do *page maker*, nota-se que seu uso é ainda insignificante, pois na IES-1 53,85% dos pesquisados afirma que “não utiliza, pois não há necessidade”, e, 31,25% dos pesquisados da IES-2 atribuíram o mesmo grau.

Constata-se, no que se refere à utilização do *corel draw*, pouca utilização pelos professores pesquisados em ambas as universidades. Na IES-1 53,85% e na IES-2 31,25% dos pesquisados dizem que “não utiliza, pois não há necessidade”.

Quanto à utilização do *photoshop*, observa-se, na pesquisa, que este também é pouco utilizado. 46,15% e 18,75% dos pesquisados da IES-1 e IES-2, respectivamente, apon-

tam o grau “não utiliza, pois não há necessidade”. Outros 31,25% dos professores da última IES citada deixaram de responder essa questão.

No apontamento dos demais softwares, apenas 7,69% dos pesquisado da IES-1 diz utilizar frequentemente o *adobe premiére*.

### b) Grau de influência das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem no Curso de Relações Públicas

Nessa questão, investigou-se, na visão dos professores, o grau de influência das tecnologias sobre o processo de ensino-aprendizagem dos alunos dos cursos de Relações Públicas das IES citadas. A Tabela 21 registra o grau de influência apontado.

Tabela 21 – Influência das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem no Curso de Relações Públicas

Grau de influência	Frequência das aulas;		Motivação / participação dos alunos		Melhoria na absorção do conteúdo programático pelos alunos		Dificultam o aprendizado dos alunos		Tornam a aula mais interessante / dinâmica	
	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2
<i>IES</i>										
<b>Influencia muitíssimo</b>	38,46	37,50	53,85	50,00	53,85	43,75	-	-	46,15	25,00
<b>Influencia muito</b>	7,69	-	30,77	18,75	38,46	18,75	7,69	6,25	38,46	37,50
<b>influencia</b>	38,46	43,75	15,38	25,00	-	31,25	7,69	-	15,39	25,00
<b>Influencia pouco</b>	15,39	12,50	-	-	7,69	-	7,69	25,00	-	6,25
<b>Não influencia</b>	-	-	-	-	-	-	69,23	37,50	-	-
<b>Branco</b>	-	6,25	-	6,25	-	6,25	7,70	31,25	-	6,25
<b>Respondentes</b>	13	16	13		13	16	13	16	13	16
<b>%</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Os assinalamentos apontados na Tabela 21, a respeito do item “influencia muitíssimo e influencia”, mostram na sua maioria que a assimilação dos conteúdos das aulas, motiva alunos e melhora a dinâmica das aulas, vem confirmar as idéias de Piaget. Nesse estudo podemos inferir que as novas tecnologias permitem agir no processo de ensino-aprendizagem, positivamente, permitindo que se criem novas estruturas ou se alterem as existentes, ocorrendo uma mudança qualitativa na estrutura intelectual do sujeito pelas quais se adapta ao meio. Os alunos aprendem dependendo da esquematização presente, do estágio e da forma de relacionamento atual com o meio. Assim, os alunos reorganizam seus pensamentos que se manifestam, inicialmente, entre eles e grupos de forma tal que os sujeitos, aos poucos, aumentam seu controle e direcionam o seu próprio pensamento e relações com o mundo no qual eles sempre se mantêm interdependentes.

No assinalamento se as tecnologias dificultam o aprendizado do aluno, merece destaque o número expressivo de 69,25% dos respondentes da IES-1, que afirmam que as tecnologias não dificultam o aprendizado dos alunos. Já na IES-2, merece destaque o assinalamento de 37,50% dos respondentes que afirmam que as tecnologias não dificultam o aprendizado dos alunos, e 31,25% não responderam ao quesito. Infere-se que as tecnologias vêm auxiliando o processo de ensino-aprendizagem no curso de Relações Públicas das duas IES.

**c) A utilização da internet como apoio às disciplinas no Curso de Relações Públicas.**

Neste item, buscou-se investigar como vem sendo utilizada a internet como apoio às disciplinas do curso de Relações Públicas pelos professores das IES pesquisadas. A Tabela 22 mostra o grau de disponibilidade dessa utilização.

Tabela 22 – Utilização da Internet como apoio às disciplinas no Curso de Relações Públicas

Grau de disponibilidade	Sites de Universidades %		Sites de Notícias %		Sites Empresariais %		Sites de Órgãos públicos e entidades / associações de classes %		Chats %		e-mail %		Listas de discussões %		Videoconferência %		Recebe trabalhos/ documento via e-mail %	
	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2
<b>Utiliza freqüentemente</b>	15,46	18,75	53,85	37,50	38,46	37,50	46,15	43,75	-	-	46,15	50,00	15,46	6,25	-	-	23,08	37,50
<b>Utiliza eventualmente</b>	69,23	62,50	23,08	43,75	30,77	43,75	30,77	37,50	30,77	18,75	38,46	37,50	30,77	18,75	7,69	12,50	23,08	37,50
<b>Não utiliza, pois não sei manusear</b>	15,46	6,25	15,46	6,25	23,08	6,25	23,08	12,50	61,54	56,25	7,69	12,50	46,15	56,25	46,15	37,50	38,46	18,75
<b>Não utiliza pois não há necessidade</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,25	7,69	12,50	-	-
<b>Não utiliza por falta de equipamentos na universidade</b>	-	-	-	-	-	6,25	-	-	-	6,25	-	-	-	-	23,08	12,50	-	-
<b>Branco</b>	-	12,50	7,69	12,50	7,69	6,25	-	6,25	7,69	18,75	7,69	-	7,69	12,50	15,46	25,00	15,46	6,25
<b>Respondentes</b>	13	16	13	16	13	16	13	16	13	16	13	16	13	16	13	16	13	16
<b>Total %</b>	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à resposta dos professores pesquisados no que se refere à utilização de sites de universidades para apoio nas suas disciplinas, no curso de Relações Públicas, apontou-se como destaque que na IES-1 69,23% “utiliza eventualmente” esse recurso, já, na IES-2 esse percentual é de 62,50%. Verifica-se que há uma relação muito próxima de utilização dessa tecnologia disponibilizada pela internet nos cursos citados das universidades.

Na análise da utilização do recurso de sites de notícias para apoio às disciplinas, foi apontado por 53,85% dos professores pesquisados na IES-1 que “utilizam freqüentemente”, e 43,75% dos pesquisados da IES-2 que “utilizam eventualmente”, inferindo que esse recurso tem maior utilização pelos entrevistados da IES-1.

Os *sites* empresariais tem utilização muito parecida pelos professores das duas instituições pesquisadas, sendo que na IES-1 38,46% diz “utilizar freqüentemente” e 30,77% “utilizar eventualmente”. Na IES-2, foi apontado por 43,75% que “utiliza freqüentemente” e, 37,50% que “utiliza eventualmente”.

A utilização de sites de Órgãos Públicos e Entidades/Associações de classe nas duas IES também tem utilização parecida, os seguintes resultados: na IES-1 46,15% diz “utilizar freqüentemente” e 30,77% “utilizar eventualmente”; na IES-2, 43,75% diz “utilizar freqüentemente” e 37,50% “utilizar eventualmente”.

Com referência à utilização de *chats* como recurso de apoio para as disciplinas do curso de Relações Públicas, tem-se o seguinte resultado: na IES-1 61,54% dos pesquisados dizem “não utilizo, pois não sei manusear” e 38,46% apontam que “utilizam eventualmente”. Na IES-2, por sua vez, 56,25% dizem que “não utiliza, pois não sabe manusear” e 18,75% aponta como “utiliza eventualmente”. Nota-se que esse recurso é pouco usado nas duas universidades, ainda é visto como pouca importância pelos pesquisados.



Na utilização de e-mail como recurso para apoio às disciplinas pelos professores pesquisados, obteve-se os seguintes dados: na IES-1, 46,15% dos professores dizem que “utilizam freqüentemente” e 38,46% dizem que “utilizam eventualmente”. Já na IES-2 50,00% dizem que “utilizam freqüentemente” e 37,50% que “utilizam eventualmente”. Denota-se que em ambas as Universidades a utilização do e-mail é muito próxima, pois a maioria dos pesquisados o utilizam freqüentemente ou eventualmente.

Quanto à utilização da lista de discussões como ferramenta disponibilizada pela internet para dar apoio às aulas nos cursos focalizados, a maioria dos pesquisados de ambas as IES não sabem se utilizar dessa ferramenta. Na IES-1, 46,15% dos pesquisados deram essa resposta e na IES-2 56,25%. Nota-se que a lista de discussão ainda é uma ferramenta pouco utilizada pelos professores dos cursos, objeto de análise, das duas Instituições onde foi aplicada a pesquisa.

Da mesma forma, a utilização da videoconferência ainda é um recurso pouco utilizado nos cursos de Relações Públicas das Instituições, tendo o seguinte resultado da pesquisa: na IES-1 46,15% ainda não utilizam porque não sabem utilizar tal ferramenta e na IES-2 56,25% apontaram essa deficiência. Nota-se que, apesar de disponibilizado o equipamento nas Instituições, ainda há pouco interesse ou falta de treinamento para o manuseio da ferramenta.

No questionamento sobre se o pesquisado “recebe trabalhos/documentos via e-mail”, obteve-se os seguintes resultados: na IES-1 38,46% dos professores disseram que “não utiliza, pois não sabe manusear” e 23,08% dos professores da citada IES disseram “utiliza freqüentemente” ou “utiliza eventualmente”. Já na IES-2, esta ferramenta é mais utilizada

pelos professores objeto da pesquisa. 37,50% apontaram que “utiliza freqüentemente” ou “utiliza eventualmente”

## **5.5 PRESSUPOSTOS DA UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NOS CURSOS DE RELAÇÕES PÚBLICAS**

No que se refere a esta análise, foram elaboradas questões com cinco alternativas de respostas, a fim de verificar o grau de concordância atribuído pelos respondentes na utilização das tecnologias nos cursos de Relações Públicas das IES citadas e sua influência na comunicação com seus alunos dentro e fora da sala de aula.

### **a) Pressupostos da utilização das tecnologias nos cursos de Relações Públicas**

A fim de se conhecer o grau de concordância nas proposições apresentadas aos professores pesquisados, foram elaboradas questões cujos resultados estão descritos na tabela 23.

Tabela 23 – Pressupostos da utilização das tecnologias nos Cursos de Relações Públicas

ITENS	Concordo muitíssimo %		Concordo muito %		Concordo moderadamente %		Concordo pouco %		Não concordo %		Branco %	
	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2
<i>IES</i>												
A utilização do Retroprojektor facilita o desenvolvimento do assunto e a apresentação dos trabalhos	23,08	37,50	38,46 %	37,50	23,08	25,00	15,46	-	-	-	-	-
A utilização do computador através de Data Show/Coolder, provoca maior aprendizagem dos alunos, e facilitam desenvolvimento do assunto pelo professor	46,15	37,50	46,15	37,50	-	25,00	7,69	-	-	-	-	-
A utilização do computador para a digitalização dos trabalhos em softwares específicos (Word, excel, corel, etc) contribuem para o processo de ensino-aprendizagem.	53,85	56,25	38,46	25,00	7,69	12,50	-	6,25	-	-	-	-
A utilização de laboratórios de informática contribui para o curso de Relações Públicas:	61,54	68,75	23,08	31,25	15,46	-	-	-	-	-	-	-
A utilização da internet, na pesquisa de assuntos referentes à matéria, contribui para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.	46,15	37,50	30,77	43,75	23,08	18,75	-	-	-	-	-	-
A aceitação de trabalhos encaminhados via e-mail, disquetes, cd's e outros contribuem para o processo de ensino-aprendizagem	23,08	18,75	23,08	25,00	23,08	37,50	15,46	6,25	15,46	6,25	-	6,25
A seleção de sites pelo professor contribui para a qualidade da pesquisa realizada pelo aluno	38,46	37,50	46,15	31,25	15,46	31,25	-	-	-	-	-	-
A utilização da Televisão para a apresentação de filmes e assuntos referentes aos temas abordados, através de vídeo/dvd, contribui para o processo de aprendizagem dos alunos.	46,15	43,75	46,15	56,25	7,69	-	-	-	-	-	-	-
A utilização do Rádio no processo de ensino-aprendizagem, contribui para a assimilação do conteúdo da disciplina no curso de Relações Públicas.	23,08	18,75	53,85	25,00	7,69	37,50	7,69	18,75	7,69	-	-	-
O ambiente de Videoconferência contribui para o processo de ensino-aprendizagem o curso de Relações Públicas	7,69	25,00	23,08	18,75	46,15	37,50	7,69	16,25	-	12,50	15,46	-
As novas Tecnologias contribuem para tornar a aula mais produtiva, dinâmica, e com mais percentual de absorção dos conteúdos ministrados.	61,54	56,25	30,77	25,00	7,69	18,75	-	-	-	-	-	-
Outros, discriminar												

Fonte: Dados da pesquisa

Com referência aos resultados obtidos com a pesquisa junto aos professores dos cursos de Relações Públicas, no que diz respeito ao uso do Retroprojeter tem-se o seguinte: na IES-1, 38,46% aponta como “concordo muito” e na IES-2 37,50% com o mesmo grau, a utilização no que se refere à facilidade que o uso do Retroprojeter traz para o desenvolvimento do assunto e a apresentação dos trabalhos. Nessa análise e diante dos demais itens apontados, nota-se que o retroprojeter é uma tecnologia que vem dar suporte para a melhoria da qualidade das aulas.

Quanto à análise dos dados na IES-1, verifica-se que 46,15% apontaram como “concordo muitíssimo” ou “concordo muito” e IES-2 37,50%, para os dois graus, respectivamente, dizem que a utilização do computador, através de Data Show/Coolder, provoca maior aprendizagem dos alunos e facilita o desenvolvimento do assunto pelo professor. Observa-se, portanto, em maior escala na IES-1, que essas tecnologias são fundamentais para serem utilizados no processo de ensino-aprendizagem no curso de Relações Públicas.

Com grau de “concordo muitíssimo”, com percentual de 53,85% de apontamento pelos professores pesquisados da IES-1 e 56,25% da IES-2, dizem que a utilização do computador para a digitalização dos trabalhos em softwares específicos (*Word, excel, core, etc*) contribuem para o processo de ensino-aprendizagem. A utilização de softwares específicos no computador para apresentação de trabalhos é visto como muito importante pelos professores para a qualidade do ensino e na aprendizagem.

A utilização de laboratórios de informática, de acordo com a pesquisa, contribui para o curso de Relações Públicas. Esta afirmação foi confirmada por 61,54% dos pesquisados na IES-1 e por 68,75% dos pesquisados da IES-2, que vêm com grande importância esse pressuposto.

Verifica-se um certo equilíbrio na visão dos professores das duas instituições afirmando concordar muito ou muitíssimo com o pressuposto indicado na Tabela 23. Com grau de concordância “concordo muitíssimo” e com “concordo muito” 46,15% e 30,77%, respectivamente, de apontamento de professores da IES-1 e de 37,50% e 43,75%, respectivamente, de professores da IES-2, afirmaram que a utilização da internet, na pesquisa de assuntos referentes à matéria, contribui para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Quanto ao pressuposto de que a aceitação de trabalhos encaminhados via e-mail, disquetes, cd's e outros contribuem para o processo de ensino-aprendizagem, tem-se os seguintes resultados: Na IES-1 23,08% dos entrevistados dizem que “concordo muitíssimo”, “concordo muito” e “concordo moderadamente” com tal contribuição; já na IES-2 os pesquisados apontaram 25,00% como “concordo muito” e 37,50% como “concordo moderadamente”. Nota-se que há uma abertura para que os trabalhos sejam apresentados fora da maneira convencional “papel” na visão dos professores dos cursos de Relações Públicas.

No que diz respeito à quanto a escolha dos sites pelo professor é capaz de contribuir para a qualidade da pesquisa feita pelos alunos, a pesquisa, revelou que na IES-1 38,46% de “concordo muitíssimo” e 46,15% de “concordo muito”. Na IES-2, 37,50% “concordo muitíssimo” e 31,25% “concordo muito” e “concordo moderadamente”. Esse dado pesquisado mostra a importância da seleção de sites adequados à pesquisa por parte dos professores e disponibilizados aos acadêmicos.

A maioria dos pesquisados afirma que a utilização da Televisão para a apresentação de filmes e assuntos referentes aos temas abordados, através de vídeo/dvd, contribui para o processo de aprendizagem dos alunos. Denota-se, no resultado obtido nesse pressuposto,

que os pesquisados na IES-1, 46,15%, apontaram o grau de “concordar muitíssimo” ou “concordar muito”, respectivamente, e na IES-2 43,75% disseram “concordar muitíssimo” e “56,25%” concorda muito”, o que deixa claro que esses pesquisados atribuem grande importância à utilização desses recursos.

Na análise do pressuposto que a utilização do Rádio no processo de ensino-aprendizagem contribui para a assimilação do conteúdo da disciplina no curso de Relações Públicas, há uma maior concordância no grau por parte dos pesquisados da IES-1, pois 53,85% apontaram como “concordo muito” e 23,08% como “concordo muitíssimo”. Na IES-2 37,50% dos pesquisados apontou como grau de “concordo moderadamente” e 25,00% com o grau de “concordo muito”.

Observa-se que 46,15% dos pesquisados da IES-1 e 37,50% dos pesquisados da IES-2, apontou o grau de “concordo moderadamente” que o ambiente de Videoconferência contribui para o processo de ensino-aprendizagem no curso de Relações Públicas.

Quanto ao pressuposto do que as Novas Tecnologias contribuem para tornar a aula mais produtiva, dinâmica e com mais percentual de absorção dos conteúdos ministrados, obteve-se o seguinte resultado: 61,54% dos pesquisados da IES-1 e 56,25% dos pesquisados da IES-2 afirmaram que “concordo muitíssimo”.

Denota-se, na visão dos professores pesquisados, a grande importância das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. – Os pressupostos da utilização das tecnologias nos Cursos de Relações Públicas estão sendo aplicados pelos professores conforme demonstra a Tabela 23, com grau de concordância elevada, permitindo construir uma aula mais dinâmica e lúdica, mudando procedimentos didáticos vigentes de forma significativa e permitindo uma maior interação professor-aluno e, conforme afirma Lévy (1999), o papel do

educador precisa ser redimensionado para não sofrer e aprofundar uma dicotomia entre a vida e a escola.

### b) A influência na comunicação dos alunos com a utilização das tecnologias

Com o objetivo de se conhecer como as tecnologias influenciam na comunicação com seus alunos do curso de Relações Públicas, dentro e fora de sala de aula, e o entendimento de como essa linguagem é processada, a tabela 24 apresenta os resultados obtidos junto aos pesquisados.

Tabela 24 –As tecnologias influenciam na comunicação com seus alunos do Curso de Relações Públicas dentro e fora da sala de aula

ITENS	Concordo muitíssimo %		Concordo muito %		Concordo moderadamente %		Concordo pouco %		Não concordo %		Branco %	
	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2	IES 1	IES 2
<i>IES</i>												
A utilização das tecnologias propicia um melhor nível de compreensão do discurso entre aluno e professor.	53,85	50,00	46,15	37,50	-	12,50	-	-	-	-	-	-
Tornam mais superficial o contato aluno e professor;	-	-	7,69	25,00	7,69	12,50	38,46	12,50	46,15	43,75	-	6,25
Propiciam a formação de rede de relacionamento – <i>Networks</i> ;	23,08	18,75	46,15	50,00	30,77	18,75	-	-	-	6,25	-	6,25
Facilitam a comunicação, abrindo canais principalmente pela utilização das ferramentas da internet;	30,77	43,75	53,85	43,75	15,46	12,50	-	-	-	-	-	-
Facilitam a contextualização dos assuntos abordados em sala de	38,46	37,50	53,85	43,75	7,69	18,75	-	-	-	-	-	-

<b>aula;</b>												
<b>Outros, discriminar</b>												

Fonte: Dados da pesquisa

A pesquisa revela que 53,85% dos pesquisados da IES-1 apontaram o grau de “concordo muitíssimo” e 46,15% apontou o grau de “concordo muito”, e os pesquisados da IES-2 apontaram 50,00% o grau de “concordo muitíssimo” e 37,50% com o grau de “concordo muito” que a utilização das tecnologias propiciam um melhor nível de compreensão do discurso entre aluno e professor.

No apontamento de grau “não concordo”, 46,15% dos professores da IES-1 e 43,75% da IES-2 afirmaram que as tecnologias não tornam mais superficial o contato entre aluno e professor.

Na análise de que uso das tecnologias entre professores e alunos propicia a formação de rede de relacionamento – *Networks*, verifica-se que 46,15% dos pesquisados da IES-1 e 50,00% dos da IES-2 afirmaram com grau de “concordo muito”.

A pesquisa revela que na IES-1 53,85% dos professores pesquisados apontaram o grau de “concordo muito” e 30,77% apontaram o grau de “concordo muitíssimo” e na IES-2 com o percentual de 43,75% nos graus de “concordo muitíssimo” e “concordo muito”, respectivamente, afirmam que a influência das tecnologias na comunicação entre professores e alunos facilitam essa comunicação, abrindo canais, principalmente, pela utilização das ferramentas da internet.

Sobre a influência da tecnologia na comunicação entre alunos e professores que facilitam a contextualização dos assuntos abordados em sala de aula, observa-se que dos pesquisados da IES-1, 53,85% apontaram o grau de “concordo muito” e 38,46% o grau de “con-



cordo muitíssimo”. Já na IES-2, 43,75% dos pesquisados apontaram o grau de “concordo muito” e 37,50% apontaram o grau de “concordo muitíssimo”. Denota-se que, na visão dos professores, a influência da tecnologia na comunicação entre os pesquisados e acadêmicos é muito acentuada para o quesito pesquisado.

Verifica-se que os assinalamentos de concordo muitíssimo e concordo muito foram apontados como maioria pelos professores pesquisados, ou seja, a maioria concorda que as tecnologias influenciam na comunicação com seus alunos do Curso de Relações Públicas dentro e fora da sala de aula. Essa penetração no contexto social dos alunos/professores provoca novas formas de comunicação segundo Castells (1999). Ainda segundo Belloni (2002), transforma o aluno em ser social, capaz de viver de modo competente. Novas linguagens surgem na paisagem audiovisual e é com elas que os jovens aprendem e se relacionam. Conclui-se com o pensamento de Carmo (1997) de que o processo de mediatização beneficia a comunicação bidirecional e assíncrona entre o grupo de aprendizagem e a participação do professor como um administrador deste ambiente.

## **5.6 RESUMO DOS RESULTADOS**

O presente trabalho teve como objetivo, conforme já mencionado anteriormente, verificar como vêm sendo utilizadas as novas tecnologias e como professor e aluno se comunicam por meio do espaço midiático no curso de Comunicação Social – Relações Públicas das Faculdades do Vale do Itajaí/SC. Enviou-se um questionário, com perguntas elaboradas, a todos os professores do Curso de Relações Públicas das Instituições de Ensino Superior do

Vale do Itajaí/SC, a fim de se obter informações para as perguntas de pesquisa deste trabalho. O retorno de 87,87% dos questionários respondidos permitiu a tabulação e análise dos dados.

Assim, a partir da definição dos objetivos, do referencial teórico e da coleta de dados, buscou-se responder as seguintes perguntas de pesquisa:

**Como estão sendo utilizadas as novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem dos cursos de Relações Públicas Instituições de Ensino Superior do Vale do Itajaí/SC?**

Na observação do resultado da pesquisa, que aponta o grau de utilização das tecnologias disponíveis como ferramentas no processo de ensino-aprendizagem dos cursos de Relações Públicas, constata-se que o retroprojetor na IES-2 é bastante utilizado, foi o que 68,75% dos professores apontaram e, na IES-1, nesse mesmo grau, apenas 30,77% dos pesquisados diz utilizam freqüentemente o mesmo recurso. Há uma maior utilização na IES-2 dessa tecnologia, haja vista que o data show/cooler não está disponível em sala de aula, necessitando requisição prévia do equipamento.

Observa-se que o data show/cooler é ainda utilizado eventualmente como demonstra a pesquisa. Em 69,23% e 50,00% dos pesquisados da IES-1 e IES-2, respectivamente.

Com relação à utilização do computador, apontou-se uma utilização eventual de 38,45% e 50,00% dos professores da IES-1 e IES-2, respectivamente e 38,45% e 31,25%, na mesma ordem, apontam que utilizam freqüentemente esse recurso tecnológico.

A multimídia é utilizada freqüentemente por 53,85% dos professores da IES-1. Na IES-2 a pesquisa apontou que 56,25% dos professores utilizam, eventualmente, esse recurso.

Utilizada eventualmente pelos 69,23% e 56,25% da IES-1 e IES-2, respectivamente, na pesquisa, está a internet.

A videoconferência nas duas instituições de ensino ainda é vista como tecnologia dispensável para o processo de ensino-aprendizagem no curso de Relações Públicas, conforme o assinalamento de 46,15% e 50,00% dos pesquisados da IES-1 e IES-2, respectivamente.

A utilização do rádio pelos professores é realizada eventualmente, citada por 46,15% e 43,75% dos pesquisados da IES-1 e IES-2, respectivamente.

Também a utilização do vídeo é efetuada eventualmente, é o que apontam 69,23% e 81,25% dos pesquisados da IES-1 e IES-2, respectivamente.

A televisão é mais utilizada pelos professores da IES-1, 46,15% dos pesquisados afirmam que fazem uso desse equipamento. Na IES-2, a sua utilização dá-se eventualmente, é o que assinalaram 81,25% dos professores.

### **Que estratégias didáticas são utilizadas pelo corpo docente dos cursos de Relações Públicas?**

#### **a) Retroprojektor:**

Como estratégia de incentivo à utilização do retroprojektor na apresentação de trabalhos, 46,15% dos professores pesquisados na IES-1 e 56,25% na IES-2 incentivam os alunos.

Também como estratégia de apoio ao conteúdo da disciplina, durante as aulas, indicou-se a utilização do retroprojektor. Na IES-1 61,52% dos professores pesquisados responderam que o fazem uso do equipamento, o que ocorre com 87,50% na IES-2.

Verifica-se que em ambas as Instituições a maioria dos professores vem utilizando essa ferramenta tecnológica em suas aulas.

### **b) Rádio**

Na IES-1, há uma maior utilização estratégica desse recurso tecnológico, onde 38,45% dos professores incentivam a utilização de produções radiofônicas na apresentação de trabalhos, também indicam produções radiofônicas, para que os alunos possam ouvir em casa, como complemento da disciplina e, ainda, selecionam e apresentam produções radiofônicas durante as aulas como complemento do conteúdo da disciplina. Na IES-2, por sua vez, 25% dos professores pesquisados selecionam e apresentam produções radiofônicas durante as aulas como complemento do conteúdo da disciplina. Ainda 18,75% dos professores incentivam a utilização de produções radiofônicas na apresentação de trabalhos ou indica produções radiofônicas para que os alunos possam ouvir em casa, como complemento da disciplina:

Nota-se pela pesquisa que a utilização do rádio é maior na IES-1 durante as aulas do curso de Relações Públicas.

### **c) Televisão e vídeo**

Dentro da estratégia didática de utilização da televisão e vídeo, a pesquisa constatou que 61,50% e 68,75% dos professores da IES-1 e IES-2 incentivam a utilização de vídeos na apresentação de trabalhos.

No que se refere à indicação de filmes para que os alunos possam assistir em casa, como complemento da disciplina (videolição), têm-se 76,90% e 56,25% dos pesquisados da IES-1 e IES-2, respectivamente.

Há que se considerar, ainda, que 46,15% dos professores da IES-1 e 43,75% dos professores da IES-2 selecionam cenas de filmes durante as aulas como complemento do conteúdo da disciplina.

Com o percentual de 69,20% e 56,25% de pesquisados da IES-1 e IES-2, respectivamente, evidencia-se que os docentes utilizam filmes na integra durante as aulas, como estratégia de apoio ao conteúdo da disciplina.

Observa-se que 61,50% e 31,25% dos professores da IES-1 e IES-2, respectivamente, apresentam programação televisiva, palestras, conferências e documentários durante suas aulas.

Verifica-se que em ambas as IES encontram-se estratégias de incentivo à utilização dessa ferramenta por parte dos pesquisados e por parte dos acadêmicos durante as aulas do curso de Relações Públicas.

#### **d) Computador**

Como estratégia didática da utilização do computador pelo corpo docente dos Cursos de Relações Públicas nas Instituições em que foi efetuada a pesquisa, na IES-1 84,60% e IES-2 75,00%, os professores pesquisados dizem que incentivam a utilização de do computador na apresentação de trabalhos.

Na IES-1 com 84,60% e na IES-2 com 62,50% de apontamento afirmam os pesquisados que utilizam o computador como ferramenta complementar para a apresentação dos conteúdos da disciplina.

Já com relação a estratégia de aulas práticas com os alunos em laboratório de informática, instruindo-os na utilização de *softwares* específicos, nota-se que 46,15% e 68,75% dos professores da IES-1 e IES-2 utilizam-na.

Na IES-1, 69,20% e na IES-2, 75,00% dos pesquisados assinalaram que aceitam trabalhos digitalizados(CD e disquetes).

#### **e) Videoconferência**

Com os resultados da pesquisa nota-se que a utilização de estratégia didática através da tecnologia de videoconferência é ainda inexpressiva pelos professores das Instituições no curso de Relações Públicas, sendo utilizados por 7,7% na IES-1 e 12,50% na IES-2, apesar da existência dessa tecnologia nas duas Instituições.

#### **f) A Internet**

Observa-se na pesquisa que 84,60% e 81,25% dos professores da IES-1 e IES-2, respectivamente, utilizam a estratégia de seleção de endereços específicos como fontes de pesquisas.

Ainda 61,25% e 68,75% dos pesquisados da IES-1 e IES-2, respectivamente, permitem que o aluno escolha e utiliza os sites e/ou páginas na internet como fonte de pesquisa em sua disciplina.

Nota-se que 30,8% e 75,00% dos professores pesquisados, da IES-1 e IES-2 respectivamente, aceitam trabalhos digitalizados via e-mail.

Assim, há uma maior abertura pelos professores pesquisados da IES-2, para aceitar trabalhos digitalizados via e-mail.

**Como a utilização das novas tecnologias afeta a comunicação entre o professor e aluno dentro e fora da sala de aula?**

A pesquisa revela que a totalidade dos pesquisados da IES-1 e 87,50% dos pesquisados na IES-2 concordam com grau elevado que a utilização das tecnologias propiciam um melhor nível de compreensão do discurso entre aluno e professor no curso de Relações Públicas das referidas Instituições.

Também afirmam 46,15% dos professores da IES-1 e 43,75% da IES-2 que a utilização das tecnologias não torna mais superficial o contato aluno e professor.

Constata-se que no curso de Relações Públicas, segundo 46,15% e 50,00% dos pesquisados na IES-1 e IES-2, respectivamente, uso das tecnologias entre professores e alunos propicia a formação de rede de relacionamento – *Networks*.

A pesquisa revela que 84,52% e 87,50% da IES-1 e IES-2, respectivamente, afirmam de que a influência das tecnologias na comunicação entre professores e alunos facilita essa comunicação, criando uma nova linguagem que abre canais, principalmente, pela utilização das ferramentas da internet.

Pelos dados obtidos na pesquisa, observou-se que 92,31% e 81,25% dos professores da IES-1 e IES-2, respectivamente, apontam, em elevado grau, que a influência da tecnologia na comunicação entre alunos e professores facilita a contextualização dos assuntos abordados em sala de aula por meio de uma nova linguagem.

**De que modo a inserção de uma mídia eletrônica interfere no planejamento da disciplina como um todo e de cada aula especificamente?**

Na pesquisa verifica-se que o retroprojeto é uma das tecnologias mais inseridas nas aulas do curso de Relações Públicas, principalmente por estar disponível nas salas de aula em ambas as IES. Na IES-2, a totalidade dos professores o utiliza e na IES-1 essa utilização é apontada por 69,20% dos professores.

Quanto ao planejamento para introdução do rádio nas aulas, nota-se que 46,15% dos professores da IES-1 e 25% dos professores da IES-2 afirmam estar fazendo.

A tecnologia da televisão vem sendo utilizada pela totalidade dos professores da IES-1 e por 56,25% dos professores da IES-2. Essa utilização é percebida em grau maior na IES-1 pela disponibilidade dessa tecnologia em todas as salas de aula.

A utilização do computador em seus planos de ensino foi apontada pela totalidade dos pesquisados na IES-1 e 81,25% dos pesquisados da IES-2.

Em menor grau de utilização, a videoconferência foi apontada por 7,70% dos pesquisados da IES-1 e 6,25% da IES-2. Portanto, essa tecnologia ainda é pouco utilizada pelos professores no curso de Relações Públicas.

A inserção da utilização da internet no planejamento foi apontada por 69,20% dos professores da IES-1 e 81,25% dos professores da IES-2.

Nota-se que há uma maior utilização de tecnologias por parte dos professores da IES-1, principalmente do uso da televisão, do computador e do rádio. Por outro lado, na IES-1 há maior utilização do retroprojeto e da internet.



**Como o professor e aluno se comunicam por meio do espaço mediático e/ou virtual?**

Observa-se que 100% e 97,75% dos professores pesquisados da IES-1 e IES-2, respectivamente, incentivam os alunos do Curso de Relações Públicas a utilizar a internet como ferramenta de pesquisas para sua disciplina.

A utilização da internet como ferramenta complementar para o envio de conteúdos da disciplina aos alunos por parte dos professores é realizada por 76,90% e 81,25%, respectivamente da IES-1 e IES-2.

A permissão para aceitar trabalhos digitalizados via e-mail dos alunos é efetuada por 30,80% e 75,00% dos professores da IES-1 e IES-2, respectivamente. Nota-se que há uma maior liberdade para acesso a esse canal por parte dos alunos da IES-2.

A disponibilização de material referente a sua disciplina em sua página na Internet foi apontada como existente por 23,10% e 6,25% dos professores da IES-1 e IES-2, respectivamente. Nota-se que há, ainda, pouca utilização desse recurso de comunicação.

**Que efeitos a comunicação por meio do espaço midiático gera entre os alunos?**

Constata-se que 76,92% e 81,25% dos professores da IES-1 e IES-2, respectivamente, afirmam que as tecnologias influenciam no processo de ensino-aprendizagem com relação à frequência das aulas.

84,62% e 75,00% dos pesquisados da IES-1 e IES-2, respectivamente, informaram que a utilização das tecnologias nas aulas do curso de Relações Públicas promove melhoria na motivação/participação dos alunos.

Também promove melhoria na absorção do conteúdo programático pelos alunos, segundo afirmação de 92,31% e 75% dos professores da IES-1 e IES-2, respectivamente.

Perguntou-se, ainda, se as tecnologias dificultam o aprendizado do aluno, a afirmativa não foi confirmada por 69,25% e 37,50% dos respondentes da IES-1 e IES-2, respectivamente. Merece destaque, também, o assinalamento em branco de 31,25% de professores da IES-2 que não se manifestaram no quesito.

84,61% e 62,50% dos pesquisados da IES-1 e IES-2, respectivamente, destacam que a utilização de tecnologias aplicadas no processo de ensino-aprendizagem torna a aula mais interessante / dinâmica.

Inferese que a utilização de tecnologias vem auxiliando o processo de ensino-aprendizagem no curso de Relações Públicas das duas IES.

### **Que tecnologias estão disponíveis nas Instituições de Ensino Superior do Vale do Itajaí/SC?**

Estão disponíveis em ambas as universidades nas salas de aula para os cursos de Relações Públicas os recursos de televisão, vídeo, retroprojetor. Na IES-1 também está disponível em sala de aula o data *show/cooler*. As demais tecnologias, rádio, computador e videoconferência estão disponíveis aos professores mediante requisição prévia desses equipamentos tecnológicos.

Nota-se que os principais recursos tecnológicos da atualidade estão sendo disponibilizados pelas instituições de ensino citadas para apoio nas aulas do curso de Relações Públicas.

### **Que preparação os professores possuem para a utilização das novas tecnologias?**

A partir dos dados obtidos na pesquisa, constata-se que todos os professores pesquisados sabem utilizar os recursos tecnológicos apontados, ou seja, a televisão, o vídeo/DVD, o rádio, o retroprojeto, o computador, o data show/cooler e com menor intensidade o preparo para utilização da videoconferência, pois 30,77% dos pesquisados da IES-1 dizem estar pouco preparados e 43,75% da IES-2 dizem estar parcialmente preparados para utilização desse recurso.

### **Qual o formato, a adaptação da linguagem e a estética das aulas com a utilização dos recursos tecnológicos disponíveis nas faculdades pelos professores investigados?**

Com referência aos resultados obtidos através da pesquisa junto aos professores dos cursos de Relações Públicas, no que se refere à utilização dos recursos tecnológicos disponíveis nas Instituições de ensino, ao formato, à adaptação e à estética das aulas têm-se:

#### **I) Utilização do retroprojeto**

Segundo o apontamento mais acentuado, 38,46% e 37,50% dos professores da IES-1 e IES-2 afirmaram que o retroprojeto facilita o desenvolvimento do assunto e a apresentação dos trabalhos em sala de aula. Nota-se que essa tecnologia dá suporte para a melhoria da qualidade das aulas.

## **II) Utilização do data show/coolder**

Foi observado por 92,30% e 75,00% dos professores da IES-1 e IES-2 que o data show/coolder provoca maior aprendizagem dos alunos e facilita o desenvolvimento do assunto ministrado pelo professor em sala de aula.

Verifica-se, portanto, em maior escala na IES-1, que essas tecnologias são fundamentais para serem utilizadas no processo de ensino-aprendizagem no curso de Relações Públicas, pois mudam o formato, a linguagem e a estética das aulas do curso.

## **III) Utilização do computador**

Em nossa pesquisa deve se enfatizar que o computador e seus recursos são indispensáveis ao processo educacional, colocando o aluno em posição ativa construindo seu próprio conhecimento, conforme se viu na revisão bibliográfica.

Assim, 53,85% e 56,25% dos pesquisados da IES-1 e IES-2 afirmaram, em elevado grau, que a utilização do computador para digitalização dos trabalhos em softwares específicos como o *Word*, *Excel*, *Corel* entre outros, contribuem para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Assim, a utilização de softwares específicos no computador para apresentação de trabalhos é visto como fundamental pelos professores para a qualidade do ensino-aprendizagem.

## **IV) Utilização de laboratórios de informática**

Nota-se que 61,54% e 68,75% dos professores da IES-1 e IES-2 atribuem grande importância para a utilização de laboratórios de informática como contribuição para a inova-

ção das aulas e a melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos alunos do curso de Relações Públicas.

#### **V) Utilização da Internet**

Verifica-se que 76,92% e 81,25% dos professores da IES-1 e IES-2 constatam, em um elevado grau, que a utilização da Internet na pesquisa de assuntos referentes à matéria das aulas do curso de Relações Públicas contribui para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

#### **VI) Utilização de meios eletrônicos**

Também 69,24% e 81,25% dos pesquisados da IES-1 e IES-2 afirmam que vêm aceitando os trabalhos encaminhados via e-mail, disquetes, cd's e esse formato de linguagem vem a contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Nota-se que há uma abertura para que os trabalhos sejam apresentados fora da maneira convencional “papel” na visão dos professores dos cursos de Relações Públicas.

#### **VII) Utilização de sites adequados à pesquisa**

Verifica-se que 84,61% e 68,75% dos professores da IES-1 e da IES-2, respectivamente, afirmaram que a seleção de sites pelo professor contribui para a qualidade da pesquisa realizada pelo aluno. Esse dado mostra a importância da seleção de sites adequados à pesquisa por parte dos professores e disponibilizados aos acadêmicos.

#### **VIII) Utilização da televisão**

A utilização da Televisão para a apresentação de filmes e assuntos referentes aos temas abordados, através de vídeo/dvd, contribui para o processo de aprendizagem dos alunos e permite que a formatação das aulas, linguagens e estética sejam adaptadas para subtrair melhor aproveitamento dessa tecnologia disponível em ambas as IES. Esses dados foram confirmados por 92,30% e 100% dos professores da IES-1 e IES-2, respectivamente, que atribuem grande importância à utilização desses recursos.

### **IX) Utilização do rádio**

Confirma-se, através do apontamento de 76,93% e 62,50% dos professores da IES-1 e IES-2, que também a utilização do rádio vem contribuindo para assimilação do conteúdo das disciplinas do curso de Relações Públicas, e melhorando o processo de ensino-aprendizagem.

### **X) Utilização da videoconferência**

Observa-se, ainda, que 46,15% dos pesquisados da IES-1 e 37,50% dos pesquisados da IES-2 afirmam que o ambiente de videoconferência contribui moderadamente para o processo de ensino-aprendizagem. Nota-se, também, pouca utilização dessa tecnologia nos cursos mencionados.

Conclui-se, com base nas afirmativas dos pesquisados, que as novas tecnologias vem contribuindo para que sejam aplicados novos formatos, com linguagem apropriada a cada recurso, alterando a estética das aulas e tornando-as mais produtivas, dinâmicas e com maior percentual de absorção dos conteúdos ministrados, interferindo decisivamente no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do Curso de Relações Públicas.

**O professor mediador da atualidade conecta tecnologias modernas no dia-a-dia do seu trabalho, adaptando sua linguagem e estimulando o aluno a demonstrar seu conhecimento por meio da tecnologia?**

Os professores pesquisados vêm utilizando-se das tecnologias disponíveis nas aulas do curso de Relações Públicas das Instituições em que foram pesquisados e têm estimulado o aluno a demonstrar o seu conhecimento através da tecnologia, através da utilização do computador e de seus recursos, principalmente, através dos softwares como o *Word, Excel, corel draw, page maker*, da Internet na pesquisa de assuntos inerentes ao curso e na utilização dos demais recursos tecnológicos à disposição nas duas IES.

Com relação ao emprego dos recursos da Internet que a totalidade dos pesquisados da IES-1 e 93,75% dos pesquisados da IES-2 afirmam que incentivam os alunos do Curso de Relações Públicas a utilizar a internet como ferramenta de pesquisas, para sua disciplina.

A maioria dos professores nas duas IES selecionam para os alunos endereços específicos como fontes de pesquisas.

76,90% dos professores pesquisados da IES-1 e 81,25% da IES-2 utilizam a internet como ferramenta complementar para o envio de conteúdos da disciplina.

Nota-se que 61,52% e 82,35% dos professores da IES-1 e IES-2, respectivamente, permitem aos alunos escolher e utilizar os sites e/ou páginas na internet como fonte de pesquisa em sua disciplina.

Observa-se que 30,8% e 75% dos pesquisados da IES-1 e IES-2, respectivamente, aceitam trabalhos via e-mail:

Ainda 23,10% e 31,25% dos professores, objeto da pesquisa, da IES-1 e IES-2, respectivamente, estimulam a utilização de grupos de discussão via *Web*. No percentual de

23,10% na IES-1 e 6,25% na IES-2, os docentes disponibilizam material referente a sua disciplina na página de turma.

Após estas considerações, pode-se, então, responder a pergunta principal da pesquisa: Como estão sendo utilizadas as linguagens da comunicação na utilização das novas tecnologias, avaliando como elas afetam a comunicação no processo de ensino-aprendizagem, dos cursos de Comunicação Social – Relações Públicas das Instituições de Ensino Superior do Vale do Itajaí/SC.

Observou-se que nos Cursos de Relações Públicas pesquisados vêm sendo utilizadas as novas tecnologias, principalmente, as baseadas no computador, vídeo, retroprojeter e televisão, que estão à disposição dos professores e dos alunos. A inserção das tecnologias gera um novo formato estético das aulas, contribuindo para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Conclui-se na pesquisa que a maioria dos professores vem utilizando os recursos tecnológicos disponíveis nos cursos de Relações Públicas da IES-1 e IES-2. Observa-se que as tecnologias vêm servindo de meios, de instrumentos para levar os professores e os alunos a terem acesso ao conhecimento. Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo construídas entre professores e alunos.

Nota-se, na afirmativa dos pesquisados, que as tecnologias à disposição dos professores e dos alunos servem como agentes de mudanças para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Cabe, então, ao professor adaptar as formas de linguagem para utilização dessas tecnologias.

Ainda verifica-se que a inserção das mídias eletrônicas nos cursos obriga os professores a fazerem constantes atualizações, adaptando a linguagem para a comunicação dos



conteúdos, estabelecendo, assim, nova dinâmica pedagógica e interativa no ensino-aprendizagem. Portanto, a pesquisa constatou que os professores vêm planejando e inserindo mídias eletrônicas no Curso de Relações Públicas da IES-1 e IES-2.

Com relação à aprendizagem constata-se que há um bom percentual de utilização de algumas tecnologias como rádio, TV, filmes, vídeo/dvd, Internet, nas IES pesquisadas e isso contribui para a assimilação dos conteúdos das disciplinas dos cursos. Assim, confirma-se o pressuposto de Pfromm(1987), que diz que na aprendizagem por observação, a aquisição por sua vez, é comprovada pela capacidade do observador de reproduzir ou evocar os comportamentos do modelo a que foi exposto e, aceitação, que é traduzida no uso, pelo observador das pistas de modelação adquiridas, quer na imitação direta do comportamento do modelo, quer na contra-imitação direta, que consiste em evitar o comportamento modelado.

Verifica-se que a utilização das novas tecnologias, vem contribuir para a melhoria da aprendizagem. O aluno aprende dependendo da esquematização presente, do estágio e da forma de relacionamento atual com o meio. Como consequência, o ensino deve assumir várias formas durante o seu desenvolvimento.

O emprego das tecnologias em sala de aula nos cursos de Relações Públicas, vêm ao encontro das idéias de Vygotsky em que o homem não age direto sobre a natureza. Ele faz uso de dois tipos de instrumentos em função do tipo de atividade que a torna possível, considerando o mais simples instrumento a mediação por “ferramenta” que são elaboradas por gerações anteriores, nesse caso as tecnologias. Elas atuam sobre o estímulo, modificando-o. A ferramenta transforma a atividade. O outro tipo de instrumento mediador são os “sinais” ou símbolos, que mediam as ações do sujeito. O sistema de sinais mais comum é a linguagem

falada. O sinal modifica o sujeito que dele faz uso como mediador. O sinal atua sobre a interação do sujeito com o seu meio.

A utilização das tecnologias em sala de aula vem corroborar com as idéias de Lévy(1999), que afirma que a aprendizagem deve ser tornar cooperativa/colaborativa, na qual o professor e aluno são parceiros na produção do conhecimento. O desafio da ação docente inovadora é desfrutar da interconexão destas novas linguagens, permitindo uma prática pedagógica atualizada que propicie aos alunos um processo para aprender de forma criativa, dinâmica, encorajadora e que tenha como essência o diálogo e a descoberta.

## 6 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

### 6.1 CONCLUSÕES

Os professores pesquisados são, em maior número, do sexo feminino 62,50% na IES-2, todos os pesquisados apresentam formação em nível de pós-graduação, sendo que na IES-2 15 dos 18 pesquisados são mestres e apenas um é doutor.

Nas IES, mais especificamente para a utilização dos professores do curso de Relações Públicas, encontram-se disponíveis as tecnologias apontadas na pesquisa. Na IES-1 há maior disponibilidade do data *show/cooler* nas salas de aula, enquanto na IES-2 esse equipamento, apesar de disponível, necessita de requisição prévia para utilização.

Constatou-se que a grande maioria dos pesquisados está preparado e atribui um grande grau de importância para utilização das tecnologias apontadas, à exceção do recurso da videoconferência, utilizando-as freqüentemente ou eventualmente, com utilização em menor grau da videoconferência e do rádio.

Os professores vêm no seu planejamento de ensino prevendo a utilização de tecnologias no curso de Relações Públicas das Instituições já citadas. Também utilizam os soft-

wares como o *power point*, *Word*, *Internet explorer/netscape* e *excel* e menor grau o *corel draw*, *page maker* e *photoshop*.

Constata-se que os professores da IES-1 e IES-2, respectivamente, afirmam que as tecnologias influenciam no processo de ensino-aprendizagem com relação à frequência das aulas, promovendo, ainda, uma melhoria na motivação/participação dos alunos.

Também promove melhoria na absorção do conteúdo programático pelos alunos, com o emprego das novas tecnologias e sua linguagem torna a aula mais interessante e dinâmica. Segundo Lévy (1993), as novas tecnologias produzem novos saberes, levando as pessoas a terem acesso ao conhecimento.

A pesquisa revela que nas IES pesquisadas a influência das tecnologias entre professores e alunos propicia maior fluidez na comunicação, criando uma nova linguagem que abre canais, principalmente, pela utilização das ferramentas da Internet. Belloni (2002), afirma que as mídias transformam o aluno em ser social, capaz de viver de modo competente. Novas linguagens surgem na paisagem audiovisual e é com elas que os jovens aprendem e se relacionam.

E, finalmente, apontam que a utilização das tecnologias como apoio ao conteúdo das disciplinas em sala de aula provocam um melhor nível de compreensão do discurso entre o professor e aluno, facilitando, assim, a comunicação e contextualização dos assuntos abordados através de uma nova linguagem. De acordo com Mercado (1999), as novas tecnologias, junto com uma boa proposta pedagógica são de grande importância a partir do momento em que são vistas como instrumentos educacionais, facilitando o aprendizado e possibilitando ao aluno a criar o seu próprio conhecimento.

Conclui-se, então, que os professores pesquisados adotam a maioria dos recursos tecnológicos disponíveis pelas Instituições de ensino, no curso de Relações Públicas pesquisadas, adaptando a linguagem exigida para cada tecnologia, e que as consideram de grande importância para a melhoria da qualidade do ensino naqueles cursos.

## **6.2 RECOMENDAÇÕES**

O presente trabalho possibilitou identificar determinados campos para novas pesquisas nessa mesma área, bem como analisar outros cursos, faculdades, universidades e outras instituições de ensino.

Assim, estão apresentadas as recomendações que se pretende deixar com esse estudo:

- Pesquisar junto aos alunos como a utilização das tecnologias permite uma melhor absorção do conhecimento e no processo de ensino-aprendizagem;
- Realizar pesquisa para averiguar os tipos de linguagens que são empregadas na utilização das tecnologias para o processo de ensino-aprendizagem;
- Estabelecer um estudo comparativo entre as universidades e/ou cursos que empregam com maior e menor grau as novas tecnologias e seu reflexo no processo de ensino-aprendizagem;
- Averiguar quais as tecnologias mais adequadas ao curso de Relações Públicas que possam contribuir para o processo de ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A.F. WASLAWICK, R.S.; CRUZ, D.M. **Realidade Virtual na Escola: IV** Workshop de informática na escola. SBC, Computação, vol. I, Belo Horizonte, 3-7 agosto, pp. 604-613, 1998.
- ANDRADE, C. T. S. **Curso de Relações Públicas**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- ANDRADE, C. T. S. **Para entender relações públicas**. São Paulo: Loyola, 1983.
- ARRUDA, J. J. A. **A Revolução Industrial**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1994.
- BABIN, P.; KOULOUMDJIAN, M. **Os novos modelos de compreender: a geração do audiovisual e do computador**. São Paulo: Paulinas, 1989.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1997.
- BARBIERI, J. C. **Produção e transferência de tecnologia**. São Paulo: Ática, 1990.
- BARRETO, A. A. Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica. Ci. Inf. [online]. 1998, vol.27, no.2 [citado 21 Maio 2004], p.nd-nd. Disponível na World Wide Web: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19651998000200003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651998000200003&lng=pt&nrm=iso)>. ISSN 0100-1965.
- BELHOT, R.V. **Reflexões e propostas sobre “ensinar engenharia” para o século XXI**. 113p. Tese - Escola de Engenharia de São Carlos- Universidade de São Paulo, São Carlos, 1997.

BELLONI, M. L. **A televisão como ferramenta pedagógica na formação de professores.** Educ. Pesqui. [online]. jul./dez. 2003, vol.29, no.2 [citado 04 Maio 2004], p.287-301. Disponível na World Wide Web: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022003000200007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022003000200007&lng=pt&nrm=iso)>. ISSN 1517-9702.

BELLONI, M. L.. **Ensaio sobre a educação a distância no Brasil.** Educ. Soc. [online]. abr. 2002, vol.23, no.78 [citado 04 Maio 2004], p.117-142. Disponível na World Wide Web: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302002000200008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000200008&lng=pt&nrm=iso)>. ISSN 0101-7330.

BRANDÃO, H.H.N. **Introdução à Análise do Discurso.** Campinas, S.P.: Ed. da UNICAMP. 8a. ed.: 2002.

CAMPOS, F; CAMPOS, G; ROCHA, R. **Dez etapas para o desenvolvimento de software educacional do tipo hipermídia.** in: Congresso Ibero-Americano de Informática Educacional. <http://www.c5.cl/investiga/riple96.htm>. 1994.

CARDOSO, A. L. As velhas – novas tecnologias de educação à distância: o telefone e o rádio. **Vozes e diálogo** = Revista do Laboratório de Mídia e Conhecimento do CEHCOM – UNIVALI, Ano 3, n. 3, p.56-60. Itajaí, 1999.

CARMO, H. **Ensino superior a distância.** Lisboa: Universidade Aberta, 1997.

CARNEIRO, M.L.F.; SCHNACK, W.R. **Videoconferência:** ambiente para apoio à educação à distância. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA, 27, Natal, 1999. Anais eletrônicos, Natal, ABENGE, p. 472-479.

CASTELLS, M. **A Sociedade em rede.** vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CEBREIÁN, J. L. **A Rede,** São Paulo: Summus, 1999.

CHAVES, E. **Multimídia:** conceituação, aplicações e tecnologia. Campinas: People Computação, 1991.

CITELLI, A. **Comunicação educação:** a linguagem em movimento. São Paulo: Senac, 2000.

COMMBS, J. **Como criar sites na internet.** Rio de Janeiro: Campos, 1998.

CRUZ, D. M. **O professor midiático**: a formação docente para a educação a distância no ambiente virtual da videoconferência. Florianópolis, 2001. 197p. Tese (doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina.

DE MASI, D. **A Sociedade Pós-Industrial**. 2 ed. São Paulo: SENAC, 1999.

DEMO, P. **Desafios modernos da educação**. 4.ed. Petrópolis, SP: Vozes, 1996

DEMO, P. **Questões para teleducação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

DIZARD, W. Jr. **A Nova Mídia**: a Comunicação de massa na era da Informação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

DRUCKER, P. F. **A administração de organizações sem fins lucrativos**: princípios e práticas. São Paulo: Pioneira, 1997.

ECO, U. **Apolíticos e integrados**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

ECO, U. **Tratado geral de semiótica**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1976.

EVANS, C. **O poderoso micro**: a revolução do computador. Rio de Janeiro: Forence, 1983.

FAGUNDES, L. **Educação a distância**: uso de rede telemática com baixo custo. Campinas: NIED/UNICAMP, 1993.]

FARIAS, P. **O impacto das novas tecnologias**. Rio de Janeiro: 2AB, 1997.

FERRÉS, J. **Televisão e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FERRETI, C. J. **Novas tecnologias**: trabalho e educação: um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1999.

FRANÇA, F.; FREITAS, S. G. **Manual da qualidade em projetos de comunicação**. São Paulo: Pioneira, 1997.



FREIRE, M.E.P. **O sistema tutor de um ambiente inteligente para treinamento e ensino.** São Carlos, 79p. Dissertação de Mestrado - Instituto de Ciências Matemáticas de São Carlos - Universidade de São Paulo, São Carlos, 1998.

GERALDI, J. W. Da redação à produção de textos. In: GERALDI, J. W.; CITELLI, B. **Aprender e ensinar com textos de alunos.** São Paulo: Cortez, v. 1, 1997.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1994.

GREENFIELD, P. M. **O desenvolvimento do raciocínio na era da eletrônica:** os efeitos da TV, computadores e videogames. São Paulo: Summus, 1988.

GUERRA, J.H.L. **A utilização do computador no processo de ensino-aprendizagem:** uma aplicação em planejamento e controle da produção. Dissertação de Mestrado – Escola de Engenharia de São Carlos - Universidade de São Paulo, São Carlos, 2000.

GURGEL, J. B. S. **Cronologia da evolução histórica das relações públicas.** Brasília: Linha Gráfica e Editora, 1985.

HAWKINS, J. **O uso de novas tecnologias na educação.** Revista TB., Rio de Janeiro, nr. 120, p. 57-70, na/mar, 1995.

JAKOBSON, R. **Linguística e Comunicação.** 19ª ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

JOHNSON, S. **Cultura da Interface:** Como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar (título original: *Interface Culture: How New technology Transforms the Way We Create and Communicate, Nova York, Harper Edge, 1997*); tradução de Maria Luísa X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001, 189p.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 2ª edição, São Paulo: Editora Atlas, 1992.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** São Paulo: Atlas, 2001.

LEÃO, L. **O labirinto da hipermídia: arquitetura e navegação no ciberespaço.** São Paulo: FAPESP, 1999.

LEMAY, L **Aprenda em 1 semana html4.** Rio de Janeiro: Campus, 1998.

LEVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** 4.ed. São Paulo: Ed. 34, 1997.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** Rio de Janeiro: Ed 34, 1993.

LÉVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: Ed 34, 1999.

LÉVY, P. **O que é virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996.

LIGUORI, L. M. **Tecnologia educacional: política, histórias e propostas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LUCENA, M. **Diretrizes para a capacitação do professor na área de tecnologia educacional: critérios para a avaliação de software educacional.** <http://www.infosoft.softex.br/-projead/rv/softqual.htm>.

MAGGIO, M. O campo da tecnologia educacional: algumas propostas para sua reconceitualização. In: LITWIN, Edith (Org.). **Tecnologia educacional: política, histórias e propostas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 12-22.

MACHADO, I. Gêneros digitais e suas fronteiras na cultura tecnológica. **Revista Educação e Tecnologia** - Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná - CEFET-PR - Programa de Pós-Graduação em Tecnologia – PPGTE. maio. 2003, vol.6, p.117-128. ISSN 1516-280X.

Disponível em:<<http://www.ppgte.cefetpr.br/revista/vol6/art8.htm>>. acessado em 20 dezembro de 2004.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M.; **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo, Atlas, 1999.

MASETTO, M.T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In:MORAN, J.M.;MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 6ª. ed.Campinas, SP: Papirus, 2003.

MEC, parecer CNE/CES 492/2001, Brasília 03.04.2001.

MERCADO, L. P. L. **Formação continuada de professores e novas tecnologias.** Maceió: Edufal, 1999.

MESTIERI, C. E. **Obtendo resultados com Relações Públicas.** São Paulo: Pioneira, 1999

MORAES, R.A. **Informática na educação.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

MORAN, J. M. Interferências dos Meios de Comunicação no Nosso Conhecimento. In: **Revista Brasileira de Comunicação.** São Paulo: Vol. XVII, n.2, 1994. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/interf.htm#audiovisuais>> Acesso em: 03 de mar. de 2004.

MORAN, J. M. **O vídeo na sala de aula.** Revista Propaganda, maio de 1995

MORAN, J.M. Como utilizar a internet na educação. **Ciência da Informação**, v.26, n.2, p.146-153, maio/ago. 1997.

MORAN, J.M.;MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 6ª. ed.Campinas, SP: Papirus, 2003.

MORAN, J. M. Interferências dos meios de comunicação no nosso conhecimento. **Revista Brasileira de Comunicação.** São Paulo, vol.XVII, n.2, jul/dez, 1994.

MORGADO, L. **O lugar do hipertexto na aprendizagem:** alguns princípios para a sua concepção. In <http://www.moderna.com.Br/escola/prof/art22.htm>.

MOTA, M.B.; BRAICK, P. R. **História:** das cavernas ao terceiro milênio. São Paulo: Moderna, 1998.

MUSEU DO COMPUTADOR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM. **História dos Computadores no Mundo.** Maringá, maio 2001. Disponível em <<http://www.din.uem.br/museu/>>. Acesso em 25 set. 2004.

NASCIMENTO, J.L.; BASTOS, L.R.M. **Uso de multimídia em aulas práticas.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA, 24., Manaus, 1996. Anais. Manaus ABENGE. v.2, p.423-437.

NEVADO, R. A. **Estudo do possível Piagetiano em ambiente de aprendizagem informatizado.** São Paulo: Ática, 1997.

NISKIER, A. **Tecnologia Educacional:** uma visão política. Vozes. 1993.

NUNES, L. A. R. **Manual da monografia:** como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese. São Paulo: Saraiva, 2000.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica.** São Paulo: Pioneira, 1998.

PARRA FILHO, D. **Apresentação de trabalhos científicos:** monografia, TCC, teses e dissertações. 3 ed. São Paulo: Futura, 2000.

PERREIRA, A.C. **A interface lúdica na multimídia aplicada no ensino de resistência dos materiais.** /Texto de qualificação para mestrado em multimeios – Instituto de Artes, Unicamp, 1999.

PERUZZO, C. K. **Relações públicas no modo de produção capitalista.** 2.ed. São Paulo: Summus, 1986.

PFROMM NETTO, S. **Telas que ensinam:** mídia e aprendizagem, do cinema ao computador. Campinas: Alínea, 1998.

PRETTO, N. L. **Uma Escola com/sem futuro**. Campinas: Papyrus, 1996.

RANGEL, R. **A história da internet (I)**. Internet World, v.2 nr 14, p. 90-93, out. 1996.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SANCHO, J.M. **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SANDHOLTZ, J.; RINGSTAFF, C.; DWYER, D., **Ensinando com Tecnologia: criando salas de aula centradas nos alunos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SANTAELLA, L. **A Teoria Geral dos Signos: como as linguagens significam as coisas**. São Paulo: Pioneira, 2000.

SCHEIMBERG, M. **Educação e Comunicação: o rádio e a rádio educativa**. In.: LITWIN, E. Tecnologia educacional : Política, histórias e propostas. Porto Alegre : Artes Médicas, 1997.

SILVA, E. T. Pesquisa e aprendizagem no contexto das múltiplas linguagens sociais. **Revista Contrapontos** (Revista do Mestrado em Educação da UNIVALI), vol. 3, nº 3 - p. 407-413 - Itajaí, set./dez. 2003.

SIMÕES, R. P. **Relações públicas: função política**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1995.

SOUZA, M. V. **Mídia e conhecimento: a educação na era da informação**. Vozes e diálogo= Revista do Laboratório de Mídia e Conhecimento do CEHCOM – UNIVALI, Ano 3, n. 3, p.42-49. Itajaí, 1999.

TAVARES, M. C. **Gestão estratégica: do planejamento financeiro à gestão estratégica**. São Paulo: Atlas, 2000.

TAVARES, R.C. **Histórias que o rádio não contou**. 2.ed. Harbra, 1981.

THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes 1998.

TOFFLER, A. **Choque do Futuro**. Rio de Janeiro: Record, 1970.

TRIVIÑOS, A. N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

TRUJILLO FERRARI, A. **Metodologia da pesquisa científica.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

VASCONCELOS, A. **Computadores eletrônicos e processamentos.** Rio de Janeiro: LTC, 1993.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 1998.

WEY, H. **O processo de relações públicas.** 2.ed. São Paulo: Summus, 1986.

WINN, R. L. **Desvendando o hardware do pc.** 2<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

**APÊNDICE 1- QUESTIONÁRIO DE PESQUISA**















Este trabalho foi digitado conforme o Modelo:  
“Dissertação”  
do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem  
da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL  
desenvolvido pelo Prof. Dr. Fábio José Rauen.

## QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

**Disciplina(s) que você leciona no Curso de Relações Públicas:** \_\_\_\_\_

O presente questionário tem como finalidade subsidiar o projeto de pesquisa do mestrando Deivi Eduardo Oliari, na área de Ciências da Linguagem – Tecnologia da Informação em comunicação da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul, que tem como objeto de investigação a utilização de novas tecnologias nos Cursos de Comunicação Social – Relações Públicas, nas Faculdades do Vale do Itajaí/SC.

Solicito a gentileza de responder as perguntas abaixo, que serão de grande valia para o objetivo da pesquisa e, desde já agradeço a sua colaboração.

**1. DADOS DO PROFESSOR:****Sexo:**

Masculino       Feminino

**Idade:**

20 a 25 anos       26 a 30 anos       31 a 35 anos  
 36 a 40 anos       41 a 45 anos       46 a 50 anos  
 51 a 55 anos       56 a 60 anos       mais de 61 anos

**Tempo na função de professor universitário:**

0 a 5 anos       6 a 10 anos       11 a 15 anos  
 16 a 20 anos       21 a 25 anos       26 a 30 anos  
 21 a 25 anos       Mais de 35 anos

**Qual sua formação acadêmica:**

Comunicação Social: Relações Públicas  
 Comunicação Social – Pub. Propaganda  
 Comunicação Social – Jornalismo  
 Outras, qual(is)? \_\_\_\_\_

**Possui Pós-graduação:**

Especialização. Qual(is) área(s): \_\_\_\_\_  
 Mestrado: Qual(is) área(s): \_\_\_\_\_  
 Doutorado: Qual(is) área(s): \_\_\_\_\_  
 Pós-Doutorado: Qual(is) área(s): \_\_\_\_\_

**2. Você tem conhecimento básico de informática?**

Sim       Não

Se a resposta for NÃO, frequenta algum curso?

Sim       Não

**3. Quais tecnologias estão disponíveis na Instituição de Ensino Superior no curso Relações Públicas?**

Assinale o grau de disponibilidade dessas tecnologias para o curso de Relações Públicas.

**1 – Há disponibilidade na sala de aula;**

**2 – Há disponibilidade, porém, é necessário requisição previa;**

**3 – A Instituição tem a tecnologia, porém não disponibiliza para o curso de Relações Públicas;**

**4 – A Instituição não possui tecnologia para a utilização;**

Tecnologia	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 4 )
Televisão;	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 4 )
Video;	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 4 )
DVD;	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 4 )
Rádio	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 4 )
Retroprojeter;	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 4 )
Computador;	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 4 )
Data Show e/ou Cooler;	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 4 )
Laboratório de informática;	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 4 )
Videoconferência;	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 4 )
Internet;	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 4 )
Outra, discrimine: _____	( 1 )	( 2 )	( 3 )	( 4 )